



# Interculturalidade

*Rosangela Gonçalves de Oliveira*

*Sandro Luis Fernandes*



**INSTITUTO FEDERAL  
PARANÁ**  
Educação a Distância

**Curitiba-PR  
2012**

Presidência da República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para a rede e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo  
**Reitor**

Profª. Mara Christina Vilas Boas  
**Chefe de Gabinete**

Prof. Ezequiel Westphal  
**Pró-Reitoria de Ensino do PROENS**

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos  
**Pró-Reitoria de Administração do PROAD**

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto  
**Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do PROEPI**

Neide Alves  
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos Estudantis do PROGEPE**

Prof. Carlos Alberto de Ávila  
**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do PROPLADI**

Prof. José Carlos Ciccarino  
**Diretor Geral do Câmpus EaD**

Prof. Ricardo Herrera  
**Diretor de Planejamento e Administração do Câmpus EaD**

Profª Mécia Freire Rocha Cordeiro Machado  
**Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus EaD**

Profª Cristina Maria Ayroza  
**Coordenadora de Ensino Médio e Técnico do Câmpus EaD**

Profª Marlene de Oliveira  
**Coordenadora do Curso**

Adriana Valore de Sousa Bello  
Cátia Bonacolsi  
Giovane Contini Menegotto  
Rafaela Aline Varella  
**Assistência Pedagógica**

Profª Ester dos Santos Oliveira  
Idamara Lobo Dias  
**Revisão Editorial**

Paula Bonardi  
**Diagramação**

e-Tec/MEC  
**Projeto Gráfico**



Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual

Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal do Paraná

O48i Oliveira, Rosângela Gonçalves de  
Interculturalidade [recurso eletrônico] / Rosângela Gonçalves de Oliveira, Sandro Luis Fernandes. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 3 megabytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

ISBN 978-85-8299-102-2

1. Estudos interculturais I. Fernandes, Sandro Luis. II. Título.

CDD: Ed. 23 - 306

# Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação  
Janeiro de 2010

Nosso contato  
[etecbrasil@mec.gov.br](mailto:etecbrasil@mec.gov.br)



# Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



**Atenção:** indica pontos de maior relevância no texto.



**Saiba mais:** oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



**Glossário:** indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



**Mídias integradas:** sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



**Atividades de aprendizagem:** apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



# Sumário

<b>Palavra do professor-autor</b> .....	<b>11</b>
<b>Aula 1 – A cultura na nossa vida</b> .....	<b>13</b>
1.1 Uma análise histórica do desenvolvimento do conceito de cultura .....	14
<b>Aula 2 – Conceitos</b> .....	<b>19</b>
2.1 Cultura: hábitos, significados e valores.....	19
2.2 Interculturalidade.....	22
2.3 A troca entre as culturas .....	24
<b>Aula 3 – Tipos de cultura: popular e erudita</b> .....	<b>27</b>
3.1 Cultura popular .....	28
3.2 Cultura erudita .....	28
3.3 Cultura popular X Cultura Erudita: diferenças, semelhanças, coincidências ou processos?.....	29
<b>Aula 4 – Cultura de massa e indústria cultural</b> .....	<b>33</b>
4.1 A cultura de massa .....	34
4.2 A Indústria cultural.....	35
<b>Aula 5 – Formação étnica do brasileiro</b> .....	<b>39</b>
5.1 O que é etnia?.....	39
5.2 A influência negra na construção da identidade do brasileiro.....	42
<b>Aula 6 – Formação étnica do brasileiro: a identidade brasileira</b> .....	<b>45</b>
6.1 A identidade brasileira.....	46
<b>Aula 7 – Formação étnica do brasileiro: a visão do brasileiro por ele mesmo</b> .....	<b>51</b>
7.1 O brasileiro como herói.....	51
7.2 Heróis ou idealizações do brasileiro.....	52
7.3 A representação da simplicidade dos hábitos do dia a dia.....	54

<b>Aula 8 – Formação étnica do brasileiro: a visão do brasileiro pelos estrangeiros</b> .....	<b>59</b>
<b>Aula 9 – Etnocentrismo e relativismo cultural: análise de casos para desenvolvimento de conceitos</b> .....	<b>63</b>
<b>Aula 10 – Dinamismo cultural: análise de casos para desenvolvimento de conceitos</b> .....	<b>69</b>
10.1 Cinema.....	69
10.2 Festas.....	70
10.3 Esportes.....	71
10.4 Show <i>business</i> .....	72
10.5 Aculturação.....	73
<b>Aula 11 – Dinamismo cultural: análise de casos para desenvolvimento de conceitos, resignificação de valores e práticas culturais</b> .....	<b>75</b>
<b>Aula 12 – Dinamismo cultural, análise de casos para desenvolvimento dos conceitos e movimentos culturais de resistência</b> .....	<b>81</b>
12.1 Dinamismo cultural.....	81
<b>Aula 13 – Dinamismo cultural, cultura regional</b> .....	<b>89</b>
<b>Aula 14 – Manifestações culturais: símbolos/significados e valores</b> .....	<b>95</b>
<b>Aula 15 – Manifestações culturais: patrimônio</b> .....	<b>99</b>
<b>Aula 16 – Manifestações culturais: cultura material</b> .....	<b>105</b>
<b>Aula 17 – Manifestações culturais: cultura imaterial e manifestações populares</b> .....	<b>111</b>
<b>Aula 18 – Mundialização da cultura: acesso à cultura mundial</b> .....	<b>115</b>
18.1 Acesso à cultura mundial.....	117



<b>Aula 19 – Mundialização da cultura: Religiosidade, festas, músicas, gastronomia, artesanato, danças, lendas</b> .....	<b>121</b>
<b>Aula 20 – Mundialização da cultura: reflexão sobre pluralidade e diversidade cultural no desenvolvimento ético de eventos</b> .....	<b>125</b>
<b>Referências</b> .....	<b>131</b>
<b>Atividades autoinstrutivas</b> .....	<b>137</b>
<b>Currículo dos professores-autores</b> .....	<b>171</b>



# Palavra dos professores-autores

Prezados profissionais do Curso Técnico em Eventos:

Esse material foi produzido pensando na sua atuação como sujeito social consumidor, produtor e, também, promotor de cultura.

Pensamos em um livro que contemplasse mais do que simples receitas e que ainda orientasse você para os diversos conceitos de cultura e interculturalidade, pois entendemos que você pode e deve possuir um conhecimento mais aprofundado a respeito desse tema relevante.

Esperamos que tenha uma ótima leitura e que ao tornar-se um técnico que trabalha com as manifestações e os movimentos da cultura na sociedade, tenha subsídios para, de forma consciente e empática, entender e interagir com o outro e o diferente de você.

Bons estudos!

*Professora Rosangela Gonçalves de Oliveira*

*Professor Sandro Luis Fernandes*



# Aula 1 – A cultura na nossa vida

Nesta aula nós vamos apresentar a definição de cultura e instrumentos necessários para compreendê-la, pois no curso de eventos dominar o entendimento de cultura é essencial.

Olá estudante do curso de eventos, nesta matéria de interculturalidade apresentaremos os instrumentos necessários para que vocês entendam a cultura e a diversidade cultural. Sabem por quê? Porque “cultura” é uma das matérias-primas de eventos. No seu trabalho você vai dialogar com as diversas culturas e, portanto, necessita conhecer os significados de cultura para além do senso comum. É importante salientar, ainda, que nesta área de trabalho a cultura faz parte do negócio, pois, é ela que organizamos e anunciamos como parte significativa das nossas atividades profissionais..

Então vamos lá!

Falar de cultura é, ao mesmo tempo, fácil e difícil. Torna-se fácil porque fala das coisas do nosso **cotidiano**. E difícil porque trata da compreensão do nosso dia a dia de maneira mais profunda. E o que isso quer dizer? Significa que temos que compreender como algumas coisas passam a fazer parte da nossa cultura, outras não e porque existem culturas tão diferentes.

Na música do Gonzaguinha “O que é o que é?” o autor questiona sobre a vida. Trouxemos um trecho para refletir:

**[...] E a vida!  
E a vida o que é?  
Diga lá, meu irmão.  
Ela é a batida  
De um coração  
Ela é uma doce ilusão [...]**

A partir deste questionamento podemos pensar que a vida pode ter diferentes significados para as pessoas. Pensar a vida e as relações que as pessoas têm entre elas é refletir sobre cultura.

## A-Z

### Cotidiano

De todos os dias; que acontece diariamente. = diário. Que é muito comum ou banal. Conjunto das ações! Praticadas todos os dias e que constituem uma rotina. = dia a dia. O que acontece todos os dias.

Vamos então entender um pouco sobre a palavra “cultura”, pois ela não é só uma palavra como pão ou água que quando nos falamos “quero um copo de água e um pedaço de pão” sabemos exatamente o que a pessoa quer.

Cultura, em nosso cotidiano, é usada para se referir hábitos, valores, crenças e manifestações coletivas. Então, cultura está entrelaçada nas nossas vidas intensamente, ao tempo que produzimos cultura, também, somos influenciados por ela.



**Figura 1.1: Cultura jovem**

Fonte: **PYMCA** (Photographic Youth Music Culture Archive)  
<http://www.descolex.com>

Mas é importante saber que esta palavra foi tendo seu conceito desenvolvido ao longo da história. E, agora, precisamos pensar na palavra cientificamente – a partir de conceitos. Como grande parte da produção humana, a definição de cultura é influenciada pela formação dos pesquisadores tendo-se, assim interpretações e compreensões diferentes.

Então vejamos algumas dimensões científicas de cultura:

## 1.1 Uma análise histórica do desenvolvimento do conceito de cultura

A cultura é uma marca humana na realidade. A cultura não é natural, tampouco é herdada geneticamente. Significa que um filho de chineses criado por brasileiros terá como base a cultura do Brasil nas suas relações sociais. Ou ainda, que o grupo de pagode do Japão, cantando em japonês está se manifestando artisticamente usando um elemento cultural brasileiro: o samba.

Vejamos um exemplo na foto da figura 1.2 temos uma banda de samba japonesa.



**Figura 1.2: Y-no: grupo japonês de samba**

Fonte: <http://virgula.uol.com.br>

Como esta marca humana se manifesta?

Ela se manifesta por meio do conhecimento, das ideias, crenças, artes, arquitetura, literatura, política, etc.

E quando a cultura passou a ser uma preocupação para as pessoas?

Veremos dois momentos importantes na história que resultaram em definições distintas de cultura, o evento alemão e o francês. Momentos esses em que houve reflexão científica para elaboração de novas ideias sobre a cultura e, por esses motivos, corroboram com o conceito de cultura acima abordado.

### 1.1.1 Alemão

A partir do século XIX, principalmente na Alemanha, com a necessidade de unificar o país, foi a cultura que indicava quem era alemão. Essa era uma necessidade porque a Alemanha não era um só país como conhecemos hoje. Como, nessa época, ainda não havia organização política e um estado alemão forte, a cultura servia de elo entre os habitantes da nova nação (unificada em 1871).

A noção de cultura (*kultur*) dos alemães era de cultivar as tradições e fazer parte daquela sociedade. Neste sentido a palavra cultura tem o conceito semelhante ao de cultivar uma planta - cultivo de feijão, por exemplo. Os elementos da cultura, que são importantes, dão significado ao grupo social que os cultiva, daí também vêm os valores do grupo.

Então a cultura estabelece e dá significado aos valores de cada grupo.

Veja os exemplos das figuras 1.2 e 1.3, ambas retratam uma luta, porém tem significados diferentes para seus grupos de pertencimento. A primeira (1.2) é uma luta que representa um **rito de passagem** para uma nação indígena, a segunda (1.3) é uma manifestação cultural esportiva para a sociedade contemporânea.



**Figura 1.3: Ritual Kuarup (luta huká-huká) dos indígenas do Alto Xingú.**  
Fonte: <http://oglobo.globo.com>



**Figura 1.4: Luta de MMA entre os brasileiros Anderson Silva e Demian Maia**  
Fonte: <http://www.abril.com.br>

### 1.1.2 Francês

Para os franceses a noção de cultura tem a ver com a realização material. Diferentemente da Alemanha, na França a cultura se referia à construção de condições materiais e, quanto mais sofisticadas, melhor demonstrava o avanço



Veja um trecho do texto "Ópera, cultura e nação: Richard Wagner na formação do orgulho nacional alemão", de Alan Carlos Ghedini, o autor apresenta uma breve explicação sobre a importância da cultura para reconstrução nacional para unificação: Diferentemente da concepção universalista de cultura, proposta pela França, a Alemanha vai buscar na regionalização e nos costumes locais a sua cultura nacional. Segundo Herder, [HERDER, 1999] era preciso gerar um conceito de cultura capaz de devolver às nações o seu orgulho nacional. Fonte: <http://www.cce.udesc.br/cem/simposioudesc/anais/st5/st5alan.doc> acessado em 30/05/2011

#### A-Z

##### Rito de passagem

São as cerimônias que marcam a mudança de um indivíduo ou de um grupo de uma situação social para outra. Como exemplo podemos citar aqueles relacionados à mudança das estações, aos ritos de iniciação, aos ritos matrimoniais, aos funerais e outros, como a gestação e o nascimento.

#### A-Z

##### MMA

(do inglês *Mixed Martial Arts*) artes marciais mistas.

tecnológico do país; essa condição é que caracteriza a cultura. Por exemplo, a construção de pontes, edifícios e monumentos como a Torre Eiffel e Arco do Triunfo são expressões destas formas de ver a cultura e, para os franceses, está relacionada diretamente ao conceito de civilização como desenvolvimento científico e progresso material de uma nação. Neste sentido a realização material identifica o nível de cultura de uma determinada sociedade.



Os dois conceitos, o alemão e o francês, nos ajudam a elaborar uma ideia de cultura mais abrangente mas, devemos lembrar que a materialização da cultura não torna uma cultura pior, ou melhor do que a outra; é, sim, mais uma forma de manifestação. Ou seja, de demonstração material e coletiva de uma forma de pensamento. Trazemos como outro exemplo duas manifestações materiais de tempos e espaços diferentes. A figura 1.4 é uma moradia indígena do Yanomami que habita a região norte do Brasil.



**Figura 1.5: Aldeia-casa, chamada "xapono", para todo um grupo de parentes – abriga de 65 a 85 indivíduos**

Fonte: <http://pensandomelhorgeo.blogspot.com>

Já a figura 1.5 é uma construção Asteca (1325 até 1521; uma civilização que existiu principalmente entre os séculos XIV e XVI, no território que corresponde atualmente ao México).



**Figura 1.6 Civilização Asteca**

Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>

Assim, afirmamos que a cultura indígena não é inferior à cultura não indígena; são apenas diferentes. Não deveria, portanto, uma cultura querer se sobrepor à outra sob preceitos de superioridade.

Até aqui é possível afirmar que a cultura se manifesta de maneiras diferentes. Mas, o importante é que, além de diferenciar o ser humano dos animais, a cultura também diferencia os grupos humanos.



Inicialmente podemos definir cultura como capacidade humana de produção, realização e comunicação. A cultura se realiza na confecção de objetos, bem como no desenvolvimento de práticas e manifestações sociais, e ainda na interação das pessoas. Atribuindo significado aos objetos e às relações entre os indivíduos e os grupos sociais; a cultura promove a comunicação, realiza e aproxima os sujeitos construindo identidades aos grupos sociais e sociedades.



O conceito de cultura se estruturou a partir do século XIX, mas podemos afirmar que a cultura humana é muito mais antiga. Desde que os homens registraram imagens com pinturas rupestres, criaram ferramentas de trabalho e desenvolveram símbolos, conseqüentemente, elaboraram cultura. Dessa forma os seres humanos produzem e são influenciados pela cultura.

Então, de maneira mais elaborada cultura é um processo coletivo que é produzido num grupo social. Ela é fruto de padrões sociais que fazem parte da vida dos sujeitos. A cultura organiza grupos ou sociedades e dá significado às práticas e manifestações sociais. Também é dinâmica, histórica e simbólica, pois transmite, produz e escolhe: hábitos, usos, costumes, valores, símbolos, manifestações, ideias, produtos, práticas e comportamentos.

## Resumo

Nesta aula vimos que o significado de cultura mudou ao longo da história da humanidade e que em algumas civilizações tinha sentidos muito diferentes. Descobrimos também que atualmente cultura é uma palavra complexa e que designa a forma como os seres humanos dão significado e valor a tudo que lhes envolve e identificando grupos sociais e sociedades.

## Atividades de aprendizagem

- Explique o seguinte conceito de cultura segundo Gilberto Velho: *“A cultura não é, em nenhum momento, uma entidade acabada, mas sim uma linguagem permanentemente acionada e modificada por pessoas que não só desempenham ‘papéis’ específicos, mas que têm experiências existenciais particulares”* (Velho *apud* Lago, 1996:17).



---

---

---

---



# Aula 2 – Conceitos

Nesta aula apresentaremos um breve histórico do conceito antropológico e sociológico da cultura e discutiremos interculturalidade.

Como afirmamos anteriormente, quando nos referimos a não existência de cultura melhor ou pior, o conhecimento é fundamental para o respeito às diferenças e a diversidade cultural. E você que está cursando eventos trabalhará com essas diferenças o tempo todo. Quando for reservar um espaço de festa, ou atender e recepcionar um grupo de pessoas, ou mesmo projetar uma decoração de um ambiente, dentre todos os outros atributos oriundos e pertinentes à sua profissão, você deve respeitar a diversidade das culturas.

Nesse sentido, vamos estudar um pouco mais sobre como se constituem esses estudos no campo das ciências humanas.

Então vamos lá!

## 2.1 Cultura: hábitos, significados e valores

Os valores que um grupo social dá aos objetos e símbolos, bem como os hábitos que conduzem as atitudes sociais, mostram a cultura. Quando os antropólogos e etnógrafos - cientistas sociais que estudam a cultura e as etnias, respectivamente - passaram a olhar a diversidade cultural da humanidade a partir do povo que a produz, entenderam que as culturas não são superiores umas às outras e sim, apenas diferentes. Neste sentido cada cultura tem uma estrutura que lhe torna única.

Para entender isso foram décadas de pesquisas e discussões teóricas. A cultura interfere na vida do homem assim como suas características biológicas. Mas, a cultura pode ampliar as características orgânicas criando ferramentas, instrumentos, vestimentas que alteram a relação dos seres humanos com o meio.

A cultura deve ser entendida como algo diferente das características biológicas e naturais. Trata-se de produto da racionalidade humana em contato com outros homens e a natureza, ou seja, é o resultado da interação do ho-

mem com as coisas e com os seres. Então, a cultura ajudou na sobrevivência da espécie e gerou mudanças positivas e negativas para a humanidade. A cultura que prevalece, ou seja, as manifestações humanas que são valorizadas e usadas no cotidiano, são aquelas que fazem parte do grupo humano vencedor. Portanto, muitas manifestações culturais desapareceram fruto de guerras e extermínios. Por exemplo, a cultura do Egito antigo foi esquecida e a cultura relacionada ao islamismo prevaleceu. Outro exemplo da valorização de uma cultura é brasileiro: a língua que prevaleceu foi a portuguesa e a indígena de maneira geral é usada apenas em algumas palavras e por alguns grupos específicos.



#### Socialização

Aprender com os outros. Segundo Houaiss é a ação ou efeito de desenvolver, nos indivíduos de uma comunidade, o sentimento coletivo, o espírito de solidariedade social e de cooperação. Ou processo de adaptação de um indivíduo a um grupo social e, em particular, de uma criança à vida em grupo.



Veja como esta influência é comum em nossa sociedade, inclusive as pessoas e a mídia usam como forma de promover-se, às vezes até levando a pensar de forma equivocada que isto é natural.

A cultura deve ser compreendida como costumes, valores e significados aprendidos ou desenvolvidos socialmente, portanto **socializados**. Assim o comportamento que é aprendido não é natural. O ambiente físico (geográfico) e aspectos biológicos influenciam, entretanto não determinam o comportamento dos seres humanos em sociedade. E a cultura ajudará na adaptação ou na transformação do ambiente, fazendo o ser humano se habituar ou interferir no ambiente natural.

Então, isto significava que quando alguém diz que puxou o avô que gostava de música e por isto toca bem um instrumento, tem que lembrar que a influência é cultural e não herança genética. E esta expressão “puxar o avô” é afetiva e não natural.

Os meninos da figura 2.2 nos levam a refletir sobre a cultura e as “heranças culturais”. O avô dos meninos retratado na figura 2.1 é o craque de futebol Pelé. A questão é que os seus netos resolveram seguir a mesma carreira. E há expectativas em relação ao futuro das crianças. A imprensa, os parentes dos meninos e os times de futebol apostam na carreira como promessa apenas pela crença de que os netos do Pelé herdaram a habilidade do avô. Com esses elementos podemos analisar as fotografias publicadas na imprensa nacional e concluir que não está considerada aí que tal habilidade não é apenas fruto genético. E sendo assim não se considera que o gosto pelo futebol e o envolvimento com o esporte é construído culturalmente. Ter inteligência motora pode ser genético, mas ligar isto a prática de um esporte é cultural.



**Figura 2.1: Pelé e Jairzinho comemoram gol contra a Checoslováquia durante a Copa do Mundo de 1970, no Estádio Jalisco, México – 03 de junho de 1970. (Lemyr Martins)**

Fonte: <http://veja.abril.com.br>



**Figura 2.2: Netos de Pelé treinavam no Paraná Clube em Curitiba e partir de julho/2011 vão treinar no São Paulo F. C.**

Fonte: <http://globoesporte.globo.com>

Com base no que estudamos até o momento, podemos afirmar que: a cultura se refere ao conhecimento que temos do mundo e é repassado e produzido de geração a geração. E se é repassado entre os sujeitos de grupos sociais diferentes elas podem ser trocadas, portanto, nessas relações também há troca entre culturas. E a partir disto é que surge a ideia de interculturalidade.



Aldeia (Geraldo Pioli) – Curitiba, 2000  
 Esse curta-metragem (11') de ficção é um relato bem humorado da tentativa de um padre em ensinar os 10 mandamentos a uma tribo indígena, poligâmica, no início da colonização, no Brasil. Vencedor dos prêmios: Melhor roteiro: Fest Recife 2000. Melhor filme: Fest Cine Curitiba 2000 (pelo júri e pelo público). Prêmio OCIC: Fest Goiás 2000. Você pode assistir no seguinte endereço: [http://www.paranacine.com.br/novo/filme\\_video.php?video\\_id=GeraldoPioli\\_Aldeia.flv&formato=1#ancora](http://www.paranacine.com.br/novo/filme_video.php?video_id=GeraldoPioli_Aldeia.flv&formato=1#ancora)

## 2.2 Interculturalidade

Para refletir e dar continuidade a esta ideia de relação e troca entre culturas, leia com atenção a poesia de Oswald de Andrade.

**Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena! Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido o português**

Nesta poesia Oswald brinca com o fato de que se existir uma mudança externa aos grupos, suas atitudes e valores podem mudar.



LARAIA, Roque de Barros. "Cultura: um conceito antropológico". 24 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2009, neste livro o pesquisador aborda com mais profundidade o conceito de cultura.

Quando discutimos o termo interculturalidade estamos pensando em relações culturais. E isto é pensar na maneira que as culturas interagem ou se interrelacionam. Com esse sentido amplo segundo LARAIA (2009) existem tipos diferentes de relações culturais: a interna e a externa.

- **Interna**, ou seja, novas relações ou padrões que são produzidos dentro do próprio grupo e alteram as práticas e manifestações culturais internamente. Um fato que pode ilustrar essa forma de mudanças é a falta de um ingrediente na preparação de um prato, o qual passa a ser preparado de maneira diferente e esta "nova receita" agrada os membros do grupo. Outro exemplo foi a entrada da mulher no mundo do trabalho capitalista nos períodos das duas grandes guerras mundiais, isto aconteceu de forma lenta e gradual, em virtude da falta de mão de obra masculina que morria nos campos de batalha.
- **Externa**, que pode ser pelo contato com outras culturas a partir da **imigração** ou da relação entre culturas que são próximas. Apesar de ter diminuído os fluxos imigratórios ainda ocorrem e são estimulados por questões econômicas ou por conflitos. Por isto os imigrantes podem não ser bem recebidos. Um exemplo de alteração cultural com contato de imigrantes é o futebol brasileiro que foi aprendido com os ingleses e depois desenvolveu características próprias. Outro fato que ilustra a alteração externa é a diversidade de formas de fazer churrasco no sul da América do Sul.



A mudança interna pode ser lenta, quase imperceptível para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos (é a descrição de uma língua ao longo de sua história, com as mudanças que sofreu. Estuda as relações entre termos que se substituem, por sucessão, ao longo do tempo). O ritmo, porém, pode ser alterado por eventos históricos tais como uma catástrofe, uma grande inovação tecnológica ou uma dramática situação de contato. (<http://www.scribd.com/doc/5613964/A-cultura-e-dinamica>)

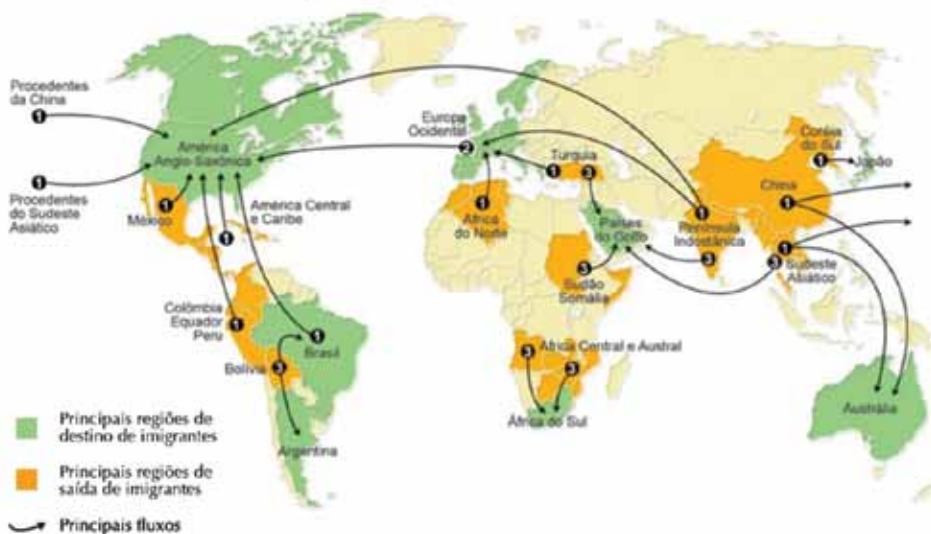


### Imigração

Ato ou efeito de imigrar. Conjunto de pessoas que se estabelece em outro país ou diferente do seu.

Veja no mapa da figura 2.3 que podemos observar um fluxo de migração nos últimos anos do século XX e XXI (aproximadamente os períodos de 1970 a 2008). Temos presença de cultura estrangeira em diversos países.

### Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI



**Figura 2.3: Mapa mundo**

Fonte: Adaptado de Enciclopédia do estudante: geografia geral. São Paulo: Moderna, 2008.

Outra mudança com influência externa pode ocorrer pelo contato com outras culturas através da interdependência, ou seja, pelo comércio, que atualmente chamamos de globalização. Um exemplo é o consumo de mercadorias como roupas, filmes, músicas, etc. estrangeiros que influenciam a moda no Brasil ou ritmos musicais. Uma das responsáveis por essa dinâmica são as mídias de comunicação como a internet e a televisão. Por exemplo, os brasileiros exportam novelas como *A Escrava Isaura*, romance de Bernardo Guimarães, que foi adaptada para televisão em 1976-77 e teve grande sucesso no Brasil e foi exportada para diversos países como Polônia, Cuba, China, etc.

Na figura 2.4 nós temos uma receita que foi adaptada pelo chef Sandro Brilhante, de Caio/RN criou um “caviar” de caju. Leia um trecho da reportagem que foi divulgada em um programa televisivo.



**Figura 2.4: Caju metido a besta**

Fonte: <http://www.onordeste.com>

“O legítimo caviar é um prato de luxo. São ovas do esturjão, peixe geralmente pescado na Rússia ou no Irã, mas esse, da caatinga, não é feito com peixe, não. É de caju!”



Leia matéria, publicada em 2011, e assista o vídeo com os motivos da imigração para o Brasil de cidadãos de outros países de imigrantes recentes no Brasil. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?tl=1&iid=1132476&tit=Estranhos-em-uma-terra-de-imigrantes>



O rap envolve ritmo e poesia, nasceu nos EUA e se espalhou pelo mundo: ouça a mistura musical do paulista Criolo – <http://www.criolo.art.br/criolononaorelhahotsite/>



E a última mudança provocada externamente ocorre pela imposição cultural. Alguns autores chamam de aculturação quando uma cultura é forçada a ser substituída por outra dominante. Aconteceu, por exemplo, com a dominação dos portugueses e espanhóis no período colonial na América. Um exemplo é a mudança das línguas faladas pela língua dos colonizadores. Ainda hoje existe uma discreta resistência nos países colonizados da América latina como o Paraguai que ainda fala o Guaraní além do espanhol.

## 2.3 A troca entre as culturas

Atualmente a troca entre culturas é muito significativa. A mais comum, é promovida pelas relações comerciais. Que interferem principalmente nos hábitos de consumo, na política e na economia. Portanto, interfere na cultura. E este processo que podemos chamar de internacionalização ou globalização, vai gerando interdependência. Ou seja, vamos dependendo cada vez mais de culturas distantes da nossa, ao mesmo tempo em que vamos incorporando na nossa cultura produtos e valores de outras sociedades. Esta interação cultural é um tipo de relação que amplia a cultura para além das nossas fronteiras e passamos a receber influências de pessoas que não conhecemos e isto vai criando uma teia de cultura global.



O termo “aldeia global” é muito utilizado como referência à globalização, a uma nova visão de mundo e às comunidades conectadas entre si, através de avançadas tecnologias de comunicação e transporte. O termo foi criado na década de 60, pelo professor de Comunicações da Universidade de Toronto, Herbert Marshall McLuhan. Que acreditava que tendemos a aproximar nossa cultura da cultura de outros países levando a uma nova cultura que nos aproxime com uma aldeia. (adaptado de Fernando Rebouças – fonte: <http://www.infoescola.com/geografia/aldeia-global/>)

Claro que não estamos, necessariamente, criando uma cultura única, porque há resistências à presença da invasão cultural em muitos grupos e países. Mas estamos em parte nos aproximando da ideia de aldeia global do professor McLuhan.

Mas sem dúvida estamos vivenciando alterações no conceito de mundo que nos pertence. Reflita sobre o que diz Gilberto Gil, ex-ministro da cultura, na canção Parabolicamará:

**Antes mundo era pequeno  
Porque Terra era grande  
Hoje mundo é muito grande  
Porque Terra é pequena  
Do tamanho da antena  
Parabolicamará**

Na canção, Gil faz uma reflexão sobre o modo como os meios de comunicações diminuem as distâncias e interferem em nossa visão de mundo.



Ainda em relação ao contato entre as culturas, o uso de sandálias havaianas nos países europeus é um bom exemplo. Essas sandálias (chinelos) são vendidas no Brasil desde 1958. Foram elaboradas a partir de um modelo japonês chamado Zori, que era feito de palha de arroz ou madeira. No início, a sandália brasileira tinha apenas um modelo e era vendida para as classes de poder aquisitivo menor. Atualmente a fábrica vende modelos mais sofisticados e tem penetração em todas as classes sociais; observe o apelo na matéria a seguir na figura 2.5.

## Convidados do Oscar ganham Havaianas com ouro branco

26/02/2007 11h07 • Da Redação

Os convidados da cerimônia do *Oscar*, que aconteceu na noite deste domingo, receberam um mimo que lembra um pouco o Brasil. Trata-se de sandálias Havaianas customizadas com dez estrelas de ouro branco. Cada par custou em torno três mil reais e os felizardos que levaram pra casa foram Meryl Streep, Clint Eastwood, Martin Scorsese, Penélope Cruz e Leonardo DiCaprio.



**Figura 2.5: Sandálias em ouro branco**

Fonte: <http://ourworldfashion.files.wordpress.com>

Para reflexão analise os dados a seguir e os compare com os da tua região. Em 2009 foi realizado um estudo sobre os hábitos dos moradores de Curitiba e entre estes hábitos alguns caracterizam alterações culturais. Ou pela alteração de costumes cotidianos, ou pela valorização de novos comportamentos e novos estilos de vida.

### ONDE COMPRAM...

A aquisição de produtos é feita em diferentes estabelecimentos comerciais.

Lojas que não são de shopping, no centro da capital	58%
Lojas que não são de shopping, em bairro	35%
Lojas de shopping	17%
Hipermercados/supermercados	12%
Lojas de shopping de desconto	10%
Lojas de shopping populares	7%
Outros	4%

### ... E ONDE COMEM

Almoçar em casa é o hábito da maioria dos moradores da Grande Curitiba.

47% não almoçam fora de casa	
37% almoçam fora de casa (26% almoçam fora de 1 a 7 vezes por semana e 11% menos de uma vez por semana)	
16% almoçam fora de casa nos fins de semana	

A proporção de pessoas que almoçam fora de casa é de 82% na classe A e cai para 32% nas classes D/E

**Figura 2.6: Gráfico dos hábitos de consumo em Curitiba**

Fonte: Gazeta do Povo, 29/05/2011 - Detalhes da pesquisa: <http://www.gazetadopovo.com.br>

Está claro que precisamos de mais elementos para compreender a cultura. Ao refletirmos sobre hábitos de consumo consideramos que isto faz parte da cultura, mas também devemos lembrar que estes costumes sempre mudam. Portanto, a cultura se transforma. O estudo sobre Curitiba mostra isto, ou seja, compras em shopping e almoço fora de casa têm índices significativos, o que era diferente há alguns anos atrás não apenas em Curitiba, mas em muitas outras cidades e capitais do mundo. Shoppings Centers, supermercados e hipermercados são centros de compras que cresceram no Brasil no último quarto do século XX alterando a forma de consumir de muitas pessoas.

## Resumo

Nesta aula nós vimos um pouco mais sobre cultura pensando nela sociológica e antropologicamente. Descobrimos que existem diversas formas de compartilhar, mudar e permutar cultura (interna e externa) e que isto se chama interculturalidade.



## Atividades de aprendizagem

- Explique, após a leitura da pesquisa sobre os hábitos de compra dos moradores de Curitiba da figura 2.6, como a globalização pode ser destacada na sua cultura.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Aula 3 – Tipos de cultura: popular e erudita

Vamos conhecer e explorar nesta aula alguns tipos de cultura e suas manifestações. Vamos apresentar o desenvolvimento dos conceitos das duas formas comuns de classificação de cultura.

Lembre-se que, em eventos, uma das motivações que faz uma pessoa sair de sua cidade para participar de um encontro/festa/reunião/congresso/etc. é a oportunidade de conhecer outro local ou região e, por derivação, outra cultura. Então, ao entendermos o que é cultura, estamos compreendendo uma parte do nosso objeto de trabalho.

Com vimos anteriormente há diversos tipos de cultura, bem como diversas formas de manifestação. Neste sentido é importante compreender que há também formas diferentes de conceituar a cultura. Vários estudiosos para explicar as relações sociais usam a cultura como elemento para diferenciar os grupos sociais e com isto estabelecem classificações de cultura, seja na forma de produzir ou de se manifestar.

Nesta aula estudaremos dois tipos de cultura que são comumente usadas para classificar a manifestação ou produção cultural: cultura popular e cultura erudita.

Na figura 3.1 foto de uma manifestação popular de origem religiosa e pagã e na figura 3.2 uma orquestra sinfônica. Diante desta classificação o que podemos conceituar?



**Figura 3.1: Festa Junina**  
Fonte: <http://www.brasilecola.com>



**Figura 3.2: Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (RS)**  
Fonte: <http://www.cultura.rs.gov.br>

### 3.1 Cultura popular

A cultura popular se refere à produção cultural realizada por grupos sociais para manifestar desejos, valores e interesses. Produzir uma festa junina, por exemplo, envolve a comunidade interessada e parte-se de uma tradição popular com elementos desenvolvidos sem necessidade de estudos ou pesquisa.

A expressão cultura popular também é usada para se referir à cultura que se popularizou, ou seja, se tornou conhecida de muitos. Mas não é neste sentido que usaremos a expressão. Quando falarmos em cultura popular, estaremos nos referindo apenas à maneira como uma manifestação é produzida. Porque nos interessa a produção da cultura e a maneira como ela se manifesta.

### 3.2 Cultura erudita

Cultura erudita é produzida academicamente, ou seja, a partir de estudo sistematizado e aprofundado em relação a determinado tema, por exemplo, a música de uma orquestra sinfônica. Outra característica da cultura erudita é ser consumida por um público mais restrito, o qual reconhece e estuda a forma de produção que caracteriza a erudição. Claro que a cultura erudita pode ser divulgada e disseminada para uma população maior que vai consumir seus produtos em larga escala. Mas isto não é comum. Ainda em relação à produção deste tipo de cultura, um bom exemplo é o perfil do músico de uma orquestra. Este profissional tem que ter formação **clássica** e passar por testes, ensaiar e estudar muito para conseguir se manter tocando com destreza necessária as obras que interpretará, pois são músicas compostas para essa formação musical.



Muitas vezes a palavra erudita é usada no mesmo sentido da palavra clássica.



Agora, compreendendo a diferença é fundamental frisar que estes conceitos não são opostos, sendo muitas vezes um o princípio do outro.



#### Status

Posição social; lugar ocupado por uma pessoa na sociedade: ter um alto status. Prestígio, renome, consideração.

**Cultura erudita não é o contrário de cultura popular. Muitas vezes são complementares.** Apesar de que o **status** da cultura erudita é reconhecido, preconceituosamente, como superior. Um exemplo disto é uma banda de rock tocando em harmonia com a orquestra sinfônica composições da própria banda, que é composta por músicos os quais não precisam possuir, necessariamente, a formação erudita. Na figura 3.3 o grupo de rock de Curitiba, Blindagem, ensaia com a Orquestra Sinfônica do Paraná para apresentação em dezembro de 2010 sob a regência de um maestro.



**Figura 3.3: Blindagem ensaiando com a Orquestra Sinfônica do Paraná 2010**

Fonte: <http://www.gazetamaringa.com.br>

Observe na foto (figura 3.3) instrumentos comumente usados na música popular, guitarra e baixo elétrico, bem como elementos da música erudita: maestro e instrumentos dispostos ao fundo. Neste caso, intencionalmente foi valorizada a cultura popular, representada pelo “Rock’n Roll”, pois a promoção do show destacou a presença da banda e das canções produzidas pela mesma.

### **3.3 Cultura popular X Cultura Erudita: diferenças, semelhanças, coincidências ou processos?**

Ao falarmos de cultura temos que atentar para a forma como a mesma foi produzida. Popular ou erudita a cultura demonstra valores e significados ao grupo que produziu.

A erudita surgiu para diferenciar a cultura ligada à elite, que durante muito tempo usou a cultura para demarcar o que lhe é próprio, ou seja, a cultura também deveria diferenciar o status dos grupos sociais. E a cultura popular era tratada como inferior por se tratar de manifestação de grupos sociais menos favorecidos. Atualmente estas fronteiras têm sido reduzidas pelos estudos culturais que identificam elementos em comum em ambas as produções e manifestações. E também pela mídia que produz e às vezes mistura popular e erudito. Um compositor brasileiro pode ilustrar esta característica: Villa Lobos. Muitas das suas composições relacionam características populares e eruditas.

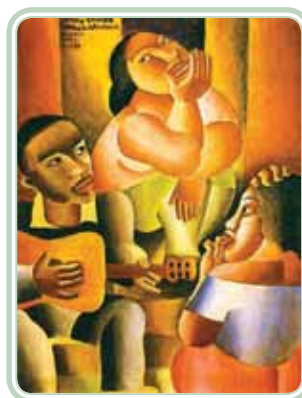


*Rock’n roll* é um estilo musical criado nos EUA que resumidamente foi a junção do *Blues* (música produzida pelos afro-americanos), *Gospel* (música religiosa cantada nas igrejas), *Jazz* (música produzida pelos afro-americanos), *Rhythm and Blues* (que é derivado do *Blues* e da música *Country* (seria a música caipira dos EUA, são composições comuns em *Nashville* capital do estado do Tennessee, por exemplo). Ele, o rock, representa a dinâmica da cultura na sua criação, bem como na disseminação pelo mundo, que possibilitou a criação de grupos de rock dos mais diversos estilos em muitas culturas.



Visite o sítio do Museu Villa-Lobos <http://www.museuvillalobos.org.br/>, você encontrará lá informações sobre o compositor “considerado, ainda em vida, o maior compositor das Américas, compôs cerca de 1.000 obras e sua importância reside, entre outros aspectos, no fato de ter reformulado o conceito brasileiro de nacionalismo musical, tornando-se seu maior expoente. Foi, também, através de Villa-Lobos, que a música brasileira se fez representar em outros países, culminando por se universalizar.”

Para apresentar outra área artística que relaciona os dois tipos de manifestações culturais podemos citar os autores da Semana de Arte Moderna brasileira de 1922. Tanto na literatura com no livro *Macunaíma* de Mário de Andrade, ou nas artes plásticas, por exemplo, na figura 3.4 uma obra de Di Cavalcanti. O pintor carioca apresenta elementos populares na sua composição:



**Figura 3.4: Samba, de Di Cavalcanti, 1928**

Fonte: <http://www.dicavalcanti.com.br>



Atualmente, pela presença da mídia em nosso cotidiano, a cultura erudita ou popular influencia e recebe influência das produções realizadas pela indústria cultural. A música, o cinema, o teatro e as festas populares recebem tratamento diferente quando são transmitidos pelos meios de comunicação de massa.

Há nesta presença da cultura nos meios de comunicação a principal intenção da produção artística e cultural dos meios de comunicação. E com presença maior de produtos assimilados fácil e rapidamente pelo público. Então se divulga a cultura e a arte que tenha recepção mais acessível. Por isso o grande investimento em novelas e eventos esportivos.

Mas sobre este assunto, aprofundaremos na próxima aula.

## Resumo

Nesta aula você conheceu o que significa cultura popular e cultura erudita. Destacamos suas diferenças e principalmente que pode influenciar-se, ou seja, não são puras, pois cultura erudita não é o contrário de cultura popular. Muitas vezes são complementares. Vimos que para falar de cultura temos que prestar atenção na forma como a mesma foi produzida. Popular ou erudita a cultura demonstra valores e significados ao grupo que produziu. Vimos também que atualmente pela presença da mídia em nosso cotidiano a cultura, erudita ou popular, influencia e recebe influência das produções realizadas pela indústria cultural.

## Atividades de aprendizagem



Figura 3.5: Charge – Cultura que vale, por Thomate

Fonte: <http://www.jornalacidade.com.br>

Você sabia que o Governo Federal está criando o **Vale Cultura**? Veja um trecho do projeto da lei:

**PL – 5798/09** – Cria o Vale Cultura para trabalhadores com salários de até cinco mínimos. O vale mensal de R\$ 50 será distribuído pelas empresas que aderirem ao Programa Cultura do Trabalhador e poderá ser usado na compra de serviços ou produtos culturais, como livros e ingressos para cinemas, teatros e museus. (<http://www.cultura.gov.br/site/2011/06/08/vale-cultura-11/>)

1. Considerando o projeto (**PL – 5798/09**) explique a crítica do autor Thomate na figura 3.5, em relação a este projeto de lei.

---

---

---

2. Ainda com base na charge explique a maneira como o autor utiliza a ideia de cultura.

---

---

---





# Aula 4 – Cultura de massa e indústria cultural

Vamos aprender nesta aula sobre a cultura produzida em larga escala, indústria cultural e sua influência na cultura. Quem primeiro a identificou e como fez. Abordaremos também como ela é produzida e para quais fins suas produções se destinam.

Conhecer as formas de produção e manifestação cultural foram os objetivos da aula anterior. Mas há outras formas de produção cultural. E trataremos de um fenômeno que começou a ser estudado no início do século passado por alguns cientistas sociais alemães da Escola de Frankfurt, que veremos na sequência desta aula.

Trata-se da produção realizada pela mídia que envolve a cultura. O que os meios de comunicação têm feito é produzir cultura com intenção de comercializá-la ou de criar a necessidade de produtos que estão vinculados a ela.

Por exemplo, o futebol faz parte da cultura brasileira, é um fenômeno cultural ímpar no Brasil. Temos clubes de futebol no Brasil inteiro, amador, profissional. Só de futebol amador existem cerca de 1.200 ligas e 70 mil times no Brasil. Muito antes dos meios de **comunicação de massa** divulgarem o futebol massivamente o brasileiro já praticava e torcia pelo esporte que destacou o Brasil no mundo. Mas, a partir da divulgação pelo rádio e televisão, a maneira de torcer e se relacionar com o clube mudou. Tanto que até horário de jogo é marcado para facilitar a transmissão da TV e não a frequência do torcedor no estádio.

Neste sentido, pensando na produção cultural e formas de manifestação, a produção cultural dos meios de comunicação influenciam características da cultura.

Analise a charge na figura 4.1. Ela faz uma crítica em relação à forma como o futebol se manifesta atualmente e algumas alterações que foram introduzidas a partir da presença da indústria cultural. O cartunista faz uma menção ao respeito e amor dos jogadores ao time no passado que ele representa no desenho de cor sépia; no desenho colorido, que representa o tempo atual, o profissional beija a marca do patrocinador.

## A-Z

### **Comunicação de massa**

É a comunicação feita de forma industrial, ou seja, em série para atingir um grande número de indivíduos sendo as mais comuns: televisão, rádio, revistas, internet, livros, cartazes.



**Figura 4.1: Charge do cartunista Dalcio**

Fonte: <http://www.cultura.rj.gov.br>



Estamos estudando a cultura e citamos dois conceitos importantes que precisam ser estudados com profundidade: Cultura de massa e indústria cultural.

## 4.1 A cultura de massa

É produzida para atingir muita gente ao mesmo tempo.

Não confundir com cultura popular, pois a cultura de massa é produzida e divulgada intensivamente pela mídia. Até pode influenciar a cultura popular ou pode ser influenciada por ela, mas tem intenções diferentes. Ou seja, são elaboradas e se manifestam de maneira diferente.

A **cultura de massa** tem como característica a **padronização do seu produto**, para tentar atingir a maior quantidade de pessoas possível e dessa forma ampliar o consumo e o lucro.

Vamos fazer juntos, um exercício reflexivo. Pense sobre a forma como o samba é produzido pelas escolas de samba no Rio de Janeiro. Tem participação popular, mas é um evento midiático. Enquanto que os blocos de rua são iniciativas populares sem relação direta com a mídia. Nas figuras 4.2 e 4.3, destacamos duas reportagens que ilustram esse raciocínio.



**Figura 4.2: Desfile Portela Carnaval 2011**

Fonte: <http://extra.globo.com>

No Carnaval de 2011 a Portela recebe multa de R\$100 mil por ultrapassar um minuto. Por estourar 1 minuto no tempo máximo de desfile, mas não estar concorrendo (devido ao incêndio na Cidade do Samba), a Portela foi punida com uma multa de R\$100 mil, anunciou a Liga Independente das Escolas de Samba. O Salgueiro, que disputa o título e passou 10 minutos do tempo máximo de desfile, perderá 1 ponto.



**Figura 4.3: Blocos de rua**

Fonte: <http://g1.globo.com>

Blocos prometem levar multidão às ruas do Rio neste fim de semana. PM liberou desfiles e disse que vai reforçar a segurança durante trajetos. Por causa dos cortejos, ruas e avenidas serão interditadas em alguns bairros.

## 4.2 A Indústria cultural

É a responsável pela forma de produzir cultura que inclui a divisão do trabalho, ou seja, a produção vai desde a escolha de profissionais que estarão envolvidos no projeto, compra de matéria-prima, sua transformação em produto, distribuição e venda em larga escala. Este é um modelo que reproduz a cultura para ser consumida por muitas pessoas. Um exemplo desta produção a partir de um modelo com milhares de cópias são discos de música, os famosos CDs e os similares com filmes, DVDs.

Com base na ideia de produção em larga escala da indústria, este conceito foi desenvolvido por Adorno e Horkheimer nos anos de 1930, caracterizando uma forma de produzir cultura de forma parecida com a da produção de automóveis. São vários trabalhadores envolvidos, mas nem todos compreendem ou têm condições de participar de todas as etapas de desenvolvimento do produto. Estes autores estavam se referindo à produção de produtos artísticos e culturais dentro da lógica capitalista. E neste sentido tem objetivo de atingir o consumo de massa bem como todos os tipos de consumidores.

A indústria cultural não produz apenas cultura de massa; ela produz de acordo com a necessidade do mercado e também cria necessidades. A intenção é necessariamente produzir o que pode ser comercializado e gerar lucro.



Exemplo: a gravadora brasileira Som Livre tem em sua lista cantores que vendem milhões de discos e DVDs, Luan Santana e Padre Reginaldo Manzotti, e artistas para menores públicos segmentados por classe social, ou profissão, ou escolarização, ou idade, ou gênero, outros, mas que também consomem. Como exemplos desta segmentação, citamos: o violinista erudito André Rieu e a cantora de música popular Maria Gadú.

A indústria cultural e a cultura de massa mudaram hábitos e criaram novas relações sociais. A maneira como nos relacionamos hoje sofre interferência do rádio, da TV, do computador, Internet e videogames também. Claro que não só dos veículos de comunicação ou dos aparelhos, mas também dos produtos divulgados neles.

O equipamento tem presença significativa em nossas vidas porque divulga elementos culturais que nos interessam. Seja a novela, o filme, as músicas, os jornais e os esportes. O entretenimento passou a ter interferência significativa dos produtos divulgados pelos meios de comunicação e produzidos pela indústria cultural. Outro exemplo são os produtos para público infantil como os filmes da Disney que, além de contar histórias, vendem produtos relacionados às mesmas. A cada produção fílmica temos uma gama de subprodutos vinculados. Veja o um exemplo na figura 4.4 alguns produtos gerados a partir do filme da Disney “Branca de Neve”.



**Figura 4.4: Subprodutos do filme Branca de Neve - boneca, Kit maquiagem e porta retratos.**

Fontes: <http://www.comprafacil.com.br>  
<http://www.submarino.com.br>  
<http://www.walmart.com.br>

## Resumo

Nesta aula nós conhecemos um pouco sobre cultura de massa e indústria cultural. Vimos que a cultura de massa é transmitida por meios de comunicação que tem um grande alcance de difusão, ou seja, atingem muitas pessoas ao mesmo tempo. E que a indústria cultural usa os mesmos princípios de produção industrial de produtos em série. Vimos também que a cultura é influenciada por essa indústria, bem como é influenciada por ela e que os produtos também são direcionados a públicos distintos.

## Atividades de aprendizagem

- Pesquise e escreva abaixo um produto da indústria cultural que gerou muitos subprodutos. Na sequência, faça uma análise sobre essa influência nas pessoas que fazem parte do seu grupo social mais próximo.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# Aula 5 – Formação étnica do brasileiro

Vamos compreender nesta aula o que é etnia e como a diversidade das influências culturais marcou a composição do povo brasileiro.

## 5.1 O que é etnia?

Até o momento estudamos alguns conceitos que fundamentam a ideia de cultura. Estudar a cultura implica também em entender como ela interfere nas relações sociais. O objetivo também é entender como grupos sociais são formados a partir das dinâmicas culturais.

Lembre-se que para um produtor de eventos conhecer e diferenciar grupos sociais é muito importante. Pois assim, pode evitar conflitos, erros de etiqueta e protocolos inadequados.

Vamos partir de uma ideia que parece ser verdadeira e também exemplo de senso comum.

Quando você pensa no povo chinês você os imagina todos iguais? Será que podemos afirmar que os chineses são todos da mesma etnia? Vejamos se isso procede.

A China possui uma população de 1,3 bilhões de habitantes e cerca de 56 etnias. Dentre essas etnias a *Han* é a majoritária (+ de 90% da população) e a que, de certa forma, domina o país. Outra etnia presente na formação do povo chinês é a *Miao*. Pertencem a essa etnia em torno de 8 milhões de pessoas, consideradas uma das etnias mais antigas da China. Os membros da etnia *Miao* são capazes de rastrear seus ancestrais por até 4 mil anos. Nas figuras 5.1 e 5.2 temos duas etnias chinesas a *Tujia* e *Miao* respectivamente.



**Figura 5.1: Etnia Tujia**

Fonte: <http://cambetabangkokmacau.blogspot.com>



**Figura 5.2: Etnia Miao**

Fonte: <http://geographicinternational.blogspot.com>

O que diferencia os grupos sociais apresentados? Para leigos, ou seja, pessoas que não conhecem a cultura chinesa parecem grupos de chineses com roupas diferentes.

Mas trata-se também de etnias diferentes.

E o que isto significa?

Do ponto de vista antropológico e sociológico, são grupos que se definem a partir de culturas distintas. Ou seja, tiveram suas identidades sociais construídas de pontos de vista diferentes. Apesar de compartilharem o mesmo território são etnias que formam grupos sociais díspares e alguns casos levam até a conflitos.

Então, o que é etnia?



Etnia trata da diferenciação entre grupos sociais a partir principalmente de língua, hábitos, história e religião. Etnia trata, portanto, principalmente das diferenças culturais entre grupos sociais que convivem juntos ou não.

O Brasil, por exemplo, foi formado por uma grande diversidade étnica. E é reconhecido como um povo só, os brasileiros. Nossas diferentes etnias não travam batalhas ou guerras entre si.

Nosso caso é diferente de alguns países em que essas diferenças foram às vias de fato e os conflitos armados exterminaram um grande número de pessoas. Na África, nos países de Burundi ou Ruanda houve conflitos pela disputa de poder entre grupos étnicos. Na Europa, tem o exemplo do norte da Espanha, na qual há um grupo social, os bascos, que se considera etnicamente diferente do restante do país e inclusive alguns separatistas já promoveram ações terroristas que levaram à morte de civis.



Destacamos que há reconhecimento étnico mesmo sem a definição de um território. Isto é o equivale a dizer que não há necessidade de território para que se defina como parte de um povo ou etnia. Exemplo: ciganos.



Segundo Giddens (2005):

Etnicidade refere-se às práticas e às visões culturais de determinada comunidade de pessoas que as distinguem de outras. Os membros dos grupos étnicos consideram-se culturalmente distintos de outros grupos da sociedade, e, em troca, são vistos dessa forma por esses outros grupos. Diferentes características podem servir para distinguir um grupo étnico do outro, mas as mais comuns são língua, história ou linhagem (real ou imaginada), religião e estilos de roupas ou de adornos. As diferenças étnicas são completamente aprendidas (...) Através da socialização, os jovens assimilam os estilos de vida, as normas e as crenças de suas comunidades.

Considerando, Anthony Giddens, a etnicidade é ensinada socialmente, sendo assim, se trata de socialização. Ou seja, é um fenômeno social de aprendizagem. Neste sentido podemos afirmar que se aprende um jeito de ser italiano ou árabe, por exemplo.

Etnia se refere à identidade social desenvolvida a partir da cultura de cada povo. Com base nisto podemos afirmar que para pertencer à determinada etnia não precisamos compartilhar o mesmo território. Por exemplo, no Brasil existem etnias de imigrantes que permanecem muito fiéis às suas origens, veja os exemplos nas figuras 5.3, 5.4 e 5.5 de etnias que cultivam suas culturas. Mas todos são brasileiros.



### **Ciganos: falta de políticas públicas ainda é desafio para o governo.**

Mulheres ciganas cultivam a tradição do uso de saias longas, enfeitadas com correntes. Os ciganos têm representação no Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (CNPIR) e na Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. No entanto, os dois órgãos são apenas consultivos. A falta de políticas públicas específicas para a população cigana, estimada em 800 mil pessoas, é hoje o maior desafio do governo federal para melhorar a qualidade de vida desses povos, respeitando as peculiaridades culturais. Entre as poucas ações governamentais adotadas recentemente está a instituição, em 2006, do Dia Nacional do Cigano, lembrado hoje (24 de maio). A data é uma homenagem à padroeira Santa Sara Kali. Gazeta do Povo, 24/05/2011.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1129421>



**Figura 5.3: Grupo folclórico holandês da Colônia Castrolanda (Castro/PR)**

Fonte: <http://www.castrolanda.coop.br>



**Figura 5.4: Festival Toyo Matsuria (2009) nas ruas do bairro da Liberdade em São Paulo (SP) - bairro conhecido pela presença marcante da comunidade japonesa**

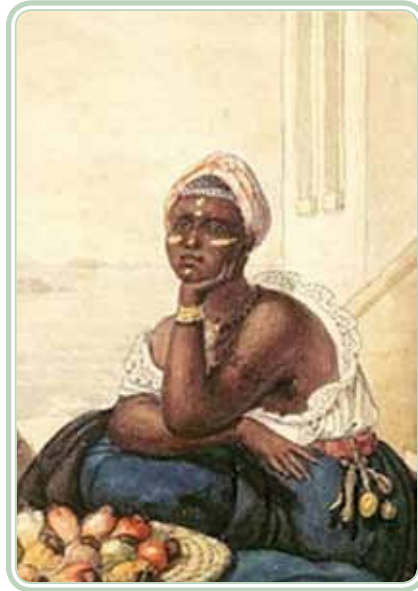
Fonte: <http://g1.globo.com/>



**Figura 5.5: Grupo de danças ucranianas Vesselka, de Prudentópolis (PR)**

Fonte: <http://www.cultura.gov.br>

O pintor francês Jean Baptiste Debret, que fez parte da Missão Artística francesa, documentou em suas pinturas e desenhos o dia a dia da cultura brasileira que no século XIX, em 1816. Na figura 5.6 uma de suas obras.



**Figura 5.6: Negra vendendo caju, 1827.**

Fonte: <http://upload.wikimedia.org>

Candomblé Ketu - <http://tonsdokandomble.blogspot.com/2011/03/candomble-ketu.html>

## **5.2 A influência negra na construção da identidade do brasileiro**

Em relação aos negros precisamos primeiro saber que várias etnias foram traficadas como escravos para o Brasil.

Não podemos cair no senso comum de que todo negro africano é igual. Lembrem do exemplo da China no início de nossa aula?

O tráfico de escravos foi feito em diversas partes do continente africano.

Muitos povos e etnias foram capturados e levados aos países escravistas. No caso do Brasil é possível identificar a predominância de algumas etnias. Na Bahia, por exemplo, houve predominância de iorubás-nagô, os Ketu da atual Nigéria, Egba, Egbado e Sabé (provenientes do litoral atlântico central africano).

Observe na figura 5.7 um desenho de Debret que apresenta características físicas destas nações. Considere que estamos destacando na figura uma mínima parte de suas diferenças, pois as da cultura envolvem muito mais que um tom de pele com mais melanina, ou um nariz menos afilado, ou ainda uma estatura física mais longilínea.



**Figura 5.7: Desenhos de Debret**

Fonte: <http://maracatu.org.br>

Raça é um conceito muito confundido com etnia. Lembre-se que raça normalmente é vocábulo usado para se referir às diferenças físicas entre grupos sociais. Apesar de ser um conceito biologicamente incorreto, pois existe apenas uma raça: a humana. A ideia de raça ainda é usada para diferenciar grandes grupos humanos.



O Brasil possui grande pluralidade étnica na sua origem. Temos que tomar cuidado com esta afirmação, pois isto não significa que há diferentes étnicas que formem mais de uma nação brasileira ou mesmo que divida o Brasil. O que conhecemos de diferenças entre regiões, sotaques e alimentação não caracterizam uma diferente nação ou etnia brasileira. Só devemos fazer um adendo em relação às nações indígenas, dependendo da forma de contato e do nível de envolvimento social, podemos afirmar que existem etnias indígenas diferentes entre si e demais habitantes do país.

## Resumo

Estudamos sobre a formação dos grupos sociais, pois que para um produtor de eventos conhecer e diferenciar grupos sociais é muito importante uma vez que, além de evitar conflitos, erros de etiqueta e protocolos inadequados,

poderá oferecer aos visitantes um tratamento mais adequado. Reforçando que etnia é a diferenciação entre grupos sociais a partir principalmente de língua, hábitos, história e religião e trata, principalmente, das diferenças culturais entre grupos sociais que convivem juntos ou não. Destacamos que há reconhecimento étnico mesmo sem a definição de um território, por exemplo: ciganos. Em relação aos negros precisamos primeiro saber que várias etnias foram traficadas como escravos para o Brasil. Não podemos cair no senso comum de que todo negro africano é igual. Raça normalmente é termo usado para se referir às diferenças físicas entre grupos sociais. Apesar de ser um conceito biologicamente incorreto, pois existe apenas uma raça: a humana.



## Atividades de aprendizagem

- Analisar as fotografias a seguir e responder: trata-se de etnias diferentes? Justifique.



**Figura 5.8: Vaqueiros (PI)**  
Fonte: <http://www.vaquejadaecia.com.br>



**Figura 5.9: Gaúchos (RS)**  
Fonte: <http://www.revistatche.com.br>

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Aula 6 – Formação étnica do brasileiro: a identidade brasileira

Você já parou para pensar qual é formação étnica do brasileiro? Nesta aula vamos compreender um pouco sobre sua constituição. Agora, que já entendemos o que é etnia e raça, vamos conhecer um pouco mais sobre os brasileiros, suas diferenças e semelhanças a partir de sua identidade.

Em relação às nações indígenas, consideradas algumas características, podemos afirmar que, do ponto de vista antropológico, se trata de outras etnias. A consequência deste reconhecimento está presente no tratamento diferenciado dado a esses povos. Por exemplo, na participação política, pois não são obrigados a votar. No tocante à entrada em universidade pública, tem sistema de cotas que promove sua inclusão no mundo não índio letrado. E há benefícios também quanto à demarcação de terras.

Veja a seguir o que apresenta a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) sobre a diversidade étnica brasileira.

### **O índio hoje**

Hoje, no Brasil, vivem mais de 800 mil índios, cerca de 0,4% da população brasileira, segundo dados do Censo 2010. Eles estão distribuídos entre 683 Terras Indígenas e algumas áreas urbanas. Há também 77 referências de grupos indígenas não-contatados, dos quais 30 foram confirmados. Existem ainda grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

### **Identidade e diversidade indígena**

O Brasil possui uma imensa diversidade étnica e linguística, estando entre as maiores do mundo. São cerca de 220 povos indígenas, mais de 70 grupos de índios isolados, sobre os quais ainda não há informações objetivas. 180 línguas, pelo menos, são faladas pelos membros destas sociedades, que pertencem a mais de 30 famílias linguísticas diferentes.

Fonte: trechos retirados de [http://www.funai.gov.br/indios/fr\\_conteudo.htm](http://www.funai.gov.br/indios/fr_conteudo.htm)

Mas, ao falar em formação étnica brasileira exige um pouco mais de história. O Brasil teve sua origem marcada por indígenas e portugueses. Depois pela chegada dos negros. Sem considerar, ainda, a mistura que deu origem aos caboclos ou mamelucos (brancos e indígenas), mulatos (negros e brancos) e cafuzos (indígenas e negros). Mesmo esta origem sendo apenas de características biológicas, sem dúvida, influenciou a criação da identidade brasileira.

Houve contato cultural intenso. A religião, alimentação e língua, principalmente, passaram a sofrer mudanças frequentes. A partir do século XIX muitas etnias vieram para o Brasil: alemães, italianos, poloneses, ucranianos, espanhóis, japoneses, libaneses e outros povos imigraram para o nosso país. Correntes migratórias que aconteceram por vários motivos: guerras, recessão, perseguição, etc. Mas, vale destacar, que os povos que vieram tinham interesse em se estabelecer. Tornar a vida aqui melhor que a vivida em seus países de origem.

Nem todos foram recebidos no Brasil da mesma forma; alguns foram convidados como, por exemplo, os alemães. Dom Pedro II, durante o império, convidou estrangeiros para imigrar para o Brasil, oferecendo muitas vantagens, como terras para cultivo dentre outras, porém quando os imigrantes aportaram descobriram que nem todas as promessas eram verdadeiras. No entanto a intenção da Coroa não era só a colonização e desenvolvimento, mas promoção de clareamento da pele do povo que se constituía brasileiro. As ofertas de Dom Pedro e as condições econômicas e políticas de alguns países europeus promoveram um fluxo na migração de outros povos que passaram a compor a identidade do país.

## **6.1 A identidade brasileira**

Como podemos definir o brasileiro? Aquele que fala português e come arroz e feijão. Sem dúvida, mas, também, muito mais do que disso.

Reconhecer o brasileiro é, também, ver a diferença e saber da diversidade de formação cultural do país. É saber que o futebol interfere na vida de muitas pessoas, praticantes e torcedores, em grande parte do território nacional. É

admirar a musicalidade brasileira e os ritmos criados aqui: samba, rasqueado, forró, maracatu, etc. Conhecer manifestações folclóricas, bem como costumes e hábitos regionais: catarinenses, **potiguares**, mineiros, **capixabas**, **soteropolitanos**, **fluminenses** etc.

Reconhecer o brasileiro é também conhecer as relações políticas que compõe sua identidade. E por essa razão vamos continuar olhando a história.

No período da república, promove-se a criação de uma identidade brasileira responsável pela representação do país para além das fronteiras. Essa necessidade é fruto de um projeto político do governo Vargas. A importância dada por essa política justificava-se pela entrada do Brasil na economia mundial.

Com esta perspectiva, nossa identidade, começa a incorporar parte das referências externas, ou seja, como os outros nos veem. Não só pelo fato de muitas etnias formarem o nosso povo, mas também porque agora importava como outros países nos viam e o que pensam a nosso respeito.

Um bom exemplo foi a parceria entre o Walt Disney e o governo brasileiro que resultou em dois filmes de animação.

As produções são formas exemplares de ilustrar como o Brasil gostaria de ser visto no exterior. No exterior o Brasil passou a ser reconhecido e diferenciado a partir dos anos 40 com a exportação de uma ideia de Brasil ligada ao samba e a malandragem carioca. A cantora Carmem Miranda e o personagem de desenho animado Zé Carioca são desta época. Tanto que Walt Disney no seu desenho de **Alô amigos** (EUA, 1943) usa a música Aquarela do Brasil e o personagem carioca junto com o Pato Donald para apresentar o Brasil ao mundo. O mesmo estúdio em 1945 lançou um filme que misturava personagens reais com animação, chamado: **Você já foi a Bahia?** Nesta obra o personagem Zé Carioca vai a Bahia e encontra Aurora Miranda (irmã de Carmem). Ao som da música com o mesmo nome do filme, de Dorival Caymmi, Aurora apresenta Salvador ao Pato Donald. A música, num primeiro momento, pode causar estranheza aos brasileiros que assistem porque é apresentada em versão na língua inglesa. Outra música também compõe o filme que retrata o Brasil: **Os quindins de Iaiá** (esta interpretada por Aurora Miranda).

## A-Z

### Potiguar

Denominação dada a quem nasce no estado do Rio Grande do Norte.

### Capixabas

Denominação dada a quem nasce no Espírito Santo.

### Soteropolitanos

Como são chamados os habitantes de Salvador, gentílico criado a partir da tradução do nome da cidade para o grego: Soterópolis, ou seja, "cidade do Salvador", composto de Σωτήρ ("salvador") e πόλις ("cidade").

### Fluminenses

O termo fluminense (do latim flūmen, "rio"), designa algo ou alguém relacionado ao estado brasileiro do Rio de Janeiro.





### 1. Filme **Turistas** (EUA, 2006)

Grupo de estrangeiros sofre acidente de ônibus e se perde em uma remota floresta brasileira. O local é visto como o paraíso, onde os jovens jogam futebol, dançam com mulatas e bebem caipirinha.

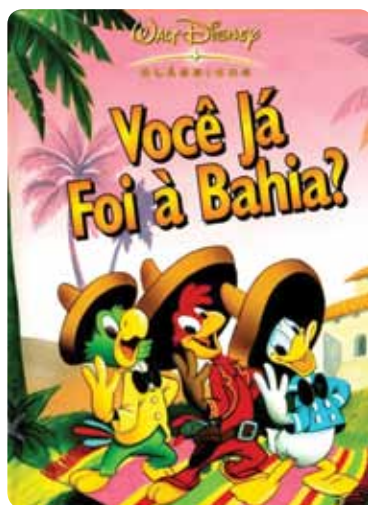
Após uma festa, acordam atordoados em uma praia e percebem que foram roubados. A partir daí, eles se encontram perdidos em uma casa estranha, onde seus piores pesadelos acontecem. Fonte: [http://interfilmes.com/filme\\_17254\\_Turistas-\(Turistas\).html](http://interfilmes.com/filme_17254_Turistas-(Turistas).html)



2. Episódio dos Simpsons (Canal FOX) ("O Feitiço de Lisa", episódio 15 da 13ª temporada – 2002) Tudo começa em Springfield quando chega uma conta de telefone no valor de 400 dólares cobrando ligações telefônicas o para o Brasil.

A família decide ir ao Brasil para ver o que está acontecendo e Lisa resolve assumir que foi ela e fala que o dinheiro gasto era para um orfão chamado Ronaldo, que mora no Rio de Janeiro, no orfanato "Anjos Imundos". Homer não gosta da ideia e fala que os meninos do Brasil são "pequenos Hitlers" (numa referência ao livro "Os Meninos do Brasil"). Os Simpsons chegam ao Brasil e vão para um hotel onde os funcionários são tão fanáticos por futebol que chutam as malas dos hóspedes. A família vai até uma favela procurar Ronaldo. Ao chegar a uma feirinha Homer e Bart são distraídos por uma vendedora enquanto trombadinhas roubam suas coisas. Após entrar em um táxi, Homer é sequestrado. Homer vai parar na Amazônia.

Fonte: <http://www.mundohq.com.br/site/detalhes.php?tipo=15&id=3>



**Figura 6.1: Capa do filme "Você já foi a Bahia" da Disney**

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>



**Figura 6.2: Capa do filme "Alô amigos" da Disney**

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

O Brasil vai entrando no cenário a partir de alguns estereótipos criados pelos filmes como, por exemplo: pinga, samba e praia. Propõe uma ideia de Brasil onde só tem calor e praia, todos bebem pinga, e ouvem samba, dentre outras características sobre a personalidade do brasileiro que é representada pelo "Zé Carioca" um papagaio bom de bico, descrito como um malandro que não trabalha e vive no morro.

Ao longo do século XX este cenário vai se transformando.

A capoeira é a luta brasileira criada pelos escravos e divulgada a partir do governo de Getúlio Vargas. A feijoada é comida brasileira. O futebol a partir dos anos 50, bem como a bossa nova, são embaixadores da cultura brasileira. Esta é a cara do brasileiro nos anos 50. Mas o negro não está presente nela. Porque nestas representações ainda existia uma tendência a embranquecer o Brasil. O que isto quer dizer? Que nos filmes não havia negros. Se você puder ver cenas do filme VOCÊ JÁ FOI A BAHIA, tem disponível no *YOUTUBE*, verificará que negros não fazem parte das cenas que representam o Brasil. Mesmo quando aparece um grupo de sambistas na Bahia e um "malandro brasileiro", nenhum é negro. Apesar de a nossa identidade ser reconhecida fora do Brasil relacionada à cultura negra, já houvera, incluindo D. Pedro II, tentativas de tornar o brasileiro com a cor mais parecida com os europeus.

Essa construção identitária marcou profundamente a forma como alguns estrangeiros nos ve.



Quando se referem ao Brasil no exterior, ficamos indignados quando falam mal ou superficialmente do país. Outros exemplos: num seriado como os **Simpsons** ou num filme como **Turistas** (EUA, 2006) são ressaltadas nossas qualidades de forma negativa, ou seja, caracterizam o povo como passivos, preguiçosos, corruptos e dissimulados e felizes.



**Figura 6.3: Cena do episódio dos Simpsons (Canal FOX) ambientado no Brasil mostra Rio de Janeiro fronteiriço a Amazônia e infestado de macacos e ratos**

Fonte: <http://opatifundio.com>

Para você, que está cursando Técnico em Eventos, a importância de entender a origem de tais equívocos está para além de indignar-se, pois desfazer esses estereótipos que vêm incorporados nas expectativas dos visitantes pode produzir constrangimentos no seu trabalho.

## Resumo

Nesta aula vimos sobre a formação étnica do brasileiro e sua constituição. Aprendemos que o Brasil é formado por muitas etnias e que a cultura forma nossa identidade, mas que tem diferença de como nos vemos e como os outros nos veem. Construir a identidade também é um projeto político.

## Atividades de aprendizagem

- Você sabe qual a origem étnica da maioria dos moradores da sua cidade ou região? Qual é? Se for necessário, pesquise conversando com seus vizinhos mais velhos.



---

---

---

---

---

---

---

---



# Aula 7 – Formação étnica do brasileiro: a visão do brasileiro por ele mesmo

Nesta aula vamos estudar como é a visão do brasileiro por ele mesmo. Ou seja, como o brasileiro vê a si mesmo e aos outros que formam sua nação. Na prática, vamos revelar alguns estereótipos e desvelá-los, pois na profissão de Eventos é importante conhecer-nos para que possamos reforçar nossas características de forma positiva.

Pensar sobre o brasileiro é a nossa tarefa nesta aula: como é este povo? Como ele vê sua identidade? Como é o brasileiro retratado por ele mesmo? Para pensar e estudar sobre isto vamos analisar nossa produção artística e cultural e compreender como o brasileiro se retrata.

## 7.1 O brasileiro como herói

Vamos começar com a letra do Hino da Independência. Lembre-se que o autor da música foi D. Pedro I e da letra foi Evaristo da Veiga. O refrão se refere a um povo bravo e heroico. Mesma ideia que está presente no Hino Nacional Brasileiro (Francisco Manuel da Silva/Joaquim Osório Duque Estrada). Na letra deste há exaltação ao Brasil e se refere ao brasileiro como soldado que está pronto a defender a terra se necessário usando a força/vida.

Hino da Independência (refrão)	Hino nacional brasileiro (Parte II - 5ª estrofe)
Brava gente brasileira! Longe vá... temor servil: Ou ficar a pátria livre Ou morrer pelo Brasil.	Mas, se ergues da justiça a clava forte, Verás que um filho teu não foge à luta, Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Fonte: Versões oficiais na página da presidência da república: <http://www.brasil.gov.br/sobre/o-brasil/estado-brasileiro/simbolos-e-hinos>

Esta relação do brasileiro como um bravo é uma ideia que passa a ser difundida após a independência oficialmente, mas já existia em revoluções que ocorreram contra Portugal ainda na fase colonial.

Por exemplo, a imagem de Tiradentes, considerado herói e mártir da Inconfidência Mineira no século XVIII, foi usada após a proclamação da República para afirmar o fim de uma época, o império. Essa representação é para consolidar imagem de um herói que lutou contra a exploração da monarquia portuguesa que, por hereditariedade, ainda estava no Brasil mesmo após a

independência. Veja na figura 7.1 como essa ideia ainda permanece e ilustra o imaginário identitário do brasileiro. Essa estátua de Tiradentes, da cidade de Curitiba, recebe homenagens e flores são depositadas aos seus pés todos os anos em 21 de abril pois se trata do patrono da Polícia Militar do Paraná.



**Figura 7.1: Praça Tiradentes em Curitiba (PR). Após a proclamação da república o largo D. Pedro II passou a se chamar Praça Tiradentes.**

Fonte: Foto de Sandro Luís Fernandes

Mas seria o brasileiro um bravo? Sem dúvida, mas tanto quanto qualquer outro povo ou sociedade quando ameaçada. Mas também não se pode generalizar. Já ocorreram muitos momentos de heroísmo no Brasil, mas também de passividade. Será que apenas isto caracteriza o brasileiro? Não. Em se tratando da nossa identidade há várias manifestações e versões, bem como tentativas de interpretação e representação.

## **7.2 Heróis ou idealizações do brasileiro**

Há tentativas de construção de símbolos que apresentam a identidade brasileira. Alguns foram consolidados e outros nem tanto. Inclusive esta tentativa, normalmente está ligada ao poder público. Heróis, mitos ou personagens do imaginário social do Brasil são diversos. Regiões, Estados também apresentam

seus heróis. Normalmente a partir de interesse coletivo, mesmo que não represente a maioria, alguns são eleitos para representar, ou tentar representar parte da população que domina, ou tenta definir características culturais. Lembre-se que a cultura pode ser esquecida, ou mantida, de acordo com os interesses dos grupos sociais que tem poder (indústria cultural, grupos políticos, empresariais ou sociedade civil organizada).

Vejamos estes exemplos de homenagens a um ideal de povo que deu origem a parte da nação brasileira, representativos de quatro grupos sociais importantes no Brasil, de épocas distintas: agricultores, **gaúchos**, negros e bandeirantes.

Um exemplo de referência à agricultura é a estátua do Semeador que fica na Praça Eufrásio Correia na cidade de Curitiba. Esse monumento foi um presente da colônia polonesa à cidade, no centenário da independência do Brasil em 07 de setembro 1922 (feita pelo artista Zaco Paraná). Nesta época já existia o reconhecimento da importância do Estado do Paraná para a agricultura.



**Figura 7.2: O Semeador**

Fonte: <http://circulandoporcuritiba.blogspot.com>

Outra representação é a estátua do Laçador - Símbolo do gaúcho na cidade de Porto Alegre. Com 4,45m de altura, em bronze, o Laçador foi inaugurado no dia 20 de setembro de 1958. Fica localizado próximo ao Aeroporto Internacional Salgado Filho e hoje é um marco na paisagem da cidade. O autor da escultura é Antonio Caringi. A representação do gaúcho, jovem, forte com olhar no horizonte, vestido com roupas pampeiras, ou seja, roupas de trabalho nos campos com o gado.



**Figura 7.3: O Laçador**

Fonte: <http://www.portoimagem.com>

No monumento às Bandeiras se constrói a representação dos bandeirantes que eram homens contratados pela Coroa portuguesa para expandir o território brasileiro explorando suas riquezas. Do escultor Victor Brecheret - Monumento às Bandeiras, instalado na Praça Armando Salles de Oliveira, no Ibirapuera, em São Paulo (SP), em 1953.

## A-Z

### Gaúcho

De acordo com o dicionário Houaiss diz-se de ou o habitante da zona rural do Rio Grande do Sul e, por extensão, de todo o estado; rio-grandense. Também se refere ao habitante da zona rural (pampas) do Uruguai e da Argentina, que se dedica à criação de gado. Peão de estância e bom cavaleiro. Etimologia plat. *gaúcho* (1782) 'nativo rural do Rio da Prata'. Fonte: <http://houaiss.uol.com.br> acesso em 11/08/2011



**Figura 7.4: Monumento as Bandeiras**

Fonte: <http://www.sampa.art.br>

E mais recente dos heróis a Estátua de Zumbi do Palmares em Salvador (BA). A peça é feita em bronze e tem mais de dois metros de altura. teve sua inauguração em 2008. Zumbi foi líder do Quilombo dos Palmares, formado por escravos fugitivos no século 17.



**Figura 7.5: Zumbi dos Palmares**

Fonte: <http://www.atardeonline.com.br>

### **7.3 A representação da simplicidade dos hábitos do dia a dia**

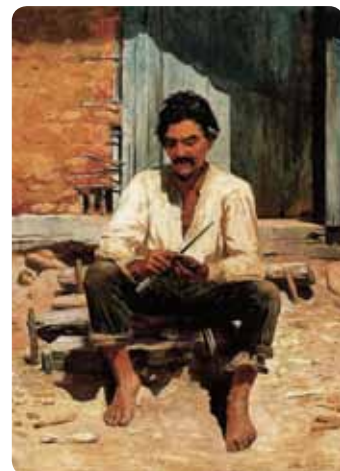
Pintores, por exemplo, já produziram obras singulares que representam características dos brasileiros retratando seu cotidiano.

Nas figuras 7.6 e 7.7 temos dois exemplos de brasileiros de regiões diferentes do país. A primeira é uma pintura naturalista do pintor alemão Johann M. Rugendas que viajou pelo Brasil durante o período de 1822 a 1825, pintando os povos e costumes; destacamos a pintura Batuque. Na segunda, pela ordem cronológica temos um homem simples do interior de São Paulo; esse quadro traz a simplicidade que Almeida Júnior tentou retratar o que para ele seria o típico caipira.



**Figura 7.6: Reprodução da obra: Batuque (1835) de Johann Moritz Rugendas**

Fonte: <http://www.itaucultural.org.br>



**Figura 7.7: Caipira picando fumo (1893) de Almeida Júnior**

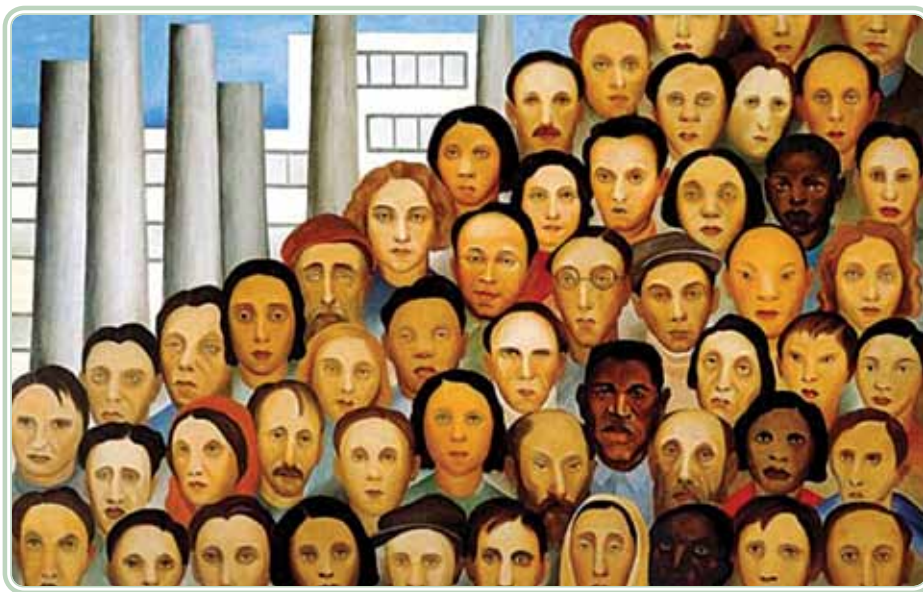
Fonte: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br>



Sem dúvida são características, mas não nos deixemos cair em generalizações. Elas são representativas de regiões e épocas em que manifestações culturais citadas pelos pintores eram comuns. Mas mesmo assim não representam todos os brasileiros. São partes da nossa cultura. Que precisam de mais elementos para compreender nossa pluralidade cultural.

Vejamos uma pintura mais recente datada em 1933 de Tarsila do Amaral na figura 7.8. Nessa obra a pintora retrata trabalhadores fabris. Nesse período no Brasil está acontecendo um movimento entre os artistas chamado **Movimento antropofágico**. Tarsila eterniza em suas pinturas de traços simples, uma forma de ver os brasileiros.

Nessa tela de “os operários” ela procura representar a diversidade étnica dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. O gênero se destaca como reconhecimento da diversidade presente no mundo do trabalho; agora não é a presença de uma mulher feliz e dançante ornamentando as paisagens. O feminino se destaca como composição identitária.



**Figura 7.8: Operários. Tarsila do Amaral, 1933**

Fonte: <http://www.ludusportal.com.br>

Muitos outros artistas retrataram as identidades brasileiras; nossas opções de destaque ilustram um pouquinho das mudanças que ao longo dos anos foram construindo nossas identidades e o quanto os movimentos dos atores sociais (políticos, artistas, mídia, religiosos, outros) interferem nessa construção.

### **Manifesto Antropófago Histórico**

O Manifesto Antropófago, escrito por Oswald de Andrade (1890 - 1954), é publicado em maio de 1928, no primeiro número da recém-fundada *Revista de Antropofagia*, veículo de difusão do movimento antropofágico brasileiro. Em linguagem metafórica cheia de aforismos poéticos repletos de humor, o Manifesto torna-se o cerne teórico desse movimento que pretende repensar a questão da dependência cultural no Brasil.

São inúmeras as influências teóricas identificadas no Manifesto: o pensamento revolucionário de Karl Marx (1818 - 1883); a descoberta do inconsciente pela psicanálise e o estudo *Totem e Tabu*, de Sigmund Freud (1856 - 1939); a liberação do elemento primitivo no homem proposta por alguns escritores da corrente surrealista como André Breton (1896 - 1966); o *Manifeste Cannibale* escrito por Francis Picabia (1879 - 1953) em 1920; as questões em torno do selvagem discutidas pelos filósofos Jean-Jacques Rousseau (1712 - 1778) e Michel de Montaigne (1533 - 1592); a ideia de barbárie técnica de Hermann Keyserling (1880 - 1946). Cruzadas, essas influências ganham da pena de Oswald de Andrade vida nova ao se amalgamar sob a rubrica de um conceito também inédito e com raízes na história da civilização brasileira: antropofagia ou canibalismo. Ápice do primeiro tempo modernista, inaugurado oficialmente com a Semana de Arte Moderna de 1922, a etapa antropofágica realça a contradição violenta entre duas culturas: a primitiva (ameríndia e africana) e a latina (de herança cultural europeia), que formam a base da cultura brasileira, mediante a transformação do elemento selvagem em instrumento agressivo.

Fonte: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=marcos\\_texto&cd\\_verbete=339](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=339)

### **Resumo**

Nesta aula mergulhamos um pouco na história do Brasil para reconhecer o quanto os movimentos políticos e artísticos compõem a construção da identidade brasileira. Destacamos a necessidade dos governos de marcar a presença do herói, do destemido, do guerreiro, do libertador em determinados períodos históricos. Olhamos um pouco pelas lentes dos artistas em épocas distintas para destacar que temos uma variedade presente nas pinturas que também respeitam seus contextos de produção. Destacamos nessa aula que não é simples falar de identidades brasileiras, pois é uma construção plural, histórica, econômica, política, social complexa.



## Atividades de aprendizagem

- Observe a obra intitulada “A Família”, de Tarsila da Amaral. Depois, busque três características do povo brasileiro que essa obra retrata. Para te ajudar nessa tarefa, indicamos abaixo dois sites repletos de informações sobre a artista. Tarsila do Amaral – Site Oficial: <http://www.tarsiladoamaral.com.br/> e Catálogo de obras – <http://www.base7.com.br/tarsila/>



**Figura 7.9: A família, 1925.**

Fonte: <http://www.culturamix.com>

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# Aula 8 – Formação étnica do brasileiro: a visão do brasileiro pelos estrangeiros

Vamos nesta aula olhar do lado do outro lado do espelho, ou seja, vamos fazer um exercício do ver dos outros usando uma linguagem da arte, a música. Vamos continuar com o foco e olhando de fora para dentro, pois essa estratégia pode ajudar-nos quando lidamos com as expectativas estrangeiras em relação a nossos comportamentos ou, no planejamento de eventos que envolvam pessoas oriundas de outros países.

Ao pensar na imagem do Brasil e do brasileiro lembramos que isto vem sendo construído há muito tempo. Você se lembra das aulas anteriores? Desde o Brasil império, em que o Brasil era divulgado como o paraíso tropical na Terra para atrair imigrantes, até o século XXI, conhecido como o país do futebol. Ou melhor, país em que há muitos jogadores de futebol.

A música brasileira reconhecida no exterior é a bossa nova e o samba. A música brasileira mais tocada no exterior é Garota de Ipanema (Tom Jobim e Vinícius de Moraes) aliás, o Brasil é o país das praias maravilhosas: “e bonito por natureza”.

**(...) Moça do corpo dourado  
Do sol de Ipanema  
O seu balançado é mais que um poema  
É a coisa mais linda que eu já vi passar (...)**

Existem diferenças entre a maneira como o Brasil e os brasileiros são retratados nas canções. É mais comum a referência ao Brasil de maneira ufanista (elogiosa ao extremo), mas também, coloca-se o Brasil em posição de personagem e são representadas mazelas brasileiras. E em relação ao brasileiro há referências negativas e positivas.

As letras das canções a seguir apresentam exemplos para nossa análise:

<b>Aquarela brasileira (Silas de Oliveira) Samba enredo 1964 - G.R.E.S. Império Serrano</b>	<b>O Brasil é o país do suingue (Fernanda Abreu)</b>
(...) Assisti em Pernambuco A festa do frevo e do maracatu. Brasília tem o seu destaque Na arte, na Beleza e arquitetura Feitiço de garoa pela serra São Paulo engrandece a nossa terra Do leste por todo centro-oeste Tudo é belo e tem lindo matiz (...)	Vamo lá rapaziada Todo mundo dançando Dançando sem parar O brasileiro é do suingue O brasileiro é do baile O brasileiro é de festa O brasileiro tem carnaval no sangue Tem carnaval no sangue (...)

Nas canções anteriores há o Brasil e os brasileiros enaltecidos. Pela beleza natural e pela qualidade da dança e alegria. Há diversas referências a isto em muitas composições: Brasileirinho (Waldir Azevedo), Eu te amo meu Brasil (Dom), Isto aqui, o que é? (Ary Barroso), País tropical (Jorge Ben Jor e Wilson Simonal), Prá frente Brasil (Miguel Gustavo) e tantas outras.

Que país é esse? (Renato Russo)	Querelas do Brasil (Maurício Tapajós e Aldir Blanc)
Nas favelas, no senado Sujeira pra todo lado Ninguém respeita a constituição Mas todos acreditam no futuro da nação Que país é esse? (...)	O Brasil não conhece o Brasil O Brasil nunca foi ao Brasil Tapir, jabuti, liana, alamandra, alialaúde Piau, ururau, aqui, ataúde Piá, carioca, porecramecrã Jobim akarore Jobim-açu (...)

Neste segundo grupo de músicas populares há apresentação negativa do Brasil e dos brasileiros. O Brasil é palco de corrupção e de dúvidas sobre o papel do Estado. Na segunda letra a falta de memória do brasileiro é enaltecida. Não sabemos quem somos, nem da nossa formação histórica e cultural. Também é presente em várias canções que, inclusive já foram objeto de censura. A letra faz uma crítica quando apresenta a palavra Brasil escrita com “S” como é correto em nossa língua e com “Z” forma gráfica estrangeira. Retratam a pobreza, a fome, o analfabetismo, problemas políticos e de classe social: Rodo cotidiano (O Rappa), Pedro Pedreiro (Chico Buarque), Cidadão (Zé Geraldo), Indignação (Samuel Rosa/Chico Amaral) e Haiti (Caetano Veloso/Gilberto Gil).

A canção “Garota de Ipanema” de Tom e Vinicius faz referência a uma das praias mais famosas do Brasil. Cidade em que o samba é a música oficial, e o divertimento é a cara da população. Pelo menos aos olhos de quem gostaria de conhecer o Brasil.

Claro que imagens diferentes também são apresentadas, isto já ocorreu no seriado The Simpsons. Num episódio (“Marge na Internet” episódio da 18ª temporada - 2007) o Brasil é retratado pelo atraso e violência. Porém em outro episódio o ex-craque do futebol Ronaldo ‘fenômeno’ é representado como excelente, atlético, ético e com **fair play**. Na época o futebolista jogava na equipe do Real Madrid da Espanha.

A-Z

Fair play

Do inglês, o mesmo que jogo limpo.



Figura 8.1: Ronaldo o fenômeno e Homer Simpson. O atleta ensina como jogar e apitar futebol

Fonte: <http://www.interney.net>

Em vários filmes, inclusive num recentemente lançado: Velozes e furiosos 5 (Justin Lin, EUA, 2011, 130min.). O Brasil é usado como cenário, em que prevalece a pobreza e a violência. Neste sentido a representação é parcial, mas também compõe o quadro de imagens do Brasil.

Lembra da canção que foi descrita no início desta aula? Onde os compositores Maurício Tapajós e Aldir Blanc fazem uma crítica com a forma de escrita no nome do Brasil. Bem, na canção “Brazil com S” (Rita Lee e Roberto de Carvalho) o Brasil é retratado como fruto da presença estrangeira. E deste contato se formou nosso país. A mistura de culturas é enaltecida. Porém, os compositores apresentam uma indagação: e os invasores estrangeiros escrevem Brasil com Z. Muitas nações entram em contato, nos exploram, e não sabem nem nosso nome. Sobre isto tem um caso de um presidente dos EUA que se referiu ao Brasil e sua capital “Buenos Aires”.

<p>“Brazil com S” (Rita Lee e Roberto de Carvalho)          Quando Cabral descobriu no Brasil o caminho das índias          Falou ao Pero Vaz para a caminha escrever para o rei          “Que terra linda assim não há          Com ticos-ticos no fubá          Quem te conhece não esquece          Meu Brazil é com S”</p>	<p>O caçador de esmeraldas achou uma mina de ouro          Carumurú deu chabú e casou com a filha do Pajé          Terra de encanto amor e sol          Não fala inglês nem espanhol          Quem te conhece não esquece          Meu Brazil é com S (...)</p>
--	---

Em relação a isso, é importante lembrar que há presença muito grande da cultura estrangeira em nosso país. Por exemplo, aceitamos passivamente o uso de palavras estrangeiras: vamos usar em “PC” (*personal computer* – computador pessoal), o “mouse” e “deletar” alguns “links”.

Apesar da nossa intenção em mostrar características da cultura brasileira, seja pela visão do brasileiro ou do estrangeiro, também devemos considerar grupos sociais que criticam a conduta do brasileiro e, até, agressivamente, se rebelam e buscam exaltar a sua indignação. Em relação a isto vamos analisar a letra da canção dos Titãs, lançada em 1987:

<p>Lugar Nenhum (Arnaldo Antunes, Tony Bellotto, Marcelo Fromer, Sérgio Britto e Charles Gavin)          Não sou brasileiro,          Não sou estrangeiro,          Não sou brasileiro,          Não sou estrangeiro.          Não sou de nenhum lugar,          Sou de lugar nenhum</p>	<p>Não sou de São Paulo, não sou japonês.          Não sou carioca, não sou português.          Não sou de Brasília, não sou do Brasil.          Nenhuma pátria me pariu.          Eu não tô nem aí.          Eu não tô nem aqui.</p>
--	---

O jogo de palavras da canção nos leva a pensar se a intenção dos compositores é criticar a conduta do brasileiro, ou fazer uma autocrítica. Onde nós estamos? O que é o Brasil? Por que formamos uma nação? São questões a pensar depois de todas estas informações.



Mesmo com as diferenças, somos brasileiros. Falamos a mesma língua e temos vários aspectos culturais em comum. Mesmo morando no RS ou no AC, que são distâncias consideráveis, somos cidadãos brasileiros. Além da língua, a organização política, a diversidade rítmica, o envolvimento com futebol. Claro que todos os brasileiros não são culturalmente idênticos, mas compreender e aceitar essas diferenças nos torna uma nação.

## Resumo

Nesta aula destacamos a identidade brasileira cantada nas canções e destacamos como elas exaltam, enaltecem e também criticam os diversos Brasis. Destacamos que mesmo com tantas diferenças o Brasil é integrado pela língua, a organização política as paixões nacionais e de forma dual pela diferença.



## Atividades de aprendizagem

- Escolha duas das canções citadas anteriormente, uma com crítica positiva e outra negativa e aponte situações atuais em sua região que representem características apresentadas nas letras.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Aula 9 – Etnocentrismo e relativismo cultural: análise de casos para desenvolvimento de conceitos

As diferenças étnicas no mundo e os conflitos gerados por essas diferenças. Esses são os conteúdos desta aula. Vamos conhecer algumas diferenças que em alguns casos levaram à guerra e à destruição. Diferente do Brasil a diversidade é encarada como um problema intolerável.

Finalizamos a aula anterior fazendo referências à capacidade dos brasileiros de viver num país com formação baseada em grande pluralidade cultural. Isto tudo deu origem à nossa culinária, sotaques, musicalidade, etc.

No Brasil também ocorrem problemas de intolerância étnica, baseada na origem, religião ou costumes de alguns grupos sociais. Mas, em muitos países e regiões do mundo isto é mais frequente. Por isto vamos estudar um problema delicado para o ser humano: o etnocentrismo. Este problema consiste basicamente na crença que uma cultura é melhor. Ou que uma determinada cultura domina ou quer dominar outra.



Já estudamos o que é etnia. Trata-se de grupo social que tem características comuns e estas são reconhecidas interna e externamente como fundamentais para a existência e reconhecimento do grupo. E lembrando algo importante: etnia não tem relação direta com aparência física, mas a aparência, inclusive o modo de se vestir, ajuda a identificar características étnicas. (Releiam o conceito na aula 5 de **etnicidade** do sociólogo Anthony GIDDENS).

O etnocentrismo é um tipo de atitude que promove conflitos no vários países do mundo. E o preconceito, base do etnocentrismo, pode ter várias motivações: religiosas, políticas ou na descendência, ou seja, conforme Giddens: linhagem real ou imaginada. Veja alguns exemplos:

Diferenças étnicas que têm relação com a religião provocam conflitos na China. Desde a revolução chinesa, 1949, quando o governo central do partido comunista tentou abolir as religiões, houve conflitos na região, seja entre o estado e os uigures, e também entre o governo e os tibetanos. Neste último caso, o líder da religião budista, Dalai Lama, está proibido de voltar para o seu país.



**Figura 9.1: China: região dos Uígures**

Fonte: <http://www.ler-qi.org>



**Figura 9.2: China região dos Tibetanos**

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br>



**Quem são os muçulmanos uígures, alvo de repressão policial na China**

A minoria étnica muçulmana uigur vive na província de Xinjiang, tomada pelo governo central chinês em 1949. Até hoje, esses descendentes dos turcomanos - misturados com iranianos e outros povos de origem indo-europeia - lutam pela independência de sua província, rica em recursos naturais. Sua cultura continua tendo muito pouco a ver com a chinesa. Na bandeira da China, a estrela maior representa a etnia *han*, dominante. E as estrelas menores, as quatro províncias autônomas: Mongólia interior, Manchúria, Tibete e Xinjiang que, em chinês, significa "nova fronteira".

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/>

[Mundo/0,,MUL1220590-5602,00-SAIBA+QUEM+SAO+OS+MUCULMANOS+UIGURES+ALVO+DE+REPRESSAO+POLICIAL+NA+CHINA.html](http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1220590-5602,00-SAIBA+QUEM+SAO+OS+MUCULMANOS+UIGURES+ALVO+DE+REPRESSAO+POLICIAL+NA+CHINA.html)



**Descolonização**

É a saída dos colonizadores das regiões por eles colonizadas.

Na figura 9.4 Manifestante tibetano luta com policial perto da fronteira com Nepal. Anistia diz que mais de mil tibetanos estão desaparecidos.



**Figura 9.3: Muçulmanos uígures**

Fonte: <http://www.webislam.com>



**Figura 9.4: Mais de mil tibetanos estão desaparecidos, diz Anistia.**

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br>

É importante deixar claro que nem sempre apenas um motivo desencadeia o etnocentrismo, o preconceito e o conflito. No caso da China envolve religião, política e território. Mas sem dúvida a discussão étnica está presente.

Há também conflitos étnicos derivados da formação de estados-nação (países). Ao longo da história grupos sociais se aproveitaram da **descolonização** de alguns países, ou mesmo da formação de novos, para dominar determinada região ou mesmo delimitar regiões de controle. Isto, em relação a grupos sociais menos organizados politicamente provocou formação de países com mais de uma etnia, ou mesmo, a desconsideração de valores étnicos



importantes na definição de fronteiras. E neste sentido a cultura de um grupos, às vezes, torna-se forma de resistência ao grupo opositor, invasor ou dominador.

Veja mais um exemplo, só que desta vez de uma etnia que não tem uma nação politicamente organizada, não há estado e território reconhecido. É o caso dos curdos no oriente médio figura 9.5, que envolve principalmente a Turquia, o Irã e o Iraque; e dos bascos figura 9.6, no norte da Espanha e sul da França.



**Figura 9.5: Curdistão é como nos referimos ao território almejado pelos curdos**  
Fonte: <http://revistaepoca.globo.com>

**O povo Curdo** é constituído por um agrupamento de famílias que vivem em forma de tribos, sua atividade econômica é baseada no pastoreio e fabricação artesanal de tapetes. Apesar de possuir características singulares, os Curdos foram reconhecidos somente a partir da década de 1920, por meio do Tratado de Sévres, em 1920, e Lausanne, em 1923, que propunha a instauração de um Estado Curdo nos lugares em que já habitavam. No entanto, o governo não colocou em prática a determinação de criação de um novo Estado, além disso, os líderes dos territórios onde está localizado o povo curdo reprimiram essa etnia forçadamente, tal repressão impulsionou o surgimento de inúmeras revoltas com confrontos diretos. Tais revoltas continuam ocorrendo no século XXI.



Fonte: <http://www.mundoeducacao.com.br>

Por Eduardo De Freitas <http://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/povo-curdo.htm>



**Figura 9.6: Os Bascos são uma etnia que na Espanha luta pela sua autodeterminação**

Fonte: <http://ww1.rtp.pt>



### 1. Hotel Ruanda

Em 1994 um conflito político em Ruanda levou à morte de quase um milhão de pessoas em apenas cem dias. Sem apoio dos demais países, os ruandenses tiveram que buscar saídas em seu próprio cotidiano para sobreviver. Uma delas foi oferecida por Paul Rusesabagina (Don Cheadle), que era gerente do hotel Milles Collines, localizado na capital do país. Contando apenas com sua coragem, Paul abrigou no hotel mais de 1200 pessoas durante o conflito. Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/hotel-ruanda/>



### 2. Tiros em Ruanda

Em Ruanda durante 30 anos, o governo de maioria Hutu perseguiu a minoria Tutsi. Pressionado pelo ocidente, o governo aceitou dividir o poder com os Tutsis, mesmo contra a vontade. Porém em 6 de abril de 1994 tem início um genocídio, que mata quase um milhão de pessoas em apenas 100 dias. Neste contexto um padre inglês e seu ajudante tentam fazer o que podem para ajudar a minoria Tutsi, mesmo tendo a opção de partirem para a Europa. Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/tiros-em-ruanda/>

## O que é o país Basco?

É um território que, apesar do nome, não é um país independente, mas uma área de 20 mil quilômetros quadrados entre a Espanha e a França onde vivem os bascos. Estabelecido ali há mais de 4 mil anos, esse povo conservou boa parte dos seus traços culturais originais, especialmente o nacionalismo e a língua, que não tem parentesco com nenhuma outra. “Ao longo de todo esse tempo, os bascos tiveram seu território ocupado por romanos, visigodos, mouros e francos. A Espanha e a França pegaram sua fatia por volta do século 15”, afirma a historiadora Maria Guadalupe Pedrero-Sánchez, da Unesp de Assis (SP). No século 17, a demarcação definitiva das fronteiras dividiu de vez esse povo em dois Estados. “Na Espanha, onde estão 90% do território basco, a integração foi mais difícil que na França”, diz o geógrafo André Martin, da Universidade de São Paulo (USP).

Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-o-pais-basco>

Outro conflito que marcou a história se dá entre Tutsis e Hutus que foi fruto de disputas étnicas em dois países africanos, Burundi e Ruanda. Veja o mapa político da África na figura 9.7. Com a descolonização os conflitos aumentaram as raízes de uma guerra civil que culminou com o extermínio 250 mil pessoas. A seguir a reportagem apresenta o conflito em Burundi.

## 250 mil mortos depois, tutsis e hutus fazem a paz

O Estado de São Paulo, 01/11/2001

Depois de uma longa guerra civil que custou cerca de 250 mil vidas, a guerra parece próxima do fim com a formação de um novo governo acertado entre os dois principais grupos étnicos do Burundi, os tutsis e os hutus.

O novo governo burundinês, que assumiu nesta quinta-feira, nasceu de uma longa e difícil mediação conduzida pelo ex-presidente sul-africano Nelson Mandela. O acordo alcançado prevê no poder executivo uma coalizão integrada pela minoria tutsi - de fato, sempre no poder desde a independência, em 1962 - e a maioria hutu. Durante os primeiros 18 meses, o titular será um tutsi, e o vice, um hutu - posição que se inverterá no ano e meio seguinte.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/arquivo/mundo/2001/not20011101p28711.htm>



Figura 9.7: Mapa político da África

Fonte: <http://educacao.uol.com.br>

Para compreender melhor o conflito assista aos filmes **Hotel Ruanda** (TERRY, George. Itália, África do Sul, EUA: 2004, 121min) ou **Tiros em Ruanda** (CATON-JONES, Michael. Alemanha e Inglaterra: 2005, 115min).

## Resumo

Nesta aula você pode conhecer um pouco sobre os conflitos gerados pelo etnocentrismo no mundo e o quanto a intolerância e o reconhecimento e respeito pelo diferente torna-se uma questão de vida e morte.

## Atividades de aprendizagem

- Destaque uma cena de um dos filmes, Hotel Ruanda ou Tiros em Ruanda em que aparecem as diferenças étnicas entre as duas etnias e descreva.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# Aula 10 – Dinamismo cultural: análise de casos para desenvolvimento de conceitos

Nesta aula trataremos de cultura e eventos. Vejamos como a indústria da cultura interfere na dinâmica dos eventos culturais. E esta reflexão tem relação direta com o nosso curso.

## 10.1 Cinema

Ao referir-se à cultura contemporânea devemos considerar que o contato entre as culturas é cada vez mais dinâmico, ou seja, a facilidade de comunicação é cada vez maior e isto promove mudanças significativas nas diversas formas de manifestações culturais do mundo.

Por exemplo, em relação ao cinema. Há cada vez mais elementos que caracterizam tipos de filmes em relação ao sucesso e a lucratividade. Filmes que envolvem heróis, histórias fantásticas lotam os cinemas e são, normalmente, parte de uma estratégia de negócios que envolvem boa parte da indústria cultural mundial. Isto torna alguns filmes *blockbusters* (campeões de bilheteria). São, em certo sentido, filmes por encomenda. Não é necessariamente uma encomenda do público, mas, uma necessidade gerada e que promove demanda do mercado e que não é uma via de mão única, pois, uma interfere diretamente na outra. Ou seja, a relação não é direta sempre, mas, sem dúvida estimulada pelos produtores de cinema, pois o público busca o que foi consagrado pela própria indústria da cultura.

Trazemos como exemplo a figura 10.1 o Homem-aranha, que é produzido originalmente para história em quadrinho (HQ), mas foi transformado em herói do cinema e já está no quarto filme da franquia com novos atores, diferentes das três primeiras obras cinematográficas.



**Figura 10.1: Homem-aranha**

Fonte: <http://cinema10.com.br>

O que leva os leitores de HQ ao cinema?

Possivelmente é ver seu herói criar vida na magia da tela grande mas, vai além disso, pois esses espectadores só compram esse produto audiovisual se

o mesmo trazer curiosidade ao imaginário dos espectadores ampliando a perspectiva do público que não ficará restrito só aos leitores dos quadrinhos.

Porém, ao se tratar de cinema, o que queremos destacar é que esta indústria do entretenimento usa também de grandes eventos, como no caso dos festivais, para criar uma relação entre seu público e os produtores das películas, publicando e divulgando seus produtos. Para o profissional de eventos esse é um dado importante uma vez que cresce o número de mostras e festivais, por exemplo, o Festival de Gramado, o Festival de Brasília, Festival de Paulínia, Festival do Rio de Janeiro, dentre outros.

## 10.2 Festas

Há também interferência na cultura a partir de importação de objetos e manifestações culturais que são específicos de um povo. A festa junina, por exemplo, veio da Europa como manifestação da tradição religiosa católica e pagã de festas relacionadas à agricultura. O carnaval, também religioso, teve no Brasil grande transformação. Tanto que virou ícone da cultura brasileira, tendo formas de manifestação diferente em vários pontos do país: Bahia (axé), Recife (frevo) e Rio de Janeiro (escolas de samba), por exemplo.

Outro ponto importante é a presença de estrangeirismos. Nós, brasileiros, como já estudamos em aulas anteriores, aceitamos e incorporamos com facilidade novas palavras em nossa língua.

Além disto, há presença de elementos diversos produzidos em outras culturas se manifestando no Brasil. Por exemplo, o que chamamos também de Dia das Bruxas no Brasil, o Halloween se faz presente em algumas regiões do nosso país. Trata-se de prática comum, nas escolas de língua inglesa brasileiras é também tema constante do cinema produzido nos EUA. E isto foi gerando práticas culturais que usam os elementos da cultura brasileira por grupos sociais brasileiros, principalmente adolescentes.

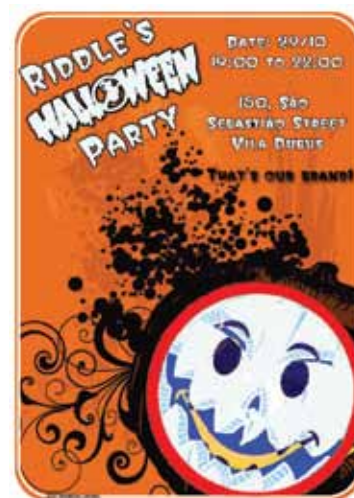


Figura 10.2: Cartaz de festa  
Fonte: <http://editandoo.blogspot.com>

## Halloween no Brasil

O *halloween* no Brasil é chamado de Dia das Bruxas. Sua celebração acontece no dia 31 de outubro, dia que antecede o dia dos finados. Acredita-se que na passagem dessa noite, as almas saem de seus túmulos e partem pelas ruas amedrontando todos aqueles que estão por perto.

O dia das bruxas se infiltrou em nossas comemorações de forma tímida, pois o Brasil, país que celebra as coisas boas da vida, não se vê em meio a festividade a mortos. Apesar de sua pequena influência, pode ser vista em escolas, clubes, casas noturnas e *shoppings centers* de várias cidades, mas como dito anteriormente, não adquire força expressiva já que nem o folclore local é efetivamente comemorado. Muitos nacionalistas dão créditos à influência do imperialismo cultural americano a vinda do *halloween*, porém alguns brasileiros localizados em São Luiz do Paraitinga cidade paulista, decretou o dia 31 de outubro como o dia oficial do Saci Pererê em protesto à inclusão do *halloween*. A maioria das manifestações critica a posição dos brasileiros em importar a cultura americana já que o país tem grande diversidade folclórica que não é aproveitada e comemorada.



"All Hallows'Even" (Noite de Todos os Santos), a véspera do Dia de Todos os Santos (*All Hallows' Day*). "Hallow" é uma palavra do inglês antigo para "pessoa santa" e o dia de todas as "pessoas santas" é apenas outro nome para Dia de Todos os Santos, o dia em que os católicos homenageiam todos os santos. Com o tempo, as pessoas passaram a se referir à Noite de Todos os Santos, "All Hallows' Even", como "Hallowe'en", e mais tarde simplesmente "Halloween". <http://whgomes.blogspot.com/2008/11/happy-halloween-to-all.html>

## 10.3 Esportes

A dinâmica da cultura, estimulada pela globalização e a Indústria cultural, transformaram, por exemplo, a relação entre os atletas e os jogos olímpicos. O barão de Coubertin (Pierre de Coubertin: 1863 - 1937), francês, idealizador dos jogos olímpicos modernos apresentou o lema: o importante é competir. Mas com a exigência de alta *performance* dos atletas, as presenças dos meios de comunicação de massa e de empresas patrocinadoras transformam os jogos em eventos.

A alta *performance* está relacionada à necessidade de espetáculo. Os atletas são tratados como celebridades. E os jogos viraram vitrines para roupas e acessórios ligados ao esporte e às melhores atuações esportivas.

Os jogos eventos mundiais que serão realizados no Brasil – Copa do Mundo e Olimpíadas – terão esta característica: o espetáculo. Portanto não serão eventos que buscarão incentivar a prática de esporte na população. O primeiro objetivo é divulgar o nome do Brasil como produto cultural turístico,



mostrar nossa capacidade de organização, vender o espetáculo para o mundo. A copa de 2014 já tem logomarca como podemos conferir na figura 10.3, para as olimpíadas a definição ocorrerá em 2012 na figura 10.4 provisoriamente temos a logomarca do comitê olímpico.



Figura 10.3: Símbolo da Copa de 2014

Fonte: <http://veja.abril.com.br>



Figura 10.4: Símbolo do comitê olímpico brasileiro - preparação para as Olimpíadas de 2016

Fonte: <http://www.cob.org.br>

## 10.4 Show *business*

Outro ponto importante de mudanças culturais está no mercado da música, chamado também de *show business*, ou melhor, negócios artísticos.

A-Z

### Show *business*

Cinema, teatro, televisão. negócio, indústria de espetáculos recreativos, abrangendo esp. teatro, cinema, televisão, rádio, feiras de amostras e circos

Obs.: tb. se diz apenas *showbiz*

**Etimologia** ing. *show business* (1850) 'espetáculos, ocupações e negócios compreendidos pela indústria da diversão', de *show* 'exibição' + *business* 'negócio'.

A indústria cultural interfere diretamente na forma de nos relacionarmos com a música. Ela pautará o que poderá ser notícia ou virar sucesso.

O artista é mais importante que a sua obra. E por isto passou a ser muito importante saber: o que ele veste, aonde vai, com quem vai, etc registrados em todos os meios de comunicação ou revistas especializadas. Essa forma de fazer parte da vida de celebridades de qualquer área: esportes, cinema, teatro, televisão, música, etc proporciona aos seus fãs e ao público em geral a sensação de proximidade de seus ídolos. Quanto mais conhecido mais famoso e dependendo da personalidade outros produtos são agregados a sua imagem objetivando a venda. Neste sentindo a promoção intensiva de produtos culturais relacionados aos artistas: revistas, *sites*, produtos de beleza, etc, é um mercado lucrativo.

A promoção de shows – música principalmente – como megaeventos, por exemplo, o Rock in Rio, ou a Festa do Peão de Barretos, ou menor ainda promovida em teatros, tem com um dos objetivos vender o produto cultural de

uma maneira mais pessoal. Observe nas figuras 10.5 e 10.6 como essa ideia de aproximação do público com seus ícones se apresenta. O show é tratado como o momento de contato efetivo com o ídolo.



**Figura 10.5: Barretos**  
Fonte: <http://blogs.emmy.com.br>



**Figura 10.6: Rock in Rio**  
Fonte: <http://biblioteca-riodebabel.com>

## 10.5 Aculturação

Em nossas aulas temos nos referido a aspectos significativos: negativos e positivos, do contato entre culturas. Mas, ao nos referimos à aculturação, ou seja, a cultura usada como forma de dominação, temos que levar em conta que algumas transformações culturais são imposições. Determinadas manifestações são escolhidas para permanecer como referência e outras são esquecidas ou destruídas.

Não tem nenhum problema a TV, o videogame e o computador serem incorporados em nossa cultura. Até porque o que eles fazem é nos entreter com elementos da cultura de cada povo. Não é a ferramenta a questão, mas sim o conteúdo. As pessoas continuam brincando com jogos eletrônicos. Muitos saudosistas vão dizer que as pessoas conversam e brincam menos. Antigamente se jogava bola na rua, brincava de esconde-esconde, empinava pipa (papagaio, pandorga ou raia)...

A questão está como a cultura é retratada. Nos jogos eletrônicos importamos jeitos de jogar e conteúdo de jogos que não se referem à nossa cultura.

A mesma relação podemos fazer em se tratando de cinema e seriados de TV importados de outros países. A internet e os computadores, território menos controlado, apresentam maior resistência à aculturação, mas ela também acontece nesses espaços. Nesse sentido o problema da aculturação ocorre quando outras culturas impõem novos produtos culturais e outras formas de



# Aula 11 – Dinamismo cultural: análise de casos para desenvolvimento de conceitos, ressignificação de valores e práticas culturais

Como profissional de eventos é importante reconhecer as diferentes culturas. Nesta veremos que a cultura é dinâmica, ou seja, alguns valores desenvolvidos culturalmente e suas ressignificações de sentidos, de símbolos e dos seus usos também.

Ao andar pelas cidades brasileiras, principalmente as maiores, encontraremos jovens que poderiam ser confundidos com qualquer outro de um país do ocidente. Por exemplo, França, EUA ou Alemanha. Um grupo de jovens fez uma enquete, tendo como questão o seguinte: *Ei, Que Música Você Está Escutando?* O resultado desta pergunta foi publicado no *YOUTUBE* e, sem surpresas, os entrevistados estavam ouvindo de tudo: rap, rock, sertanejo, samba, funk, instrumental, etc. Respostas semelhantes teriam sido dadas em Portugal, Espanha ou na Argentina. Claro que com variações dos estilos regionais, mas sem dúvida a música pop estaria presente.

E o que isto significa?

Significa que o contato entre as culturas é inevitável e isto acelera a dinâmica da cultura, ou seja, a nossa cultura recebe influências e também influencia outras manifestações culturais.

Há regravações de canções brasileiras em outras línguas, bem como o uso de ritmos brasileiros por outros povos.



**Figura 11.1: Juventude**

Fonte: <http://juventudesocialistapdtmt.blogspot.com>

Na alimentação esta dinâmica também ocorre e às vezes é difícil de explicar. Talvez tenhamos no litoral do Paraná o único prato típico da costa brasileira



Você pode conhecer o resultado da pesquisa: “*Ei, Que Música Você Está Escutando?*” No site Jacaré Banguela <http://www.jacarebanguela.com.br/2011/07/19/o-que-estao-ouvindo-salvador/>, ou no Youtube.

Selecionamos três:

Nova Iorque:  
[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=tvHRUY0tBcs](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=tvHRUY0tBcs)

Portugal:  
[http://www.youtube.com/watch?v=WUBtkGe0Gm0&feature=results\\_video&playnext=1&list=PLFB08F5FB3C99A5CD](http://www.youtube.com/watch?v=WUBtkGe0Gm0&feature=results_video&playnext=1&list=PLFB08F5FB3C99A5CD)

São Paulo:  
<http://www.youtube.com/watch?v=dTRu0zQVB-0>

que não é feito com frutos do mar ou peixe. Trata-se do barreado, comida que tem como base a carne de gado muito cozida.

Por que isto aconteceu nesta região?

Provavelmente influência da colonização, dos indígenas, dos fazendeiros que entravam pelo litoral para o interior? Não há determinação definitiva da origem apenas especulações, mas sem dúvida se trata de transformações culturais.

E isto nos leva a pensar: porque o Brasil, um país que possui muitas bacias hidrográficas e uma costa litorânea extensa consome pouco peixe? Provavelmente sejam hábitos alimentares que vem desde o tropeirismo do século XVIII (1601 a 1700) e difíceis de mudar.



Nesta aula tratamos a respeito dos valores desenvolvidos culturalmente. Sem dúvida, há ressignificação de sentidos, de símbolos e dos seus usos também, não apenas de práticas culturais materiais.

Por exemplo, a suástica nazista ou cruz gamada tem muitas interpretações sobre o seu significado. Veja na figura 11.2 as suas diferentes formas de representação.



**Figura 11.2: Cruz da Gama ou suástica**  
Fonte: <http://atilaconqueror.blogspot.com>

A suástica foi incorporada em diferentes civilizações dos mundos ocidental e oriental.

- Apareceu a mais de 3000 anos atrás em algumas moedas utilizadas na antiga Mesopotâmia;
- Também em diversas outras antigas civilizações – como os índios navajos e os maias;
- A primeira significação definida da suástica surgiu entre os praticantes do hinduísmo: em sânscrito, a palavra suástica significa “aquilo que traz sorte”. Quando seus braços estão em sentido horário (conforme observado na bandeira nazista) a suástica seria um ícone mágico capaz de chamar a atenção das divindades malévolas. Se estivesse disposta de maneira inversa, poderia atrair boas energias, bem como servir como uma referência ao deus Sol.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/suastica.htm>

Outro objeto interessante para exemplificar as mudanças de uso, significado e estilo é o chapéu, ou cobertura da cabeça. O mesmo já foi cartola, panamá, de palha, de feltro atualmente quase não é utilizado pelas novas gerações brasileiras. A maioria dos usuários dessa cobertura para a cabeça nas grandes cidades brasileiras preferem bonés, das mais diversas idades e dos mais diversos estilos.



**Figura 11.3: Acervo de chapéus de Luiz Alfredo Malucelli, no Instituto Mirtillo Trombini, Morretes (PR)**

Fonte: foto do autor

Nas religiões, as mudanças ocorrem também. Seja para facilitar a comunicação e atualizar os ritos às novas necessidades sociais, ou ainda para adaptar ou aproximar a religião de uma determinada cultura. Mas

também pode acontecer sem intenções de mudanças, apenas por questão de relação com outros traços da cultura de determinada região.

Neste caso, o uso de bombachas, calça do gaúcho, é um bom exemplo.

Na figura 11.4 o autor da charge WilmarX, faz uma brincadeira com os gaúchos, usando calça jeans mas representa na expressão do desenho uma expressão de desconfiança, ou temor de que alguém o veja, enquanto sua bombacha, roupa oficial, não está seca.



**Figura 11.4: WilmarX**

Fonte: <http://wilmarx.blogspot.com>

Observe a fotografia da médium Mãe Ieda de Ogum, da **umbanda**, religião afro-brasileira, figura 11.5, em foto de Mirian Fichtner, publicada no seu livro *Cavalo de Santo*. Nela Mãe Ieda está “**incorporada**” pela

## A-Z

### Incorporar

Ato do médium de receber uma entidade espiritual

### Umbanda

Religião Brasileira que foi trazida do plano astral ao plano físico em 15 de novembro de 1908. Apareceu no bairro de Neves - na então pequena cidade de Niterói. O mensageiro e fundador foi um espírito que se nomeou Caboclo das Sete Encruzilhadas. Indagado sobre o nome do culto religioso, disse: “Umbanda”. Quanto à significação do vocábulo, esclareceu: “Umbanda é a manifestação do espírito para a caridade”. O médium daquela insólita presença, um rapaz, de apenas 17 anos de idade, chamado Zélio de Moraes. Segundo o Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, religião “é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a coisas sagradas que unem em uma mesma comunidade moral todos os que a ela aderem”. Fonte: [http://www.caboclotabajara.com.br/umbanda\\_36.html](http://www.caboclotabajara.com.br/umbanda_36.html)



entidade do Preto Velho Pai Antonio da Banda de Lá. Nesta figura o preto velho incorporado está de indumentária gaúcha, usando lenço no pescoço, chapéu e bombacha. Há reunião de elementos de culturas distintas: afro-brasileira e gaúcha.



Leia toda reportagem "Sul de todos os Santos" na revista Época: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI4496-15228,00-SUL+DE+TODOS+OS+SANTOS.html>



**Figura 11.5: Mãe Ieda de Ogum foto de Mirian Fichtner**

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com>

Outra forma de manifestação dessa dinâmica cultural é a música. Ela também ilustra a mudança de significado e de estilo. Podemos nos referir à presença do funk no Rio de Janeiro, que é muito diferente do funk estadunidense (USA). Alguns elementos musicais originários dos Estados Unidos das Américas incorporado pelos cariocas, mas o sentido e a forma foram alterados completamente. O mesmo caso se refere ao rap brasileiro, que mesmo com a origem norte-americana, aqui tomou outros rumos e chegou até a ser misturado com o samba por alguns músicos, incluindo Marcelo D2 na canção "A procura da batida perfeita":

**(...) E sim a força do Samba a Força do Rap  
O MC que é partideiro Bumbo que vira *scratch*  
É o meu som que mostra muito bem o que eu sou  
Onde cresci onde ando onde fica onde eu vou  
Eu vô no Samba, pra lá que eu vou (À procura da batida perfeita) (...)**

Inexiste uma medida única para mensurar as mudanças, tampouco as intenções, motivos e influências. O casamento, por exemplo, tem significado social diferente. A frase do padre "até que a morte os separe" da tradição católica, que ainda é maioria no Brasil, não é correspondida por todos, tampouco pela lei. Atualmente no Brasil é fácil se divorciar e mesmo que não

seja consensual o casamento pode ser desfeito. Mesmo que a maioria das religiões não concorde, o número de separações tem aumentado. Por outro lado o número de uniões pelo casamento também aumentou. O que mudou? Foi o que ele representa para as pessoas. É mais um ritual de passagem do que uma afirmação de união até o fim da vida. Um cantor brasileiro, famoso pelas músicas românticas, Fábio Jr., afirmou que adora casar, tanto que já fez isto inúmeras vezes.

Veja nas figuras 11.6 a 11.11 a seguir, que até um dos símbolos do casamento mudou, os enfeites de bolo passaram por mudanças. Além do bom humor dos envolvidos, fazem brincadeiras num momento que para muitos era de exclusiva seriedade.



**Figura 11.6: Bolo I**  
Fonte: <http://euteajudo.net>



**Figura 11.7: Bolo II**  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com>



**Figura 11.8: Bolo III**  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com>



**Figura 11.9: Bolo IV**  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com>



**Figura 11.10: Bolo V**  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com>



**Figura 11.11: Bolo VI**  
Fonte: <http://www.casamento10.com>

## Resumo

Aprendemos nesta aula como a cultura é dinâmica e seus valores mudam de acordo com o tempo, espaço, contexto e tantas outras possibilidades de interpretação dos valores para cada grupo social. Podemos constatar que o desenvolvimento cultural possui ressignificações sendo assim seus sentidos ou usos podem ser modificados.





# Aula 12 – Dinamismo cultural, análise de casos para desenvolvimento dos conceitos e movimentos culturais de resistência

Vamos estudar nesta aula sobre etnia e etnocentrismo procurando entender porque esse conhecimento é importante para você não apenas como profissional de eventos, mas como sujeito que pensa, age, interage na sociedade.

## 12.1 Dinamismo cultural

O contato entre as culturas diferentes numa sociedade como a nossa é quase inevitável. Uma sociedade plural está inserida em uma globalização econômica, política e, conseqüentemente, cultural. O contato e o conhecimento mínimo de outras culturas são comuns e frequentes.

No Brasil, assim como em outros países construímos estereótipos de grupos sociais, ou seja, rotulamos outros povos e, em determinados momentos, afirmamos que gostamos ou não de determinada etnia. Mas isto não é uma atitude geral, ela aconteceu em alguns momentos da nossa história e em determinados grupos sociais.

Veja o exemplo do futebol. Mesmo quando falamos que não gostamos da seleção ou de times argentinos, vários clubes contrataram jogadores desse país e estes se tornaram ídolos nos clubes brasileiros.

O que queremos dizer com isso é que, de modo geral, os brasileiros são cordiais quanto aos estrangeiros.

Mas nem todos os povos agem da mesma maneira. Seja por questões étnicas, ou mesmo políticas e econômicas algumas sociedades resistem ao contato com outras culturas. Alguns países ou grupos sociais criam inclusive bloqueios, até físicos, para evitar contatos.

Veja no trecho a seguir o que o cientista social Anthony Giddens nos diz sobre etnocentrismo:

## Etnocentrismo

“Aspectos da vida cotidiana que você inconscientemente toma como comuns em sua própria cultura podem não ser parte da vida diária em outras partes do mundo. Mesmo em países que compartilham a mesma língua, hábitos cotidianos, costumes e comportamento podem ser bem diferentes.” (p. 40)

“Uma desconfiança em relação às pessoas de fora, combinada a uma tendência a avaliar a cultura dos outros relacionando-a à sua própria cultura.” (...)

“O etnocentrismo e o fechamento de grupo frequentemente andam juntos. O “fechamento” refere-se ao processo pelo qual os grupos mantêm fronteiras que os separam de outros. Essas fronteiras são formadas por meio de dispositivos de exclusão, que aguçam as divisões entre um grupo étnico e outro e que incluem a limitação ou a proibição do casamento entre os grupos, as restrições ao contato social ou a relações econômica como o comércio e a separação física de grupos (como no caso dos guetos étnicos).” (p. 21) (GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.)

Com base no texto de Giddens, consideramos alguns problemas étnicos e sociais e como estas questões estão envolvidas com a dinâmica, ou seja, permanências ou mudanças culturais. Como primeiro exemplo, vamos analisar as restrições à mídia em Cuba, na China e no Irã.

## Restrição chinesa ao Google

**China diz que Google é bem-vindo desde que aceite ‘operar de acordo com a lei’ Marina Wentzel, De Hong Kong para a BBC Brasil, 14/10/2010**

A China disse nesta quinta-feira que empresas de internet que queiram “operar de acordo com a lei” são bem-vindas no país. O comentário vem em resposta à decisão anunciada na véspera pelo portal de buscas Google, que disse que não vai mais bloquear conteúdo censurado pela liderança comunista e que considera deixar de operar na China, se isso for necessário.

Buscas por expressões como “democracia”, “direitos humanos” e outros assuntos “sensíveis” são controlados na internet chinesa, mas o governo não admite abertamente que pratica censura.

Fonte: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100114\\_china\\_google\\_vdm.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100114_china_google_vdm.shtml)

Aqui o Partido Comunista Chinês, partido único que controla o governo chinês há décadas, não aceita que determinadas informações cheguem até a maioria da população chinesa. Não é necessariamente um problema étnico, mas uma coação para controlar a cultura dos chineses principalmente no que se refere ao envolvimento político e manifestações contrárias ao governo chinês.

Na outra matéria que segue são as restrições do governo do Irã que proíbem também o acesso à rede.

## Restrição à internet em Cuba e no Irã

### Os “inimigos da internet”

O acesso à rede em Cuba é muito restrito, caro e lento. É necessário permissão especial para se ter uma conexão, e uma caixa postal eletrônica pode ser cancelada sem prévio aviso. Se alguém se conecta à rede num hotel deverá pagar algo em torno de 8 euros e, numa *lan house*, aproximadamente 1,33 euro.

Em 2010, somente 14 em cada 100 cubanos puderam navegar na internet – proporcionalmente a cota mais baixa da região. Em comparação, o número de usuários na Alemanha chega a 79,1 em cada 100 habitantes, no México 27,2% da população navega na web e na Argentina, 64,4%. Não é de surpreender que a organização Repórteres sem Fronteiras inclua Cuba no grupo dos 13 “inimigos da internet”.

Fonte: <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,14831440,00.html>

### Irã planeja criar sua própria internet

Vinicius Aguiari, de INFO Online, 30 de maio de 2011

A fim de censurar ainda mais a web, o Irã pretende criar sua própria internet, totalmente gerenciada e monitorada pelo governo.

Segundo o chefe de telecomunicações do país, em cerca de dois anos, todos os cidadãos passarão a usar uma web interna. As informações são do *site* Newser.

A medida teria como objetivo preservar os “valores do islã” e sufocar movimentos democráticos organizados pela web. Assim como outros países árabes, usuários iranianos têm criado uma série de blogs a fim de pedir maior abertura e transparência do governo. Redes sociais como o Twitter e o Facebook também são utilizadas.

Em junho do ano passado, usuários iranianos usaram o Twitter para apontar possíveis fraudes na eleição do presidente Mahmoud Ahmadinejad. Na época, a *hashtag* #iranelection permaneceu por semanas entre as mais utilizadas.

A fim de confundir os censores locais, os manifestantes pediram para pessoas do mundo todo para alterarem seu horário padrão para o fuso de Teerã. Dessa forma, os censores teriam mais dificuldade em localizar usuários locais.

Fonte: <http://info.abril.com.br/noticias/internet/ira-planeja-criar-sua-propria-internet-30052011-3.shl>

Questões políticas (Cuba) e religiosa (Irã) fizeram que os governos controlassem o acesso a toda a rede mundial de computadores.

Em Cuba, a restrição se dá por meios econômicos. Mas a intenção é consolidar os bloqueios às manifestações políticas internas e externar contra o regime socialista em Cuba. Apesar de haver possibilidade de acesso, os cubanos, não podem acessar e tampouco publicar livremente. O Governo controla a publicação interna no país, principalmente os blogs, os quais poderiam manifestar opiniões contrárias ao governo.

Em outra dimensão, agora física, a França impõe uma restrição de hábito islâmico o uso da **burca**. Veja a matéria noticiada no jornal O Globo.

### **Proibição de véu islâmico entra em vigor na França e mulheres são presas**

11/04/2011

A proibição ao uso do véu islâmico em locais públicos entrou em vigor nesta segunda-feira na França, o primeiro país da Europa a adotar uma legislação desta natureza. Diversas mulheres usando o acessório fizeram um protesto em frente à Catedral de Notre Dame, e duas foram presas. Segundo a polícia, porém, elas foram detidas por participarem de uma manifestação não autorizada, e não pelo uso da vestimenta.

Segundo a legislação francesa, qualquer mulher - francesa ou estrangeira - que estiver usando uma burca ou o véu islâmico em local público no país poderá ser multada em 150 euros (US\$ 217) e passará por um curso de cidadania francesa. Os acusados de forçar uma mulher a usar o véu podem pagar uma multa muito maior e enfrentar uma pena de até dois anos de prisão.

O presidente Nicolas Sarkozy iniciou a pressão para o banimento do véu quase há dois anos, afirmando que o acessório aprisiona as mulheres e é contraditório com os valores seculares da nação de dignidade e igualdade. A proibição teve grande apoio popular quando foi aprovada pelo parlamento no ano passado.

Apesar de serem uma minoria na França, ao menos 5 milhões de muçulmanos usam véu no país. Muitos muçulmanos viram o banimento como um estigma contra a segunda maior religião do país.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2011/04/11/proibicao-de-veu-islamico-entra-em-vigor-na-franca-mulheres-sao-presas-924202059.asp>

### Conheça os principais tipos de véu islâmico

Burca	Niqab	Hijab	Xador
			
Símbolo do talibã afegão, é usado tradicionalmente por tribos pashtuns do país. Cobre completamente a cabeça e o corpo, inclusive os olhos, onde há uma rede para permitir a visão.	Usado em regiões onde se praticado o islamismo wahhabista, como a Arábia Saudita. Cobre integralmente a cabeça e o corpo, deixando apenas os olhos descobertos.	Usado em todo o mundo muçulmano, significa "esconder o olhar". Cobre os cabelos e o colo, mas não esconde o rosto.	Usado tradicionalmente no Irã, cobre a cabeça e o corpo, mas não esconde o rosto.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/09/os-diferentes-veus-islamicos-hijb-niqab-chador-e-burca.html>

Na França a conotação da proibição é diferente para os grupos envolvidos. Pois ambos os grupos analisam o problema do seu ponto de vista cultural. Para a maioria francesa o véu fere o princípio da igualdade e dignidade. Enquanto os islâmicos defendem a tradição e veem no gesto francês um problema de discriminação étnica.

## Resumo

Estudamos nesta aula sobre etnia e etnocentrismo e vimos casos no Brasil e no mundo de intolerância étnica e como essas intolerâncias provocam discórdia e, muitas vezes, revoluções. Procuramos entender com esses casos porque o conhecimento das diferentes etnias e culturas é importante para você não apenas como profissional de eventos, mas como sujeito que pensa, age, interage na sociedade.



## Atividades de aprendizagem

- A lei de restrição aos estrangeiros no Brasil está sendo implementada. Será que apenas uma lei pode restringir, entre os brasileiros o uso de palavras de outras línguas?

Veja a seguir explicações sobre a lei publicadas na página da internet do deputado autor da lei:

A proposta proíbe o uso de palavras ou expressões estrangeiras em documentos públicos. Já os termos estrangeiros publicados em meios de comunicação em massa, nas mensagens publicitárias e nas informações afixadas em estabelecimentos comerciais deverão apresentar, com igual destaque, a palavra ou expressão correspondente em português.

O projeto também prevê o aportuguesamento de algumas expressões técnicas, de acordo com um glossário a ser elaborado por comissão de linguistas, lexicólogos e filólogos.

A proposta foi elaborada em 1999 pelo deputado Aldo Rebelo, do PC do B paulista, inconformado com a influência do estrangeirismo sobre o idioma nacional. O alvo eram palavras como “site”, “delivery”, “personal banking”, “fast food” e tantas outras que já fazem parte do dia a dia do brasileiro. Aldo argumenta que o principal objetivo é proteger a língua portuguesa, além de aprimorar o ensino e o aprendizado do idioma.

“Eu não vou dizer que os americanos são antibrasileiros porque defendem a língua inglesa e obrigam o aprendizado da língua inglesa nas suas escolas. E não vou dizer que os franceses são antibrasileiros porque obrigam que qualquer expressão em português, para ser usada na França, seja convertida para o francês. Isso aí faz parte da defesa do bem-estar e dos direitos nacionais nos Estados Unidos, na França, na Alemanha, no Japão, na China, para a população receber a informação em seu idioma.”

O projeto, que tramita no Congresso há 11 anos, foi alterado no Senado e, desde 2008, aguarda a votação final no Plenário da Câmara para ser transformado em lei.

Fonte: [http://www.aldorebelo.com.br/?pagina=texto\\_audio&cod\\_a=22](http://www.aldorebelo.com.br/?pagina=texto_audio&cod_a=22)







# Aula 13 – Dinamismo cultural, cultura regional

Como entender as dinâmicas das culturas? Este é nosso objetivo nesta aula. Veremos um pouco destas mudanças e permanências regionais e globais do movimento da cultura e a interferência no local e o global.

Para entender profundamente o termo “dinâmica cultural” faz-se necessário compreender como a cultura interfere nas relações locais e globais de maneiras diferentes.

As diferenças e semelhanças da cultura se acentuam e se transformam em velocidade jamais vista. Isto estimulado não apenas pelos meios de comunicação, mas também pela facilidade de transporte e contato entre sociedades distantes e diferentes. O nome que damos a isto é globalização. E pode ser econômica, política e cultural. A globalização é a interdependência de vários países do mundo; independentemente de suas características culturais a maioria dos países do mundo participa de uma maneira ou de outra da globalização. Ainda que nem todos os habitantes desses países sejam “globalizados” e nem todos participem com a mesma intensidade e influência, podemos chamar o planeta de globalizado. Considerando isto qualquer profissional que pretenda ampliar seus horizontes necessita da compreensão da cultura globalizada.

Temos que levar em conta, que mesmo com a globalização, não existe uma padronização da cultura global. Mas, sem dúvida, existem características de determinadas culturas que se sobressaem sobre outras. Ainda que haja resistências, muitas manifestações culturais locais se alteram devido à troca de informações e de meios de produção de cultura, bem como por meio do contato com outros povos e sociedades organizadas.

A imigração para o Brasil provocou transformações ímpares.

Para ilustrar esta ideia podemos citar a cidade de Guarapuava, centro-sul do Paraná, que é uma cidade colonizada por portugueses e que recebeu influ-

**A-Z****Maltaria**

Indústria que produz malte, com base na cevada; é um dos principais ingredientes na produção da cerveja.

ência de criadores de gado e gaúchos. Em Entre Rios, distrito do município, a partir dos anos 1950 a chegada de imigrantes de origem alemã, marcou mais uma característica da cidade que permanece: o cultivo de grãos para produção de cerveja, ou seja, cevada para transformar em malte. Naquela região tem uma das maiores **maltarias** da América Latina. Essa característica da cultura alemã, no que se refere à forma de produzir, trouxe mudanças significativas para a vida dos moradores da região da colônia, além de marcar significativamente a arquitetura da região.

Observe essa interferência cultural linguística e arquitetônica na figura 13.1 a placa bilíngue, português e alemão, ao fundo construção com características germânicas. Localizados na Colônia Vitória - distrito de Entre Rios - Guarapuava (PR).



**Figura 13.1: Colônia Vitória - distrito de Entre Rios - Guarapuava (PR)**

Fonte: <http://dashausdiefrau.com>

A interferência nas características locais, a partir de influência externa, pode ser analisada com base em vários aspectos.

Vamos pensar a respeito considerando a musicalidade e a diversidade rítmica brasileira. Em relação ao samba podemos afirmar que existem muitas diferenças regionais e mesmo locais, veja no texto que segue a diversidade do samba.

## Origens do Samba

O samba surgiu da mistura de estilos musicais de origem africana e brasileira e é tocado com instrumentos de percussão (tambores, surdos, pandeiro e timbau) e acompanhado por violão e cavaquinho.

### Principais tipos de samba

**Samba-enredo:** Surge no Rio de Janeiro durante a década de 1930. O tema está ligado ao assunto que a escola de samba escolhe para o ano do desfile. Geralmente segue temas sociais ou culturais. Ele que define toda a coreografia e cenografia utilizada no desfile da escola de samba.

**Samba de partido alto:** Com letras improvisadas, falam sobre a realidade dos morros e das regiões mais carentes. É o estilo dos grandes mestres do samba.

**Pagode:** Nasceu em São Paulo na década de 1980 e ganhou as rádios e pistas de dança na década seguinte. Tem um ritmo repetitivo e utiliza instrumentos de percussão e sons eletrônicos. Espalhou-se rapidamente pelo Brasil, graças às letras simples e românticas. Em alguns grupos o apelo erótico estava presente.

**Samba-canção:** Surge na década de 1920, com ritmos lentos e letras sentimentais e românticas. Exemplo: Ai, loiô (1929), de Luís Peixoto.

**Samba carnavalesco:** Sambas feitos para dançar e cantar nos bailes carnavalescos.

**Samba-exaltação:** Com letras patrióticas e ressaltando as maravilhas do Brasil, com acompanhamento de orquestra. Exemplo: Aquarela do Brasil, de Ary Barroso.

**Samba de breque:** Este estilo tem momentos de paradas rápidas, no qual o cantor pode incluir comentários, muitos deles em tom crítico ou humorístico. Um dos mestres deste estilo é Moreira da Silva.

**Samba de gafieira:** Foi criado na década de 1940 e tem acompanhamento de orquestra. Rápido e muito forte na parte instrumental, é muito usado nas danças de salão.

**Sambalanço:** Surgiu na década de 1950 em boates de São Paulo e Rio de Janeiro. Recebeu uma grande influência do jazz. Um dos mais significativos representantes do sambalanço é Jorge Ben Jor, que mistura também elementos de outros estilos.






Fonte: <http://www.mundodosamba.com/index.php>

Compreender a presença das interferências de contato entre culturas e a alteração local foi a intenção até agora. Isto é importante para percebermos que muitas vezes uma cultura “entra” na outra e ambas se transformam. Seria possível analisar produções e manifestações culturais de um local ou região determinada que tiveram impacto globalmente?

Vamos olhar os esportes!

Ao falar do esporte, podemos afirmar que temos inúmeras manifestações regionais que conseguiram destaque e também receberam influência de outros povos/etnias pela sua inserção global. Por exemplo, os praticantes de jiu-jitsu do mundo reconhecem o estilo brasileiro, desenvolvido pela família Gracie como um dos mais eficientes. Ainda, considerando artes marciais orientais, o judô que foi criado pelos japoneses, teve sua prática difundida e atualmente é praticado em muitos países do mundo. Tanto que no campeonato mundial no Rio de Janeiro em 2007, apesar da maioria das medalhas terem sido conquistadas pelos japoneses, o segundo lugar geral do torneio ficou para o Brasil. O país pertence à Federação internacional do esporte. Observe na tabela 13.1 a classificação do Brasil no Campeonato Mundial de Judô - Rio de Janeiro 2007 que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro de 13 a 16 de setembro.

**Tabela 13.1: quadro de medalhas do Campeonato Mundial de Judô**

		País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	 *	Japão	3	2	4	9
2	 *	Brasil	3	0	1	4
3	 *	França	2	2	4	8
4	 *	Cuba	2	2	1	5
5	 *	China	2	0	0	2

Fonte: <http://www.bestsports.com.br/db/evnmedpag.php?evn=473>

O movimento Punk aparece inicialmente na música desenvolvida nos EUA, por diversas bandas, entre elas: Ramones, Stooges, New York Dolls. Esse movimento rítmico teve outro impacto no Reino Unido (Inglaterra). Ele acontece

mais precisamente nos bairros operários, tornando-se um movimento social com características mais agressivas. Inicialmente na forma de contestação social, usou a música como forma de expressar a insatisfação contra vários aspectos da sociedade: política, moral, etc.

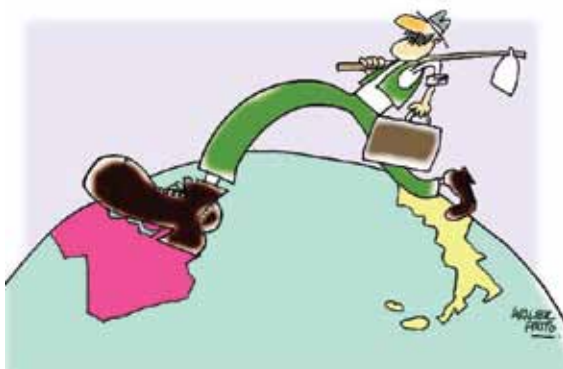
A estética punk influenciou milhares de jovens em diversos países do mundo, inclusive no Brasil. O movimento punk tem ligações inclusive com o anarquismo: anarco-punk e é marcado pelo ativismo público e diversas publicações sobre liberdade. Na figura 13.1 podemos observar a foto dos integrantes da banda Punk brasileira Ratos de Porão. Formada no ano de 1980 continua em atividade.



**Figura 13.2: Ratos de Porão**

Fonte: <http://musica.culturamix.com>

Na alimentação existem muitas receitas que ultrapassaram as fronteiras culturais de sua criação. A Massa, ou Macarrão ou como chamam os Italianos Pasta, tem origem chinesa. Mesmo que não haja um consenso quanto a como este tipo de alimentação chegou à Europa podemos afirmar que os alimentos que envolvem massa, principalmente o macarrão, foram popularizados no ocidente pelos italianos. A maioria acredita que esse feito tem a autoria do comerciante veneziano Marco Polo. Mas a nossa reflexão deve ser em relação a como um tipo de alimento vinculado a uma cultura ganhou projeção mundial em outra. Pela localização geográfica privilegiada dos italianos, bem como a imigração deste povo para vários países do mundo, a culinária dos habitantes de península itálica se espalhou pelo mundo.



**Figura 13.3: Emigração italiana – Walter Pinto**

Fonte: <http://www.ufpa.br>



#### **Presença italiana no mundo:**

Quanto à distribuição da presença italiana (quanto ao número de cidadãos não imigrantes) no mundo, simplificando, pode-se dizer que a emigração italiana é principalmente euro/americana: mais da metade na Europa (2.043.998 cidadãos italianos, 57,3%) e mais de um terço nas Américas (1.330.148 – 34,3%). Porém, não se podem negligenciar as coletividades nos outros continentes, não só na Oceania (119.483), que continuou por muito tempo um expediente importante de nossos fluxos, mas também a Ásia (26.670) como saída para novos fluxos migratórios de caráter empresarial e a África (48.223), onde muitos países (Norte, Dobra e Sul da África) receberam compatriotas no passado. (...) Na Argentina, calcula-se que a maioria da população é de origem italiana: num século (1876-1976), desembarcaram aproximadamente três milhões de compatriotas e, ainda hoje, mais de meio milhão conservou a cidadania. Fonte: [http://www.rapportoitalianinelmondo.it/down/scheda\\_portoghese\\_2007.pdf](http://www.rapportoitalianinelmondo.it/down/scheda_portoghese_2007.pdf)

A charge da figura 13.2 se refere à grande emigração italiana que ocorreu em diversos períodos da história, também com muitos destinos diferentes. Na América, por exemplo, grande contingente de italianos veio para o Brasil, EUA e Argentina.

Também a produção cultural em larga escala pode servir de exemplo. A forma de se expressar artística e culturalmente, desenvolvida pelo cinema, apesar da origem francesa, ganhou impulso a partir da produção cinematográfica dos EUA, principalmente a partir da linguagem de edição e roteiro de um diretor chamado D. W. Griffith. A partir do filme, **O nascimento de uma nação**, a maneira de fazer cinema na maioria dos países do mundo foi influenciada pelos EUA e de certa maneira até hoje. Apesar de existirem características singulares no cinema produzido no Irã, Índia, França, Alemanha, China, Japão, Coréia, Brasil, Argentina, entre outros.

## Resumo

Nesta aula conhecemos o quanto uma cultura pode ultrapassar as barreiras geográficas e ser incorporada em outro lugar. Vimos também que essas novas culturas ganham outro sentido estabelecido pelos grupos que a usam passando essas a incorporar outras significações. Podemos visualizar que os conceitos de pertencimento e originalidade na cultura não é um conceito estático e imutável.



## Atividades de aprendizagem

- Faça uma pesquisa de receitas de massa, e procure duas receitas de países diferentes, de preferência compare um país oriental e um ocidental. Cite os ingredientes que são comuns e outros que não.

---

---

---

---

---

---

---

---

# Aula 14 – Manifestações culturais: símbolos/significados e valores

Nesta aula vamos entender um pouco sobre símbolo e significados e como esses elementos compõem, de maneira determinante, características da cultura. Vamos destacar alguns símbolos que têm sua significação modificada em diferentes culturas.

O que você imagina ser um símbolo?

É importante conhecermos e distinguirmos os elementos simbólicos nas culturas, pois, nos apoia e ajuda na identificação e diferenciação de grupos culturais. Entender o que é importante para as pessoas, além da empatia social que se estabelece entre os sujeitos, tem a função de respeito pelo que o outro é ou se reconhece.

Na Etimologia da palavra definida pelo dicionário Houaiss símbolo vem do latim “*symbolum, í*” e é definido como: “‘sinal, marca distintiva, insígnia’”. Entendemos com isso que o significativo para um grupo se transforma em símbolo, por exemplo a cruz para os cristãos. Pode ocorrer o inverso, algo que é usado por um grupo vira seu símbolo, pois o identifica.

Desta forma podemos afirmar que os símbolos na cultura fazem parte da identidade.

Porém é bom destacar que os símbolos não são necessariamente visuais, pois temos também símbolos sonoros e em algumas comunidades podemos ter outras referências. Por exemplo, canções religiosas que representam a fé de determinada comunidade.

Vamos a alguns exemplos de símbolos que possuem significado específico para determinados grupos, mas que perdem seu significado em outros grupos.

Por exemplo, o uso da cor preta assume diferentes significados para grupos distintos. Ela pode ser usada na moda com significado de requinte e elegância ou para os grupos de metaleiros, ou nos roqueiros, como na figura 14.1 tem



a força e o significado diferente de um grupo de carpideiras que o usam em sinal de luto da figura 14.2. Carpideiras e metaleiros têm o preto como parte de suas características e com outras cores não teriam o mesmo significado.



**Figura 14.1: foto da matéria Somos metaleiros, e daí? De 16 de setembro de 2008**

Fonte: <http://noticias.terra.com.br>



**Figura 14.2: foto da matéria Carpideira: a profissional do luto!**

Fonte: <http://teologiae gracia.blogspot.com>

Podemos identificar determinados lugares ou povos a partir da música, quando toca Garota de Ipanema as pessoas já imaginam as praias do Rio e suas formosas meninas. Ou quando ouvimos o som de um berimbau já associamos a capoeira.

Podemos identificar várias culturas relacionando-as com seus sons específicos, ou, ao misturá-los, deixá-los universais; nesse caso ele perde a identidade da cultura local e ganha uma referência global, por exemplo, a criação de uma trilha de um comercial que pretende ser internacional.

Podemos considerar que alguns ofícios também possuem a significação e significado dentro do contexto e cultura do qual foi criado.

Na capoeira tem o Mestre, que orienta e ensina ao seu grupo todas as músicas e movimentos para o jogo. O mestre de capoeira tem o poder de um guia que repassa os ensinamentos que recebeu dos mais antigos, seu poder e respeito é garantido na roda que coordena e orienta, mas fora dela, com outros sujeitos que não fazem parte do grupo, seus conhecimentos não possuem tamanho poder e status.

Veja no destaque a seguir como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) reconhece esse saber e o classifica

### Ofício dos mestres de capoeira

O Ofício dos Mestres de Capoeira é exercido por aqueles detentores dos conhecimentos tradicionais dessa manifestação e responsáveis pela transmissão de suas práticas, rituais e herança cultural. O saber da capoeira é transmitido de modo oral e gestual, de forma participativa e interativa, nas rodas, nas ruas e nas academias, assim como nas relações de sociabilidade e familiaridade construídas entre mestres e aprendizes. O Ofício dos Mestres de Capoeira foi inscrito no Livro dos Saberes em 2008.



Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do;jsessionid=825F51A0AF566F40DF13C38F2E5C891B?id=15022&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>

## Resumo

Nesta aula conhecemos um pouco sobre símbolo e significados e como esses elementos compõem de maneira determinante características da cultura. Vimos que dependendo do contexto um elemento que identifica um grupo muda e por isso é importante sempre olhar os signos vinculados aos grupos que o significam.

## Atividades de aprendizagem

- Qual signo representa você e sua ancestralidade?



---

---

---

---

---

---

---

---



# Aula 15 – Manifestações culturais: patrimônio

Nesta aula veremos o que significa patrimônio cultural e conheceremos alguns destes patrimônios. Vamos explorar um pouco mais sobre esse tipo de cultura com o objetivo de instrumentalizar você, profissional de eventos, das diversas formas de manifestações e reconhecimentos de cultura.

Tem uma parte significativa da produção humana, registrada materialmente, que consideramos patrimônio. Esse patrimônio é a nossa memória tangível, ou seja, a memória de objetos construídos e valorizados pelos povos que os consideram importante. Existem patrimônios municipais, regionais, estaduais, nacionais e mundiais.

Quando nos referimos ao patrimônio material queremos refletir sobre a produção humana que foi escolhida para representar um grupo social. Estes objetos são cultivados como forma de preservar, além da memória, valores e ideias.

Veja a definição que Alan Johnson traz:

Cultura é o conjunto acumulado de símbolos, ideias e produtos materiais associados a um sistema social, seja ele uma sociedade inteira ou um família. (...) a cultura material inclui tudo o que é feito, modelado ou transformada como parte da vida social coletiva, da preparação do alimento à produção de aço e computadores, passando pelo paisagismo que produz os jardins do campo inglês. (JOHNSON, Alan G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 59).

O patrimônio cultural frequentemente é objeto de comercialização nas áreas de turismo e eventos. Os organizadores de eventos usam as características culturais de um local que será sede de algo para agregar valor ao seu empreendimento. Mas esta ação não é isolada, normalmente está associada ao Estado, sistema político que usa as referências da cultura para valorizar a identidade cultural das pessoas ligadas a ele. Quando se organiza um evento a cultura do local é valorizada como forma de atrair os interessados no evento. E se divulga a identidade cultural do local, bem como o patrimônio cultural material.

Lembre-se de eventos como Copas do mundo ou Olimpíadas em que os organizadores e o governo investem na criação ou restauração do patrimônio material para marcar diferenças e conquistar a atenção e curiosidade em torno da realização dos eventos.

Além disso, os governos brasileiros, em todas as esferas: municipais, estaduais e federais, investem na preservação do patrimônio para marcar a identidade e também para preservar espaços que alguns grupos sociais acham importantes para a preservação da memória. Por isto os centros das grandes cidades, principalmente as mais antigas, são preservados. Mesmo que os hábitos de boa parte da população não usem mais os centros como antigamente. Preferem shoppings por exemplo. Há um cuidado especial com os centros e outras regiões de interesse cultural, para preservar a memória e fazer com que as pessoas circulem novamente por estes espaços. Garantindo humanização desses e cidadania para os frequentadores e preservando a cultura.

Veja na figura 15.1 e 15.2 dois casos, o primeiro é o Pelourinho que foi revitalizado e o segundo uma construção de 1916, com predominância do *art nouveau*, que foi inteiramente restaurada.



**Figura 15.1: Pelourinho - Salvador (BA) - antes e depois do início das restaurações**

Fonte: <http://veja.abril.com.br>



**Figura 15.2: Paço da Liberdade, Praça Generoso Marques - Curitiba (PR)**

Fonte: <http://circulandoporcuritiba.blogspot.com>

Os **museus** são outro exemplo da preservação da memória, de objetos que sejam ou já foram significativos para a cultura, seja da humanidade ou da região. Atualmente, os museus não são apenas lugares de preservação, mas são também espaços para produção cultural e interação. E esse tipo de função dos museus foi criado para atrair maior público e promover a cultural local.

Aliás, nesse sentido, principalmente com o início de incentivo à cultura os governos (municipais, estaduais e federal) têm criado leis de incentivo e apoio à cultura, inclusive como forma de preservar o patrimônio material. Tanto o Pelourinho em Salvador (BA) como a Praça Generoso Marques em Curitiba (PR), foram alvo de preservação que envolveu o poder público e a iniciativa privada.



**Figura 15.3: Museu Histórico Nacional - localizado no Rio de Janeiro (RJ).**

Fonte: <http://www.museuhistoriconacional.com.br/>



**Figura 15.4: Acervo do Museu Imperial Localizado em Petrópolis (RJ), também tem visita interativa pelo link a seguir.**

<http://www.museuimperial.gov.br/>



**Figura 15.5: Museu Casa Guimarães Rosa - Cordisburgo (MG)**

<http://www.cultura.mg.gov.br>

O patrimônio cultural tem despertado a atenção de várias instituições públicas e privadas no Brasil. As organizações privadas são ONGs (organização não governamentais) e fundações. Já algumas públicas como o MinC (Ministério da Cultura), as secretarias de cultura estaduais e municipais, e um destaque ao órgão estatal federal, **IPHAN** (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

## A-Z

Museu, segundo o dicionário Houaiss, é a instituição dedicada a buscar, conservar, estudar e expor objetos de interesse duradouro ou de valor artístico, histórico etc. 2. local onde tais objetos são expostos. 3. coleção, reunião de objetos raros; miscelânea, variedade.

## A-Z

### IPHAN

A criação do organismo federal de proteção ao patrimônio, ao final dos anos 30, foi confiada a intelectuais e artistas brasileiros ligados ao movimento modernista. Era o início do despertar de uma vontade que datava do século XVII em proteger os monumentos históricos. A criação da Instituição obedece a um princípio normativo, atualmente contemplado pelo artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, que define patrimônio cultural a partir de suas formas de expressão; de seus modos de criar, fazer e viver; das criações científicas, artísticas e tecnológicas; das obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais; e dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. A Constituição também estabelece que cabe ao poder público, com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio histórico e artístico do país. Fonte: <http://www.iphan.gov.br/>

O que o IPHAN e outras instituições fazem, sejam públicas ou privadas, é proteger o patrimônio cultural, com base em critérios técnicos elaborados por cientistas de diversas áreas do conhecimento. A função final deste tipo de ação social é atender a necessidade de preservar características da cultura de uma região ou país até mesmo do mundo. Não esqueçamos que existem patrimônios mundiais da cultura da humanidade. E estes elementos de destaque da cultura mundial são determinados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Eis alguns exemplos brasileiros de patrimônio mundial e a data de inscrição na lista de bens da UNESCO: Brasília - DF (1987), Ouro Preto – MG (1980), Olinda – PE (1982), Salvador – BA (1985), São Luís – MA (1997) Diamantina – MG (1999) e Goiás – GO (2001). Na figura 14.3 uma notícia do sitio do IPHAN comemorando que a Serra da Piedade ganha reforço na proteção federal.

#### **Notícia - 09/12/2010**

Com extensão de tombamento, o polígono de proteção abrange a antiga área tombada pelo Iphan, os tombamentos, estadual e municipal, garante a visibilidade do bem, incluindo sua linha de perfil, os recursos hídricos, a biodiversidade e os aspectos cênicos. A área de entorno inclui as cidades históricas – e também protegidas – Sabará, Caeté e Raposos. O Iphan também irá atuar de forma mais efetiva na fiscalização permanente das mineradoras no local, atuando em parceria com o MP de Minas Gerais.



**Figura 15.6: Serra da Piedade**

Fonte: fotografia da matéria

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=15765&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>

E de outros países a ONU garante a proteção de monumentos com seu tombamento, na figura 15.4 vemos uma fotografia aérea da muralha da China, patrimônio da humanidade.



**Figura 15.7: Grande Muralha da China**

Fonte: <http://www.icm.gov.mo>

Localizada no norte da China, estendendo-se desde a província de Liaoning a leste até à província de Gansu, a oeste. Por volta do ano 220 A.C., durante o reinado de Qin Shin Huang, foram unidas seções de fortificações anteriormente construídas, por forma a constituírem um sistema de defesa unificado contra eventuais invasões provenientes do norte. A construção prosseguiu

até à dinastia Ming (1368-1644), quando a Grande Muralha se tornou na maior estrutura militar do mundo. A sua importância histórica e estratégica pode apenas ser comparada ao seu valor arquitetônico.

## Resumo

Nesta aula estudamos o que é patrimônio cultura e conhecemos alguns organismos nacionais e internacionais que tem como missão preservar a memória local, regional, nacional e mundial. Destacamos alguns exemplos desses patrimônios e vimos que grandes eventos podem promover o reconhecimento desse patrimônio cultural, ou serve para divulgá-lo.

## Atividades de aprendizagem

- Pesquise na Secretaria de Cultura da sua cidade quais são os patrimônios tombados.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





# Aula 16 – Manifestações culturais: cultura material

Nesta aula vamos conceituar cultura material e entender algumas formas de reconhecê-la. Esse conhecimento é importante para você como técnico em eventos, pois além de ser parte do seu trabalho é o que lhe dará, muitas vezes, o diferencial dos seus projetos.

Como vimos na aula 15 o patrimônio material de um povo é o reconhecimento de objetos, arte, arquitetura (casas, prédios, igrejas, outros), natureza, monumentos e todas as materialidades que constituem a identidade de um povo.

O reconhecimento de patrimônio teve seu início pouco antes da Revolução Francesa. O linguista Jean-Pierre Warnier destaca que “a Assembleia colocou os bens do clero à disposição da Nação” (WARNIER, 2003 p. 99 - 101) esse ato serviu para que o povo derrubasse o antigo regime e contraísse uma nova forma de governar e pensar o povo. Esse ato desencadeou uma depredação em massa dos bens que antes pertenciam a poucos; essa era a ideia, apagar da memória os símbolos que representavam um governo. Dois anos após, em 1790, certos membros da Assembleia diante de tamanha destruição exigiram a criação de um comitê que teria como função o destino dos monumentos. Essa não foi uma decisão simples, pois foram necessários muitos argumentos para convencer a maioria de que era preciso preservar a memória mesmo que essa fizesse parte de uma lembrança indesejada. Em toda Europa executou-se políticas de patrimônio e sua condução está ligada a órgãos públicos.

Podemos então afirmar que patrimônio cultural é composto de todos os elementos que constituem cultura, que apresentam a trajetória histórica de um povo, ou que os representa em diferentes momentos. Desta forma, ao falamos em cultura material, estamos dizendo que tudo que possui significado cultural e está sob a forma física da matéria é patrimônio.

Como forma oficial deste reconhecimento os órgãos responsáveis pelo reconhecimento da cultura material estudam e formalizam sob a forma de “**tombamento**” os monumentos, ou obras, ou construções, ou outro que assim se enquadram.

## A-Z

### **Tombamento**

1 ato ou efeito de tombar, de fazer o tombo. 2 ato de se guardar alguma coisa num arquivo público.

Vejam alguns exemplos de cultura material. Na cidade de Curitiba trazemos a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, Localização: Praça Coronel Enéas (Largo da Ordem); construção de 1737 teve seu tombamento estadual no Processo nº 222-07/65, Inscrição nº 07. Livro do Tombo Histórico em 26/01/1966. Observe esse monumento arquitetônico na figura 16.1, na figura 16.2 temos a placa de identificação do tombamento.



Visite o sítio da Coordenadoria de Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura. Lá você encontrará todos os bens tombados por município e os critérios de seleção além de livros digitalizados sobre as obras selecionadas.  
Endereço: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>



**Figura 16.1: Foto externa da Igreja**  
Fonte: foto Sandro Fernandes acervo dos autores



**Figura 16.2: placa com alguns detalhes de tombamento**  
Fonte: foto Sandro Fernandes acervo dos autores

Mas não são apenas prédios históricos que são considerados como patrimônio material. Há outros exemplos de patrimônio como o arqueológico. Para melhor identificarmos a lei sobre patrimônio de 1961 inclui “Sítios Arqueológicos” como parte dessa categoria:

**Sambaquis:** palavra de origem indígena que deriva de tambá (concha) e ki (depósito). Possuem formações de pequena elevação formadas por restos de alimentos de origem animal, esqueletos humanos, artefatos de pedra, conchas e cerâmica, vestígios de fogueira e outras evidências primitivas.

**Estearias:** jazidas de qualquer natureza que representam testemunhos da cultura dos povos primitivos brasileiros.

**Mounds:** monumentos em forma de colinas, que serviam de túmulos, templos e locais para moradia.

**Hipogeus:** ambientes subterrâneos, às vezes com pequenas galerias, nas quais eram sepultados os mortos.

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>

Na figura 16.3 temos um Sambaqui, na figura 16.4 temos um exemplo de Estearia e na figura 16.5 o exemplo de hipogeus localizada nas ilhas do Corvo e Terceira, nos Açores em Portugal.



**Figura 16.3: Sambaqui**

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>

**Localização: Município: PONTAL DO PARANÁ Fazenda Sambaqui - Litoral paranaense**

O local arqueológico conhecido genericamente como sambaqui do Guaçu é na verdade constituído por sambaquis germinados que englobados mediam, na base, 300 metros de comprimento e 50 metros de largura.

A altura era de 21 metros. O Sambaqui B foi datado pelo método do carbono-14 em 4.128 + ou – AP. ou 2.178 a.C. Os remanescentes dos sambaquis retratam a imponência original de suas estruturas e representam os maiores sítios do gênero no litoral paranaense.

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>



**Figura 16.4: Gravuras Rupestres - Pedra do Ingá/PB.**

Fonte: <http://arqueologiadaparaiba.blogspot.com>

Em se tratando de possíveis documentos pictográficos e ideográficos no Brasil, nenhum outro talvez é tão evidente quanto aquele exemplar excepcional da Paraíba, conhecido como Itacoatiara de Ingá ou pedra lavrada de Ingá. O monumento, composto de uma única pedra, repousa abandonado, em campo aberto, junto ao curso do rio Bacamarte, na localidade de Ingá, na Paraíba.

Fonte: <http://arqueologiadaparaiba.blogspot.com/2008/11/pedra-de-ing-uma-pr-histria-da-arte-no.html>



**Figura 16.5: hipogeus das ilhas do Corvo e Terceira, nos Açores Portugal**

Fonte: <http://radiomarcante.net>

Os hipogeus são estruturas escavadas na rocha usadas no Mediterrâneo como sepulturas. Segundo a Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica, recentemente foram descobertas dezenas dessas estruturas nas ilhas do Corvo e Terceira, nos Açores, que poderão ter dois mil anos, o que poderá indicar uma ocupação das ilhas anterior à presença portuguesa. O presidente da associação, Nuno Ribeiro, refere que “No Corvo são dezenas de estruturas, que estão à vista, e tudo indica que se tratam de monumentos muito antigos, porque inclusivamente situam-se em áreas onde não houve agricultura”.

Fonte: <http://radiomarcante.net/noticias/hipogeus-no-corvo-e-na-terceira>

Também são patrimônios culturais árvores. Em Curitiba temos algumas tombadas; na figura 16.6 temos **quatro árvores Tipuana** na Praça Santos Dumont e na Rua Ébano Pereira, n.º 240.



**Figura 16.6: Tipuana**

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>

As quatro tipuanas, devido aos portes semelhantes, certamente foram plantadas na mesma época. Alguns fatores levam à conclusão de que estas árvores estão longe de atingir seu estágio de decadência vegetativa, já que apresentam incidência normal de epífitas, baixa ocorrência de galhos ecos, alta densidade de brotos foliares jovens nos processos terminais e perfeita floração na primavera.

Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=67>

Esses patrimônios tombados não podem ser destruídos ou derrubados, pois pertencem a todos os moradores da cidade. Em todas as cidades existem monumentos tombados.

## Resumo

Nesta aula conhecemos um pouco mais sobre cultura material, tombamento e conhecemos alguns tombamentos no Estado do Paraná na cidade de Curitiba. E conhecemos alguns patrimônios tombados que estão em outros países e aprendemos também que não são apenas prédios tombados, temos outros bens como árvores, por exemplo. Entendemos também que temos regras de tombamento. Esses símbolos fazem parte da memória cultural das pessoas do local onde são reconhecidas.

## Atividades de aprendizagem

- Procure na secretaria de cultura do seu município os bens materiais tombados e faça uma proposta de inserção dos mesmos em um evento local.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# Aula 17 – Manifestações culturais: cultura imaterial e manifestações populares

Nesta aula vamos saber o que significam bens imateriais culturais e de como é possível identificá-los. Veremos também alguns exemplos desses bens.

Você já pensou que é possível identificar cultura que é imaterial?

Mas vamos primeiro entender o que é essa categoria de cultura.

Bem imaterial é tudo que não é material, isso parece óbvio, mas como dimensionamos o que é imaterial?

No caso da cultura: a língua, as festas, uma receita, uma forma de trabalho vejamos o que nos traz Alan G Johnson:

“A cultura não material inclui símbolos - de palavra à notação musical -, bem como as ideias que modelam e informam a vida de seres humanos em relações recíprocas e os sistemas sociais dos quais participam. As mais importantes dessas ideias são as **ATITUDES, CRENÇAS, VALORES e NORMAS**. É importante notar que cultura não se refere ao que pessoas fazem concretamente, mas às ideias que têm em comum sobre o que fazem e os objetos materiais que usam.” (JOHNSON, 1997, p. 59).

Como nos fala Johnson, cultura imaterial identifica os grupos pelas suas diferenças.

Estamos respaldados por lei para tal ato e identificarmos essas categorizações e podemos encontrá-la na Constituição de 1988 no Artigo 216. O Artigo que estabelece esses bens, destacamos os que fazem parte da imaterialidade:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:



I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.



A partir da orientação da Constituição estabelecem-se critérios para tombamento dos bens imateriais. Nesse caso temos as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, instrumentos, objetos, artefatos e lugares reconhecidos pelas comunidades como parte integrante de seu patrimônio cultural.



Patrimônio imaterial: A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.”

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan>

Como já vimos na aula 14 cabe ao IPHAN, com base nas orientações da UNESCO, a realização de ações identificadoras. Entre outras ações destacamos a promoção do “**Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural.**”

Fonte: [portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12689&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional](http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12689&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional)

Vejamos alguns exemplos deste patrimônio no Brasil. Na figura 17.1 temos o Samba de Roda do Recôncavo Baiano Bem inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2008, mas, originalmente, proclamado Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade em 2005. Compõe a Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1800>

Nosso próximo exemplo tem relação com o modo de produção, uma forma de trabalho que passa de geração para geração. Em pesquisa sobre



**Figura 17.1: Samba de roda**  
Fonte: <http://blogdogutemberg.blogspot.com/>

hábitos alimentares na cidade de Curitiba, revelou-se que a broa de centeio para muitos curitibanos é parte da tradição culinária. Essa pesquisa desdobrou-se em outra que tinha como objetivo descobrir qual era a padaria mais antiga da cidade e descobriu-se que a Padaria América, fundada em 1913, mantém a tradição de produção e venda do pão de centeio. A pesquisa revelou que sempre um descendente do fundador, de origem alemã é quem detinha a receita da produção da broa de centeio e que a mesma passa de geração em geração desde sua fundação. Na figura 17.2 podemos observar um desdobramento desta pesquisa de identificação da cultura imaterial. Na figura com uma fotografia da padaria divulga-se o trabalho de cultura sobre a história e cultura pesquisada.



**Figura 17.2: A broa nossa de cada dia, cultura imaterial**

Fonte: <http://www.maquinadeescrever.net.br>

Outros dois exemplos dizem respeito a lendas no Paraná. As lendas que fazem parte da cultura imaterial no estado do Paraná são **TAROBÁ** (Cataratas do Iguaçu), **CAÁ-YARI** (Erva Mate) de origem indígena, nas figuras 17.3 e 17.4 uma representação iconográfica de ambas.



**Figura 17.3: Tarobá**

Fonte: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>



**Figura 17.4: Caá-Yari**

Fonte: <http://quimica.seed.pr.gov.br>

Reconhecer essas excreções é como já afirmamos parte importante para uma produção de shows ou evento.

## Resumo

Nesta aula conhecemos o que é cultura imaterial e quais são seus respaldos legais. Vimos alguns exemplos de cultura imaterial e destacamos a importância de seu conhecimento para um evento que se pretende diferenciado.



## Atividades de aprendizagem

- Na aula 16 você buscou na Secretaria de Cultura do seu município os bens materiais tombados para fazer uma proposta de inserção dos mesmos em um evento local. Acrescente agora neste projeto a cultura imaterial.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Aula 18 – Mundialização da cultura: acesso à cultura mundial

Vamos aprender nesta aula a mundialização da cultura. Entender que essa mundialização segue a lógica do mercado ditada pelo capital. Vamos falar de indústria cultural e sua influência na cultura local, regional e mundial.

Segundo Warnier (2003), no livro **A mundialização da cultura**, as culturas tradicionais, ou locais, são lentas enquanto que a cultura produzida pela indústria é rápida, quanto à produção e divulgação. Dizendo de outra maneira, isto significa que a cultura tradicional é aquela que tem base, ou seja, é produzida a partir de uma história e num determinado espaço. E a cultura mundializada segue a lógica do mercado e não tem endereço fixo, não precisa de fundamentos históricos ou tradição. A cultura rápida industrial (mundializada) necessita somente agradar ao consumidor. Neste sentido a cultura trata-se de produto e como tal é substituível. Isto significa que as mudanças são cada vez mais frequentes e as tradições entram em conflito com um mundo cultural mais fluído e veloz.

A indústria como cultura se caracteriza pela:

1. necessidade de grandes meios financeiros;
2. reprodução em série;
3. vinculação com o que o mercado necessita (mercantilização da cultura);
4. organização do tipo capitalista - divisão do trabalho - criador vira trabalhador e cultura se transforma em produto.

A indústria da cultura produz bens, que são considerados de consumo. Warnier nos ajuda a entender que fazem parte da indústria da cultura:

[...] as atividades industriais que produzem e comercializam discursos, sons, imagens, artes, 'e qualquer outra capacidade ou hábito adquirido pelo homem enquanto membro da sociedade', e que possuem, em graus diversos, as características da cultura mencionadas acima".  
(WARNIER, p. 28-29)



**Figura 18.1: Calvin**

Fonte: <http://socializandosociologia.blogspot.com>

Mas isto levará a um fim das culturas locais?

Não, a indústria da cultura interfere nos hábitos, mas não os torna homogêneos. É a isto que o autor Bill Waterson faz referência na tirinha Calvin e Haroldo.

Isto se refere a um momento de reformulação e diferentes formas de recepção da cultura. As culturas ainda servem de orientação e formação de identidades locais e sociais.

“A humanidade é constitutivamente destinada a produzir clivagens sociais, reserva de grupos, distinção cultural, modos de vida e de consumo muito diversos, em suma, que ela continua a ser uma formidável máquina de produzir a diferença cultural, a despeito de todos os processos que agem em sentido contrário. (WARNIER, 2003, p. 35).

Warnier faz a seguinte conceituação de cultura, levando em conta a dinâmica da produção cultural e da importância da cultura local: “Toda cultura é transmitida por tradições reformuladas em função do contexto histórico.” (p. 23) As duas citações nos levam a refletir que a dinâmica da cultura é mundializada, mas existem diferenças culturais significativas nas diversas sociedades e grupos sociais.

A mundialização no mundo é cultural, política e econômica. Começou pela última e interfere nas formas de organização e de identificação de pessoas do mundo inteiro. Sem dúvida, nem todas as pessoas do mundo estão ligadas um único processo cultural. Mas direta ou indiretamente a maioria da população do mundo recebe influências culturais por meio da mundialização dos processos culturais.

A mundialização da cultura ocorreu com as seguintes mudanças no mundo:

- fragmentação cultural da humanidade
- trocas mercantis a partir das grandes navegações
- desenvolvimento dos transportes e dos meios de comunicação
- industrialização (bens de consumo mais baratos, produzidos com maior rapidez e para venda em larga escala)

Mesmo considerando que o termo globalização também pode ser usado para fazer referências às trocas mundiais, temos que considerar que esse processo global não é totalizante. Ao contrário do que se imaginava: que iríamos ter uma cultura global. O local também é valorizado e interfere na maneira como a cultura mundializada é recebida. Há grupos que cultivam tradições sem serem agressivos. E a diversidade étnica no mundo é comum e, na maioria das vezes, não produz conflitos. Devemos considerar o seguinte para analisarmos as duas citações que seguem: a recepção é diferente mesmo o produto sendo igual e também há valorização da cultura local no cotidiano.

*“os sujeitos vivem melhor dançando, cuidando do vinho ou dos animais do que assistindo aos espetáculos de marketing. Todos usam blue jeans e bebem Coca-cola, mas sua vida não está só nisso, e o observador superficial poderá se iludir.”* (WARNIER, 2003, p. 154-155)

“As mudanças tecnológicas na mídia favorecem a multiplicação dos públicos singularizados ao extremo. Por exemplo, as grandes redes de televisão americanas (ABC, CBS, NBC) drenavam 85% da audiência dos Estados Unidos no meio da década de 1980. Elas drenavam apenas 50% em 1997, devido ao desenvolvimento das redes regionais, temáticas ou de “nichos””.

## **18.1 Acesso à cultura mundial**

O que mudou em relação à cultura foi a forma de acesso e produção. As histórias continuam sendo contadas, a música faz parte das mais diversas culturas, assim como a moda, as artes plásticas, a diversidade alimentar, etc. Ou seja, a cultura é e foi importante na história da construção das identidades sociais no

mundo. A questão é que acessamos a cultura de maneira diferente e por meios distintos. O acesso ficou fácil e a produção também. A tecnologia da informação e o acesso a tais produtos facilitou a circulação mundial de várias formas de manifestação cultural.



**Figura 18.2: Bonecas étnicas**

Fonte: <http://educador.brasilescola.com>

Bonecas que representam etnias diferentes da África, América e Ásia. O acesso a diferentes culturas é uma forma de reduzir a intolerância. Não significa, necessariamente, imposição de valores ou aculturação (imposição de outra cultura).

Quando nos referimos a acesso pensem sobre a facilitação que a internet, o rádio e a TV fizeram com a circulação de cultura no mundo. Claro está que a internet é mais interativa e menos seletiva do que a TV e o rádio por exemplo. Pois a produção de bens culturais e a transmissão pela internet possibilita que mais pessoas tenham contato com maior diversidade cultural, bem como a manifestação pode ser estendida para qualquer lugar conectado à Rede Mundial de Computadores.

Considerando isto se desenvolve o conceito de multimídia. A informática ou tecnologia da informação agrega várias **mídias** e isto facilita a produção e o acesso à cultura. O computador produz e a internet divulga: textos, áudios, audiovisuais e imagens. Tudo isto com pouco custo e muita velocidade.

Claro está que a produção, divulgação e manifestação de bens culturais não é equilibrada. Quem tem mais recursos econômicos consegue levar mais longe e para mais pessoas seus produtos. Veja a diferença entre a divulgação de um filme produzido nos EUA e um filme produzido de maneira independente no Brasil.

Com base nisto as políticas culturais do governo tentam minimizar o impacto da cultura industrializada sobre a cultura local. Financiando ou incentivando o apoio para produção de filmes, teatros, shows, discos, livros, etc. No Brasil, a lei Rouanet, ajuda inclusive a promover eventos tais como a Oficina de Música de Curitiba. Observe o *flyer* da figura 18.3:



**Figura 18.3: Flyer da 30ª Oficina de Música de Curitiba**

Fonte: <http://www.oficinademusica.org.br>

Por meio da Lei Rouanet (Lei de incentivo à Cultura) os organizadores do evento conseguiram apoio da Petrobrás.

## Resumo

Nesta aula conhecemos a Indústria Cultural que interfere na cultura e o que mudou nessa relação é a forma de acesso e produção. Apesar da Indústria de Cultura a cultura ainda continua sendo importante na história da construção das identidades sociais no mundo. Atualmente temos mais acessos à cultura e de formas diferentes, por meios distintos. O acesso ficou fácil e a produção também. A tecnologia da informação facilitou a circulação mundial de várias formas de manifestação cultural.

## Atividades de aprendizagem

- Considere o texto a seguir e desenvolva uma análise do texto considerando aspectos positivos e negativos da nova legislação.



### PLENÁRIO / VOTAÇÕES 16/08/2011

#### **Senado aprova regulamentação da TV por assinatura com cotas de conteúdo**

O Plenário do Senado aprovou, nesta terça-feira (16), o projeto que cria um novo marco legal para o mercado de TV por assinatura (PLC **116/10**). Pelo texto aprovado, as empresas de telefonia também poderão ofertar o serviço. Além disso, são criadas cotas de conteúdo nacional e independente nos canais e pacotes de TV por assinatura.

(...)

#### **Cotas de conteúdo**

O projeto aprovado nesta terça define uma política com três tipos de cotas. A cota por canal obriga a veiculação de até 3h30 de programação regional e nacional por semana em cada canal, em horário nobre, que será definido pela Ancine. Metade dessa programação deve ser produzida por produtor independente.

Na cota por pacote, um terço dos canais que compõem o pacote deve ser brasileiro. Dentre os canais brasileiros, um terço deve ser de produção independente e dois canais devem ter 12 horas diárias de conteúdo brasileiro independente.

Também há cotas por canais jornalísticos: os pacotes com conteúdo desse tipo deverão oferecer pelo menos dois canais distintos para garantir a pluralidade da informação. A fiscalização será feita pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e pela Ancine.



A Anatel continuará fiscalizando toda a atividade de distribuição: o cumprimento das regras relativas ao uso das redes, à tecnologia e à autorização de oferta de serviço.

Já a Ancine passa a ter caráter regulador e fiscalizador sobre as atividades de produção, programação e empacotamento de conteúdos. A gestão, a responsabilidade editorial e as atividades de seleção e direção inerentes à programação e ao empacotamento são privativas de brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos. A agência também ficará responsável pelo credenciamento prévio das empresas.

A Ancine poderá aplicar sanções como multa e suspensão e cancelamento de credenciamento. Caberá, porém, ao Ministério da Justiça fazer a classificação etária dos programas veiculados na TV por assinatura.

### **Fomento à produção**

O texto aprovado também define fontes de fomento à produção audiovisual nacional. O projeto prevê recursos estimados em cerca de R\$ 300 milhões por ano, a partir da transferência de 10% da contribuição das operadoras de telecomunicações ao Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel).

Esses recursos deverão ser somados ao montante da arrecadação da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine) - tributo pago pelas empresas que veiculam, produzem, licenciam e distribuem obras cinematográficas e videofonográficas de conteúdo publicitário e com fins comerciais.

Do total de recursos gerados a partir da transferência do Fistel, 30% deverão ser destinados a produtoras das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, segundo o projeto. Outros 10% deverão ser destinados à produção nacional independente.

Fonte: <http://www.senado.gov.br/noticias/senado-aprova-regulamentacao-da-tv-por-assinatura-com-cotas-de-conteudo.aspx>

# Aula 19 – Mundialização da cultura: Religiosidade, festas, músicas, gastronomia, artesanato, danças, lendas

Vamos estudar nesta aula como a cultura mundializada interfere nas culturas. Veremos também alguns impactos desta mundialização nas culturas locais e regionais.

O termo mundialização da cultura é mais adequado do que globalização da mesma. Segundo WARNIER (2003), como nem todos no planeta participam da globalização e temos traços da cultura industrial em vários lugares do mundo, podemos afirmar que aspectos da cultura produzida em larga escala foi internacionalizada.

Neste sentido a cultura que foi mundializada virou produto de consumo com grande intenção comercial. Considerando que a cultura gera dinheiro. A indústria cultural passou a ser um ramo importante da economia. E a cultura midiática, produzida e divulgada por meio da mídia é privilegiada.

Sendo que a cultura, conforme já estudamos, é fator de socialização, desenvolvimento das identidades sociais baseada no patrimônio material e imaterial. É importante refletir sobre o impacto da cultura mundializada na vida das pessoas. Considerando os sentidos apresentados a cultura tem função política e econômica. Define o país, seu povo e parte significativa da sua economia. Daí tem origens políticas educacionais e políticas culturais.

A presença da cultura industrial no mundo interfere na cultura local, a qual podemos também chamar de cultura simples. Portanto, a cultura produzida e mundializada interfere na religiosidade, festas, músicas, folclore, gastronomia, artesanato, danças, lendas etc.

De um modo industrializante e dominador as cultura singulares tiveram impacto significativo. Algumas desapareceram, fruto da colonização violenta e outras tiveram características transformadas devido ao contato com outras culturas. Mas isto não significa o fim das culturais locais superadas pela cultura industrial e global.



**Figura 19.1: Indígena filmando**

Fonte: <http://sensentido2.wordpress.com>

Na figura 19.1 você pode apreciar uma fotografia de um indígena brasileiro, usando recursos audiovisuais para registrar a cultura da tribo. Ao invés de registro oral, as manifestações são registradas em audiovisual. A cultura mundializada produz as novas condições de registro. Com relação a isso nos alerta WARNIER:

[os etnólogos] testemunharam uma erosão rápida e irreversível das culturas singulares em escala planetária. Por outro lado, na prática de sua profissão, junto às comunidades locais, eles observam que esta erosão é limitada por elementos sólidos das culturas-tradições e que há, no mundo inteiro, uma produção cultural constante, abundante e diversificada, a despeito da hegemonia cultural exercida pelos países industrializados. (WARNIER, 2003, p. 119)

Na figura 19.2 podemos observar uma fotografia do “Monumento aos povos nativos latino-americanos - Plaza de Armas - Santiago (Chile). Na escultura o autor faz crítica à perda da identidade dos nativos: o rosto não está completo



**Figura 19.2: Plaza de Armas - Santiago (Chile)**

Fonte: Foto Sandro Fernandes, acervo do autor.

Então devemos considerar que há interferência, mas não padrões de mudanças. A forma de produzir cultura mudou, mas as manifestações e os significados não acompanham necessariamente o mesmo ritmo.

Mas para ganhar espaço na mídia (meios de comunicação de massa) a cultura tem que apresentar características para consumo de massa. E neste sentido deve virar espetáculo para ser mais divulgado e atingir seus fins comerciais.

A canção do grupo Engenheiros do Hawaii, **O papa é pop**, descreve um pouco a espetacularização promovida pela mídia. Para estarem presentes nos noticiários e programas midiáticos as coisas devem virar espetáculo, desde a coroação do papa, incidentes diplomáticos internacionais até assassinatos.

**“(...) O Papa é Pop,  
O Papa é Pop!  
O Pop não poupa ninguém  
O Papa levou um tiro  
À queima roupa  
O Pop não poupa ninguém  
Uma palavra  
Na tua camiseta  
O planeta na tua cama  
Uma palavra escrita a lápis  
Eternidades da semana (...)”**

A letra da canção se refere à espetacularização que algumas manifestações sofrem e desta forma se tornam pop. Pop no sentido de ser divulgado ao extremo, até ficar muito conhecido e mover o consumo.

Nem o esporte escapa disto, veja a mundialização das Olimpíadas de Pequim em 2008 na figura 19.3.



**Figura 19.3: Cubo D'água em Pequim (2008) - espaço para as competições aquáticas em piscinas**

Fonte: <http://xiripity.wordpress.com>

Com esta exposição dos esportes (futebol, rúgby, olimpíadas...) novos contatos culturais são criados (interculturalidade). E isto agrega mais as nações do que a ONU. Há mais filiados à FIFA (Federação Internacional de Futebol) do que à ONU (Organização das Nações Unidas). E isto tem características positivas e negativas. É uma forma de conagraçamento e de respeito às diferenças que substitui conflitos regionais e foca na competição esportiva. A qual, mesmo sendo excludente e mostrando a força de algumas nações sobre outras, ainda é uma forma clara e festiva de disputa. Porém leva a uma noção de esporte apenas de alta performance que não é de conagraçamento entre culturas ou de incentivo à saúde.

“Assim nascem a política espetáculo, a religião espetáculo e o esporte espetáculo, não sem criar confusão e desordem entre a política, a religião e o esporte.” (WARNIER, 2003).

## Resumo

Aprendemos nesta aula que a cultura que foi mundializada virou produto de consumo com grande intenção comercial, pois cultura gera dinheiro. A indústria cultural passou a ser um ramo importante da economia. E a cultura midiática, produzida e divulgada por meio da mídia é privilegiada.

## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Aula 20 – Mundialização da cultura: reflexão sobre pluralidade e diversidade cultural no desenvolvimento ético de eventos

Vamos explorar mais nesta aula a produção de eventos e a mundialização da cultura, alguns limites e possibilidades. Vamos analisar alguns megaeventos e suas possibilidades.

O professor sociólogo e professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra - Portugal Boaventura Santos - faz uma afirmação importante para você, futuro profissional de eventos e principalmente um reconhecedor de cultura; diz-nos ele: “[...] o mundo diversificou-se e a diversidade instalou-se no interior de cada país. A compreensão do mundo é muito mais ampla que a compreensão ocidental do mundo; não há internacionalismo sem interculturalismo”. (SANTOS, Boaventura de Sousa. Cartas à esquerda).

Fonte: [www.appindicato.org.br/include/paginas/noticia.aspx?id=6220](http://www.appindicato.org.br/include/paginas/noticia.aspx?id=6220)

A mundialização mudou até a maneira de fazer medicina. Por exemplo, a relação paciente/médico é mediada por equipamentos, técnicas e tecnologias. O contato pessoal ficou mais distante. “Em geral, a medicina trata unicamente o corpo. Com isso, ela destrói as culturas e deixa os indivíduos confusos diante de seu sofrimento físico e seu mal-estar social.” (WARNIER, 2003, p. 90).

E isto não ficou restrito à medicina. As redes de comunicação tornaram-se mundiais ou nacionais. Um exemplo deste mix é a **Fox**, rede de comunicação mundial que envolve várias mídias - TV aberta, jornais, Canais de assinatura - seriado, infantil, juvenil, adulto, jornalismo, enquanto SBT, Globo, Record e Band são emissora de TV nacionais. Interferindo na forma de produzir no local estas redes também estão presentes na programação de redes de rádio AM e FM, esta última, transmitida apenas regionalmente, também produz programas locais (Jovem Pan, Transamérica, CBN, Globo, Band, por exemplo).

Esta forma de produzir mundializada transformou inclusive a forma de organizar eventos. Eventos são pensados para terem um padrão e facilitar o encontro. Sem muitas interferências culturais na organização. As manifestações culturais locais e singulares ficam para espetáculos definidos e momentos oportunos. As acomodações, o transporte, os locais de eventos e alimentação têm características padrão, de acordo com a cultura mundializada.

A organização de um evento ou a participação de pessoas que não conheçam a cultura local sempre deve ser cuidadosa e ética. Devem-se respeitar as manifestações e as características étnicas locais para não acontecerem coisas como esta:

A cultura industrial mundializada altera as formas de produzir e divulgar manifestações culturais, bem como cria novas alternativas culturais. Isto nos leva a refletir que as práticas culturais simples podem sofrer interferência da cultura industrial. Não se trata de uma equação exata, mas a presença da cultura mundializada é frequente nas diversas manifestações culturais, inclusive em eventos que envolvem religião, festas populares, festivais de artes, alimentação, artesanato, etc.

Para refletir sobre a cultura e no caso de eventos, usá-los em nosso favor, vamos analisar alguns eventos:

1. O primeiro que trazemos para analisarmos é o Festival de Literatura de Parati (FLIP)



**Figura 20.1: Conferência de abertura - FLIP 2011**

Fonte: <http://www.flickr.com>

Um evento como este tem a sua organização iniciada 10 meses antes.

Por quê?

Para atender a necessidade de inserção mundial na mídia e não cometer erros de organização e tampouco de expectativas de público tão diverso. O evento vira um megaevento, parecendo em alguns momentos como copa do mundo, olimpíadas ou festival de rock. Guardadas as devidas proporções, para aparecer na mídia e agradar os participantes e convidados um evento deste porte deve apresentar características mundializadas e ao mesmo tempo mostrar a diversidade cultural e literária.



## 2. O segundo é o Festival de Parintins no estado do Amazonas(AM)



**Figura 20.2: Arena da disputa dos Bois**

Fonte: <http://www.parintins.com>



**Figura 20.3: A rede social da comunidade do boi**

Fonte: <http://www.parintins.com>

Na figura 20.2 temos uma vista aérea da arena da disputa dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido e na figura 20.3 o *boikut* que é a comunidade dos brincantes do boi na rede social que compõem parte da estrutura do evento turístico que ocorre anualmente em junho.

Veja na reportagem do sítio oficial as preocupações com o evento.

### Infraestrutura de Parintins

Na saúde, o município conta com instituições tanto públicas como privadas e a segurança é feita pela própria Polícia Militar.

A energia do município é produzida e distribuída pela **CEAM** (Centrais Elétricas do Amazonas). As comunicações são mantidas pela **ECT** (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) e a **TELEMAR**.

A malha viária de Parintins é composta de artérias centrais e radiais com pavimentação de concreto à base de brita de tijolo, asfalto e algumas ruas se apresentam em seu leito natural.

Por vias aéreas várias companhias fazem voos diários para a ilha, procedentes de Manaus e Santarém, com duração em torno de 1 hora. Esses voos aumentam conforme a demanda do Festival.

São normais os cortes de energia na cidade - um problema geral que ainda não foi resolvido totalmente na Amazônia. Durante o Festival Folclórico de Parintins, às vezes é comum a falta de água, devido ao aumento de demanda: a cidade recebe 50 mil turistas na última semana de junho.

Fonte: <http://www.parintins.com/>



Neste evento as peculiaridades da Amazônia é que atraem as pessoas. Neste evento a infraestrutura é pensada para aproximar ao máximo o turista da disputa dos bois. E usa recursos de venda e organização semelhantes ao carnaval no sambódromo do Rio de Janeiro.

### 3. O terceiro exemplo que trazemos é o Círio de Nazaré - Belém (PA)

Veja a reportagem do Correio do Estado:

#### **Círio de Nazaré deve reunir 2 milhões de pessoas neste domingo**

**G1** - 09/10/2011

A celebração do Círio de Nazaré deve receber mais de 2 milhões de pessoas diante da Catedral da Sé, em Belém, neste domingo (9). O arcebispo metropolitano de Belém, dom Alberto Taveira, reza missa que marcará o início da procissão do também chamado "Natal dos paraenses". Serão 3,6 quilômetros até a Praça do Santuário, onde a imagem da Virgem ficará exposta em um altar para visitação dos fiéis por 15 dias.

De acordo com a Arquidiocese de Belém, o Círio de Nazaré é considerado a maior manifestação religiosa da América Latina e é realizado desde 1793. Todo o trajeto é feito com seis pedaços de corda de duas polegadas de diâmetro, que totalizam 400 metros de comprimento e cerca de 500 quilos.

Fonte: [http://www.correiodoestado.com.br/noticias/cirio-de-nazare-deve-reunir-2-milhoes-de-pessoas-neste-domin\\_127732/](http://www.correiodoestado.com.br/noticias/cirio-de-nazare-deve-reunir-2-milhoes-de-pessoas-neste-domin_127732/)



**Figura 20.4: Procissão do Círio**

Fonte: <http://www.paratur.com.br>



**Figura 20.5: Corda e Fiéis**

Fonte: <http://www.paratur.com.br>

Neste caso, a fé envolve os participantes do evento. É importante o respeito à diversidade e credos, pois não são apenas os católicos que estão presentes. Existem inúmeros desses eventos no Brasil. A organização normalmente abrange a prefeitura e a igreja envolvida. Mas há envolvimento popular, relacionado ao comércio formal e informal. Todas estas características devem ser pensadas pelos organizadores do evento, pois a mobilização popular envolve a religiosidade, interesses políticos e econômicos.

## Resumo

Aprendemos nesta aula que a cultura que foi mundializada virou espetáculo espaço de eventos; trouxemos nesta aula alguns exemplos de cultura popular que ultrapassaram os limites territoriais.

## Atividades de aprendizagem



- Compare os três festivais apresentados a seguir, cite os pontos em comum entre os três.

### 1. Festival de dança de Joinvile (SC)



Fonte: <http://www.festivaldedanca.com.br>

### 2. Festival de cinema e SWU em Paulínia (SP)



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

### 3. Starts With You – Começa Com Você



Fonte: <http://www.swu.com.br/>

---

---

---

---

---

---

---

---



# Referências

GIIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 4. ed.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001. <http://houaiss.uol.com.br>

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009. 24. ed.

SANTOS, José Luiz dos Santos. **O que é cultura?** São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Baruru (SP): EDUSC, 2003.

## Referências das figuras

Figura 1.1: Cultura jovem

Fonte: PYMCA (Photographic Youth Music Culture Archive) <http://www.descocex.com/category/cultura-jovem/>

Figura 1.2: Y-no: grupo japonês de samba

Fonte: <http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/musica/2010/02/01/237717-banda-japonesa-de-pagode-estoura-na-web-assista-ao-video-de-querido-meu-amor>

Figura 1.3: Ritual Kuarup (luta huka-huka) dos indígenas do Alto Xingú

Fonte: <http://oglobo.globo.com/blogs/fotoglobo/posts/2008/09/26/kuarup-128677.asp>

Figura 1.4: Luta de MMA entre os brasileiros Anderson Silva e Demian Maia

Fonte: <http://www.abril.com.br/noticias/esportes/ufc-112-anderson-silva-vence-demian-renzo-gracie-bj-penn-548042.shtml>

Figura 1.5: Aldeia-casa, chamada “xapono”, para todo um grupo de parentes – abriga de 65 a 85 indivíduos

Fonte: [http://pensandomelhorgeo.blogspot.com/2009\\_05\\_01\\_archive.html](http://pensandomelhorgeo.blogspot.com/2009_05_01_archive.html)

Figura 1.6 Civilização Asteca

Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-asteca/index-civilizacao-asteca.php>

Figura 2.1: Pelé e Jairzinho comemoram gol contra a Checoslováquia durante a Copa do Mundo de 1970, no Estádio Jalisco, México – 03 de junho de 1970. (Lemyr Martins)

Fonte: <http://veja.abril.com.br/blog/sobre-imagens/dedoc/lemyr-martins-e-o-rei-do-futebol/>

Figura 2.2: Netos de Pelé treinavam no Paraná Clube em Curitiba e partir de julho/2011 vão treinar no São Paulo F. C.

Fonte: <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2011/04/netos-de-pele-vao-defender-o-sao-paulo-partir-de-julho-deste-ano.html>

Figura 2.3: Mapa mundo

Fonte: Adaptado de Enciclopédia do estudante: geografia geral. São Paulo: Moderna, 2008.

Figura 2.4: Caju metido a besta

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2011/04/nelson-araujo-descobre-receita-de-caviar-em-plena-caatinga.html>

Figura 2.5: Sandálias em ouro branco

Fonte: <http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/famosos/2009/03/04/107677-convidados-do-oscar-ganham-ha-vaianas-com-ouro-branco>

Figura 2.6: Gráfico dos hábitos de consumo em Curitiba

Fonte: Gazeta do Povo, 29/05/2011 - Detalhes da pesquisa:<http://www.gazetadopovo.com.br/retratocuritiba/habitos/conteudo.phtml?tl=1&id=870822&tit=Tecnologia-pauta-as-compras>

Figura 3.1: Festa Junina

Fonte: <http://www.brasilecola.com/detalhes-festa-junina/simbolos-festa-junina.htm>

Figura 3.2: Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (RS)

Fonte: <http://www.cultura.rs.gov.br/internas.php?inc=assessoria&cod=1284056307>

Figura 3.3: Blindagem ensaiando com a Orquestra Sinfônica do Paraná 2010

Fonte: <http://www.gazetamaringa.com.br/online/conteudo.phtml?tl=1&id=1071145&tit=A-musica-classica-do-Blindagem>

Figura 3.4: Samba, de Di Cavalcanti, 1928

Fonte: <http://www.dicavalcanti.com.br/dec20.htm>

Figura 3.5: Charge – Cultura que vale, por Thomate

Fonte: <http://www.jornalacidade.com.br/charges/2009/10/22/cultura-que-vale.html>

Figura 4.1: Charge do cartunista Dácio

Fonte: <http://www.cultura.rj.gov.br/materias/copa-de-cartuns>

Figura 4.2: Desfile Portela Carnaval 2011

Fonte: <http://extra.globo.com/noticias/carnaval/carnaval-2011-portela-recebe-multa-de-100-mil-por-ultrapassar-um-minuto-1242566.html>

Figura 4.3: Blocos de rua

Fonte: <http://g1.globo.com/Carnaval2009/0,,MUL990718-16634,00.html>

Figura 4.4: Subprodutos do filme Branca de Neve - boneca, Kit maquiagem e porta retratos

Fuentes: <http://www.comprafacil.com.br/comprafacil/pages/viewProduct.jsf?VP=8CDIHdIkRiD4%2FXBf12EDpEM4KcZt6k6gbR2HNCGaM%3D>

<http://www.submarino.com.br/produto/3/21410311/boneca+baile+magico+-+branca+de+neve>

<http://www.walmart.com.br/Produto/Brinquedos/Brincadeiras-e-Faz-de-Conta/Rubies-Brasil/224848-Branca-de-Neve-Kit-de-Beleza>

Figura 5.1: Etnia Tujia

Fonte: <http://cambetabangkokmacau.blogspot.com/2009/03/etnia-tujia.html>

Figura 5.2: Etnia Miao

Fonte: <http://geographicinternational.blogspot.com/2010/01/etnias-chinesas-o-povo-miao.html>

Figura 5.3: Grupo folclórico holandês da Colônia Castrolanda (Castro/PR)

Fonte: <http://www.castrolanda.coop.br/60anos/cultura>

Figura 5.4: Festival Toyo Matsuria (2009) nas ruas do bairro da Liberdade em São Paulo (SP) - bairro conhecido pela presença marcante da comunidade japonesa

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1404042-5605,00-RUAS+DA+LIBERDADE+RECEBEM+FESTA+DA+COMUNIDADE+ORIENTAL+DE+SP.html>

Figura 5.5: Grupo de danças ucranianas Vesselka, de Prudentópolis (PR)

Fonte: <http://www.cultura.gov.br/site/2011/01/01/festa-da-posse-2/>

Figura 5.6: Negra vendendo caju, 1827.

Fonte: [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fc/Negra\\_vendendo\\_caju\\_-\\_Jean\\_Baptiste\\_Debret\\_1827.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fc/Negra_vendendo_caju_-_Jean_Baptiste_Debret_1827.jpg)

Figura 5.7: Desenhos de Debret

Fonte: <http://maracatu.org.br/o-maracatu/historia/>

Figura 5.8: Vaqueiros (PI)

Fonte: <http://www.vaquejadaecia.com.br/verNoticia.php?cod=320>

Figura 5.9: Gaúchos (RS)

Fonte: <http://www.revistatche.com.br/estEspirito.php>

Figura 6.1: Capa do filme “Você já foi a Bahia” da Disney

Fonte: [http://3.bp.blogspot.com/\\_6l4NUuskqYQ/TSPiO\\_nW7AI/AAAAAAAAADW8/ch6EoD41YIA/s1600/Voc%25C3%25AA%2Bj%25C3%25A1%2Bfoi%2B%25C3%25A0%2BBahia.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_6l4NUuskqYQ/TSPiO_nW7AI/AAAAAAAAADW8/ch6EoD41YIA/s1600/Voc%25C3%25AA%2Bj%25C3%25A1%2Bfoi%2B%25C3%25A0%2BBahia.jpg)

Figura 6.2: Capa do filme “Alô amigos” da Disney

Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/-PHKECIVn4ZQ/TtfwP8z-6gI/AAAAAAAAAFcA/dLjk49cz\\_5I/s1600/Al%25C3%25B4+Amigos.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-PHKECIVn4ZQ/TtfwP8z-6gI/AAAAAAAAAFcA/dLjk49cz_5I/s1600/Al%25C3%25B4+Amigos.jpg)

Figura 6.3: Cena do episódio dos Simpsons (Canal FOX) ambientado no Brasil mostra Rio de Janeiro fronteiriço a Amazônia e infestado de macacos e ratos

Fonte: <http://opatifundio.com>

Figura 7.1: Praça Tiradentes em Curitiba (PR). Após a proclamação da república o largo D. Pedro II passou a se chamar Praça Tiradentes.

Fonte: Foto de Sandro Luis Fernandes

Figura 7.2: O Semeador

Fonte: <http://circulandoporcuritiba.blogspot.com/2009/12/o-semeador.html>

Figura 7.3: O Laçador

Fonte: <http://www.portoimagem.com/foto871.html>

Figura 7.4: Monumento as Bandeiras

Fonte: <http://www.sampa.art.br/historia/monumentoasbandeiras/>

Figura 7.5: Zumbi dos Palmares

Fonte: <http://www.atardeonline.com.br/fotos/index.jsf;jsessionid=BB751D6EC8D02A40D9F8EEF81192B381.jbosstosh1?id=893112>

Figura 7.6: Reprodução da obra: Batuque (1835) de Johann Moritz Rugendas

Fonte: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_obras&acao=menos&inicio=9&cont\\_acao=2&cd\\_verbete=928](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=menos&inicio=9&cont_acao=2&cd_verbete=928)

Figura 7.7: Caipira picando fumo (1893) de Almeida Júnior

Fonte: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3974&bd=1&pg=4&lg=>

Figura 7.8: Operários. Tarsila do Amaral, 1933

Fonte: <http://www.ludusportal.com.br/pesquisa/html/personalidades/tarsila.php>

Figura 7.9: A família, 1925.

Fonte: [http://www.culturamix.com/wp-content/gallery/tarsila-do-amaral/a\\_familia-tarsila-do-amaral.jpg](http://www.culturamix.com/wp-content/gallery/tarsila-do-amaral/a_familia-tarsila-do-amaral.jpg)

Figura 8.1: Ronaldo o fenômeno e Homer Simpson. O atleta ensina como jogar e apitar futebol.

Fonte: [http://www.interney.net/blogs/rolleiflex/2007/09/14/ronaldo\\_fenomeno\\_em\\_os\\_simpsons/](http://www.interney.net/blogs/rolleiflex/2007/09/14/ronaldo_fenomeno_em_os_simpsons/)

Figura 9.1: China: região dos Uigures

Fonte: <http://www.ler-qi.org/spip.php?article1866>

Figura 9.2: China região dos Tibetanos

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u382491.shtml>

Figura 9.3: Muçulmanos uigures

Fonte: <http://www.webislam.com/?idn=12964>

Figura 9.4: Mais de mil tibetanos estão desaparecidos, diz Anistia.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2008/conflitonotibete/>

Figura 9.5: Curdistão é como nos referimos ao território almejado pelos curdos

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI58776-15227,00.html>

Fonte: [http://www.mundoeducacao.com.br/upload/conteudo\\_legenda/018411c590f9a7bca07bc36e6de47e2b.jpg](http://www.mundoeducacao.com.br/upload/conteudo_legenda/018411c590f9a7bca07bc36e6de47e2b.jpg)

Figura 9.6: Os Bascos são uma etnia que na Espanha luta pela sua autodeterminação

Fonte: <http://ww1.rtp.pt/noticias/index.php?article=366383&visual=26&rss=0>

Figura 9.7: Mapa político da África  
Fonte: <http://educacao.uol.com.br/geografia/africa-2-mapa-dos-paises.jhtm>

Figura 10.1: Homem-aranha  
Fonte: <http://cinema10.com.br/materias/dos-quadrinhos-para-o-cinema>

Figura 10.2: Cartaz de festa  
Fonte: <http://editandoo.blogspot.com/2010/10/riddles-halloween-party.html>

Figura 10.3: Símbolo da Copa de 2014  
Fonte: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-simbolo-da-copa-de-2014>

Figura 10.4: Símbolo do comitê olímpico brasileiro - preparação para as Olimpíadas de 2016  
Fonte: <http://www.cob.org.br/home/home.asp>

Figura 10.5: Barretos  
Fonte: <http://blogs.emmy.com.br/edail/categoria/39/pagina/0/dicas>

Figura 10.6: Rock in Rio  
Fonte: <http://bibliotecariodebabel.com/geral/eu-vou>

Figura 11.1: Juventude  
Fonte: <http://juventudesocialistapdtmt.blogspot.com/2007/12/unicef-para-jovens-educacao-caminho-para.html>

Figura 11.2: Cruz da Gama ou suástica  
Fonte: <http://atilaconqueror.blogspot.com/2008/05/esvstica-o-cruz-gamada.html>

Figura 11.3: Acervo de chapéus de Luiz Alfredo Malucelli, no Instituto Mirtillo Trombini, Morretes (PR)  
Fonte: foto do autor

Figura 11.4: WilmarX  
Fonte: <http://wilmarx.blogspot.com/2010/03/gauderio-dejeans.html>

Figura 11.5: Mãe leda de Ogum foto de Mirian Fichtner  
Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI4496-15228,00-SUL+DE+TODOS+OS+SANTOS.html>

Figura 11.6: Bolo I  
Fonte: <http://euteajudo.net/bolos-de-casamento-diferentes-estilos/>

Figura 11.7: Bolo II  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com/preparativos/noivinhos-de-bolo/noivinho-de-casamento-diferente>

Figura 11.8: Bolo III  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com/preparativos/noivinhos-de-bolo/noivinho-de-casamento-diferente>

Figura 11.9: Bolo IV  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com/preparativos/noivinhos-de-bolo/noivinho-de-casamento-diferente>

Figura 11.10: Bolo V  
Fonte: <http://casamento.culturamix.com/preparativos/noivinhos-de-bolo/noivinho-de-casamento-diferente>

Figura 11.11: Bolo VI  
Fonte: <http://www.casamento10.com/loja-dez-promocao-pre-mudanca>

Figura 13.1: Colônia Vitória - distrito de Entre Rios - Guarapuava (PR)  
Fonte: <http://dashausdiefrau.com/337>

Figura 13.2: Ratos de Porão  
Fonte: <http://musica.culturamix.com/bandas/ratos-de-porao>

Figura 13.3: Emigração italiana – Walter Pinto  
Fonte: <http://www.ufpa.br/beiradorio/arquivo/beira29/noticias/noticia3.htm>

Figura 14.1: foto da matéria Somos metalheiros, e daí? De 16 de setembro de 2008  
Fonte: <http://noticias.terra.com.br/interna/0,,O13175581-E111904,00.html>

Figura 14.2: foto da matéria Carpideira: a profissional do luto!  
Fonte: <http://teologiaeagraca.blogspot.com/2011/03/apressem-se-e-levantem-sobre-nos-o-seu.html>

Figura 15.1: Pelourinho - Salvador (BA) - antes e depois do início das restaurações  
Fonte: [http://veja.abril.com.br/280799/p\\_084.html](http://veja.abril.com.br/280799/p_084.html)

Figura 15.2: Paço da Liberdade, Praça Generoso Marques - Curitiba (PR)  
Fonte: [http://circulandoporcuritiba.blogspot.com/2009\\_08\\_01\\_archive.html](http://circulandoporcuritiba.blogspot.com/2009_08_01_archive.html)

Figura 15.3: Museu Histórico Nacional - localizado no Rio de Janeiro (RJ).  
Fonte: <http://www.museuhistoriconacional.com.br>

Figura 15.4: Acervo do Museu Imperial  
<http://www.museuimperial.gov.br>

Figura 15.5: Museu Casa Guimarães Rosa - Cordisburgo (MG)  
<http://www.cultura.mg.gov.br/?task=interna&sec=3&cat=45&con=394#>

Figura 15.6: Serra da Piedade  
Fonte: fotografia da matéria

Figura 15.7: Grande Muralha da China  
Fonte: <http://www.icm.gov.mo/exhibition/tc/cwheriP.asp>

Figura 16.1: Foto externa da Igreja  
Fonte: foto Sandro Fernandes acervo dos autores

Figura 16.2: placa com alguns detalhes de tombamento  
Fonte: foto Sandro Fernandes acervo dos autores

Figura 16.3: Sambaqui  
Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>

Figura 16.4: Gravuras Rupestres - Pedra do Ingá/PB.  
Fonte: <http://arqueologiadaparaiba.blogspot.com/2008/11/pedra-de-ing-uma-pr-histria-da-arte-no.html>

Figura 16.5: hipogeus das ilhas do Corvo e Terceira, nos Açores Portugal  
Fonte: <http://radiomarcante.net/noticias/hipogeus-no-corvo-e-na-terceira>

Figura 16.6: Tipuana  
Fonte: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=67>

Figura 17.1: Samba de roda  
Fonte: <http://blogdogutemberg.blogspot.com/2010/11/samba-de-roda-mais-do-que-um-genero.html>

Figura 17.2: A broa nossa de cada dia, cultura imaterial  
Fonte: <http://www.maquinadeescrever.net.br/wp-content/uploads/2011/09/Convite-SESC-evento.jpg>

Figura 17.3: Tarobá  
Fonte: [http://www.diaadia.pr.gov.br/tpendrive/arquivos/File/imagens/4portugues/6naipi\\_taroba.jpg](http://www.diaadia.pr.gov.br/tpendrive/arquivos/File/imagens/4portugues/6naipi_taroba.jpg)

Figura 17.4: Caá-Yari  
Fonte: <http://quimica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>

Figura 18.1: Calvin  
Fonte: <http://socializandosociologia.blogspot.com/search/label/Tirinhas%3A%20Ind%C3%BAstria%20Cultural>

Figura 18.2: Bonecas étnicas  
Fonte: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/valorizando-as-diversidades.htm>

Figura 18.3: Flyer da 30ª Oficina de Música de Curitiba  
Fonte: <http://www.oficinademusica.org.br>

Figura 19.1: Indígena filmando  
Fonte: <http://sensentido2.wordpress.com>



Figura 19.2: Plaza de Armas - Santiago (Chile)

Fonte: Foto Sandro Fernandes, acervo do autor.

Figura 19.3: Cubo D'água em Pequim (2008) - espaço para as competições aquáticas em piscinas

Fonte: <http://xiripity.wordpress.com/2008/08/12/cubo-de-agua-em-pequim/>

Figura 20.1: Conferência de abertura - FLIP 2011

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/flipfestivaliteraria/5910800236/in/set-72157627134898842/>

Figura 20.2: Arena da disputa dos Bois

Fonte: <http://www.parintins.com>

Figura 20.3: A rede social da comunidade do boi

Fonte: <http://www.parintins.com>

Figura 20.4: Procissão do Círio

Fonte: <http://www.paratur.com.br/portal/cirio-de-nazare-2011/>

Figura 20.5: Corda e Fiéis

Fonte: <http://www.paratur.com.br/portal/cirio-de-nazare-2011/>

Fonte: <http://www.festivaldedanca.com.br>

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

Fonte: <http://www.swu.com.br>

Pintura rupestre da Toca do Pajaú – PI.

Fonte: <http://www.betocelli.com>

Fonte: <http://www.ufmg.br/online/arquivos/010203.shtml>

Orquestra Jovem da Ospa

Fonte: <http://www.cultura.rs.gov.br/internas.php?inc=assessoria&cod=1133791653>

O Globo On Line

Fonte: <http://oglobo.globo.com/viagem/mat/2007/05/02/295592821.asp>

MON (Museu Oscar Niemeyer)

Fonte: <http://www.artes-curitiba.com/museu-oscar-niemeyer.htm>

Guitarra Fender Squier

Fonte: [www.mercadolivre.com.br](http://www.mercadolivre.com.br)

Fonte: <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2010/03/jeca-tatu.jpg>

Cristo Redentor (RJ)

Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/-V\\_UbJpJInY4/TpUckgVsssl/AAAAAAAAAEck/LbSISwYdfas/s1600/cristo-redentor-rio-de-janeiro-wallpaper.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-V_UbJpJInY4/TpUckgVsssl/AAAAAAAAAEck/LbSISwYdfas/s1600/cristo-redentor-rio-de-janeiro-wallpaper.jpg)

Pelourinho (BA)

Fonte: <http://www.oreconcavo.com.br/wp-content/uploads/2010/05/pelourinho.jpg>

Bumba-meu-boi

Fonte: [http://www.geledes.org.br/images/stories/equipe/BUMBA\\_MEU\\_BOI.jpg](http://www.geledes.org.br/images/stories/equipe/BUMBA_MEU_BOI.jpg)

Cataratas do Iguaçu (PR)

Fonte: <http://www.clickfozdoiguacu.com.br/static/image/midia/images/noticias/Dani%20Rodrigues/DSC00497reduzida.jpg>

Esfinge de Gizé (Egito)

Fonte: [http://api.ning.com/files/HTKb1rusxvNpVYPIIC4ei96S6qGGkeofncDz7spVd-S40X1w9L7t\\*ohjflsve1-cB2TUwjGMGX-2glyQTbQv3OQiG5ET1RoU8/19053106.jpg](http://api.ning.com/files/HTKb1rusxvNpVYPIIC4ei96S6qGGkeofncDz7spVd-S40X1w9L7t*ohjflsve1-cB2TUwjGMGX-2glyQTbQv3OQiG5ET1RoU8/19053106.jpg)

# Atividades autoinstrutivas

## 1. Observe o trecho de texto transcrito abaixo:

*“Cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”.*  
(José Luis dos Santos, O que é Cultura?)

Com base na frase acima, assinale a alternativa CORRETA: (vale 1,5)

- a) As culturas são idênticas não variam de sociedade para sociedade;
- b) Cada sociedade, cada agrupamento humano produz cultura, nem melhores nem piores, mas diferentes;
- c) As culturas são diferentes, umas mais desenvolvidas e outras menos desenvolvidas;
- d) As culturas primitivas são chamadas assim porque ainda não alcançaram o estágio de desenvolvimento igual ao europeu;
- e) O homem é um ser cultural, onde esta faz parte do espírito humano, constituindo o homem natural.

## 2. O ser humano produz cultura, o que quer dizer que não nasce com ela. Quase se pode dizer que a cultura vive nas mentes das pessoas que as possuem, porém, produzem e apreendem-na à medida que crescem. O ser humano interfere no meio, ao mesmo tempo em que sofre as consequências da sua interferência. Modifica-se. Seria como se um bebê de um determinado país fosse levado para crescer em outro logo após o nascimento. Certamente que se nunca tiver contato com seu país de origem, não será culturalmente como um dos seus antepassados.

Com base na afirmação acima, podemos concluir que:

- a) A linguagem e a comunicação constituem em veículos para a transmissão da cultura de geração em geração.
- b) Pode-se dizer que a cultura se manifesta, exclusivamente entre o ser humano e o meio, alterando o ambiente natural.

- c) Cultura é tudo aquilo que caracteriza determinada sociedade humana e é produzida naturalmente.
- d) A cultura é algo que nasce com o ser humano, cada qual com as características do meio em que vive e com as regras sociais em sua consciência.
- e) As manifestações culturais dos indígenas são fixas e a dinâmica praticamente é desprezada.

### 3. Leia atentamente o texto a seguir:

O ser humano produz cultura. Quase se pode dizer que a cultura vive nas mentes das pessoas que a possuem, porém, produzem e apreendem-na à medida que crescem. O ser humano interfere no meio, ao mesmo tempo sofre as consequências da sua interferência. Modifica-se.

Com base no argumento anterior, é possível afirmar que a cultura:

- a) apresenta elementos indispensáveis para compreensão das relações sociais.
- b) compõe o acervo de produtos cultivados naturalmente.
- c) é produto das necessidades dos grupos sociais da elite.
- d) nasce com o ser humano, impondo características do meio em que vive, mas com consciência gerada naturalmente ao nascer.
- e) surgiu a partir da necessidade de diferenciar os produtos cultivados em comunidades rurais..

### 4. Leia atentamente a charge a seguir publicada na Gazeta do Povo:



A representação se refere à cultura porque:

- a) Apresenta o futebol como relação entre grupos que têm valores sociais influenciados pelo esporte.
- b) Julga o comportamento coletivo de dois grupos sociais marginais.
- c) Refere-se à prática social nas relações sociais na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- d) Trata-se de uma visão de futuro.
- e) Trata-se de um grupo social afastado da sociedade.

**5. A respeito das comunidades indígenas brasileiras assinale a alternativa correta:**

- a) Não há políticas indigenistas no Brasil.
- b) Os territórios indígenas não são demarcados.
- c) Para serem respeitados e considerados indígenas os indivíduos devem viver como os seus antepassados colonizados pelos portugueses.
- d) Há grande diversidade de culturas indígenas no Brasil.
- e) Uma estratégia de colonização foi tratar com respeito a diversidade de culturas indígenas.

**6. Considere o artigo da constituição brasileira transcrito abaixo:**

**“Art. 215. O Estado Garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.**

**§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.”**

(Brasil. Constituição (1998). Constituição da República Federativa Do Brasil. 31 ed. São Paulo; Saraiva, 2003. p.134.)

Assinale a única alternativa correta. É correto afirmar que o artigo transcrito da constituição federal:

- a) reconhece a existência da diversidade cultural e da pluralidade étnica no país;

- b) impõe restrições para o exercício da interculturalidade;
- c) propõe que baseado em sua origem racial o cidadão deve ter privilégios;
- d) orienta o processo de homogeneização e padronização cultural
- e) estimula o investimento estatal que visa evitar o hibridismo cultural.

**7. (UEL 2004) Observe a tabela abaixo, com dados da PNAD/Brasil (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) de 1996, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (PASTORE, José; DO VALLE SILVA, Nelson. *Mobilidade social no Brasil*. São Paulo: Makron Books, 2000. p. 41.)**

### Educação dos pais e escolaridade média do filho

Nível educacional dos pais	Anos de estudo dos filhos*
Nunca frequentou a escola	3,2
Elementar incompleto	5,7
Elementar completo	8,3
1º. Grau incompleto	9,1
1º. Grau completo	10,5
2º. Grau incompleto	11,3
2º. Grau completo	11,8
Superior incompleto	11,7
Superior completo	13,1
Mestrado ou Doutorado	14,0
Total	5,7

\*Indivíduos com idade de 25 anos ou mais, no período de referência.

De acordo com os dados da tabela, é correto afirmar:

- a) O destino educacional dos filhos relaciona-se fortemente com o nível de escolaridade dos pais, reproduzindo, em linhas gerais, o capital cultural dos grupos social.
- b) Existe uma situação de igualdade educacional que garante aos filhos o mesmo nível de escolaridade dos seus pais.
- c) Os números indicam que as taxas de escolaridade dos filhos independem do nível escolar dos pais.
- d) No processo de mobilidade social o ponto de partida é igual para todos os filhos em razão da homogeneização dos seus níveis escolares.
- e) Em todos os níveis do campo educacional, observa-se uma mobilidade descendente dos filhos em relação aos pais.

## 8. (Enem 2003)

(Theodor De Bry – século XVI)



(Pedro Américo – Tiradentes esquartejado, 1893)



A comparação entre as reproduções de obras produzidas a respeito do Brasil em épocas distintas possibilita as seguintes afirmações:

- a) Os artistas registraram a antropofagia e o esquartejamento praticados no Brasil apenas pelos portugueses.
- b) A antropofagia era parte do universo cultural indígena e o esquartejamento era uma forma de se fazer justiça entre luso-brasileiros.
- c) A relação entre as pinturas evidencia a grande diferença entre “bárbaros” e “civilizados”, indígenas e europeus.
- d) Os dois rituais eram considerados não civilizados pelos dois grupos que os praticavam.
- e) Quando se trata de punição com pena de morte, mantemos no Brasil, inclusive em terras indígenas a mesma mentalidade na formação das leis.

## 9. (Enem 2004) Leia o poema de Oswald de Andrade com atenção:

### Brasil

O Zé Pereira chegou de caravela  
E perguntou pro guarani da  
mata virgem  
— Sois cristão?  
— Não. Sou bravo, sou forte,  
sou filho da Morte  
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!  
Lá longe a onça resmungava

Uu! ua! uu!  
O negro zonzo saído da fomalha  
Tomou a palavra e respondeu  
— Sim pela graça de Deus  
Canhem Babá Canhem Babá Cum  
Cum!  
E fizeram o Carnaval

(Oswald de Andrade)

Este texto apresenta uma versão humorística da formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de elementos diferentes. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que a visão apresentada pelo texto é:

- a) ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional, quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem.
- b) inovadora, pois mostra que as três raças formadoras – portugueses, negros e índios – pouco contribuíram para a formação da identidade brasileira.
- c) moralizante, na medida em que aponta a precariedade da formação cristã do Brasil como causa da predominância de elementos primitivos e pagãos.
- d) preconceituosa, pois critica tanto índios quanto negros, representando de modo positivo apenas o elemento europeu, vindo com as caravelas.
- e) negativa, pois retrata a formação do Brasil como incoerente e defeituosa, resultando em anarquia e falta de seriedade.

#### 10. Leia atentamente o texto a seguir:

Considere a definição do conceito de **cultura** como **sistema simbólico**, presente na obra *Cultura, um conceito antropológico* de Roque Laraia (1992).

Assinale a afirmação correta:

- a) A cultura é um fenômeno humano, mas é possível para os demais animais desenvolver a faculdade de simbolizar e transmitir os símbolos com a mesma complexidade e diversidade com que o fazem os seres humanos.
- b) A cultura é um fenômeno padronizado, na sua forma de manifestação, nas diversas sociedades humanas.
- c) A cultura é um fenômeno que varia conforme o maior ou menor favorecimento dos caracteres biológicos do ser humano. Assim sendo, a diversidade cultural depende das diferenças biológicas do ser humano.
- d) A cultura de cada sociedade é formada por sistemas de símbolos que variam de sociedade para sociedade humana. Sendo assim, podemos afirmar que todo ser humano nasce apto para ser educado em qualquer cultura.
- e) A cultura pode ser identificada materialmente, quanto a questão abstrata há compreensão e práticas humanitárias gerais e idênticas nas mais diversas manifestações simbólicas mundiais.

## 11. Leia atentamente o texto a seguir:

Atualmente, o significado de cultura engloba também práticas e hábitos de classes sociais, grupos étnicos, tribos urbanas, sociedades, instituições, organizações, manifestações artísticas etc. Dessa forma, cultura se refere tanto aos modos de organização das diversas sociedades e das diferenças que as marcam externa e internamente, como ao conjunto das obras e as atividades intelectuais e artísticas, isto é, a música, literatura, pintura etc.. (...) O primeiro sentido é mais comum na antropologia social e foi por ela bastante investigado e problematizado como uma categoria central de análise (KUPER, 2002). Aqui nos concentramos em discutir essa dimensão mais usual da noção de cultura, que fundamenta muitas práticas educacionais, políticas, jornalísticas, entre outras: **a cultura pensada como uma classificação dos produtos artísticos e simbólicos, tais como a música, o cinema, o teatro, a literatura, a pintura e demais artefatos produzidos e consumidos socialmente.**

E também a cultura pensada como um índice de acesso a eles: ter “mais cultura”, ser “alguém com cultura”, condição que designa rotineiramente formas de estabelecer o grau de “contato” aos bens culturais, isto é, a “quantidade” de livros que alguém leu, o número de filmes e peças de teatro que determinada pessoa assistiu, ou a variedade de exposições e concertos que alguém frequentou, etc. Cultura, nesse sentido, é tomada como sinônimo de artes em geral, mas é preciso reforçar que a arte é uma forma de manifestação cultural, não a única.

(SANTOS, Robson dos. **Afinal, o que é cultura?** In: Sociologia: ciência e vida. Número 16, ano 2, p. 28).

Assinale V para verdadeiro e F para falso, conforme nossos estudos e com o texto anterior.

- a) Cultura pode ser simbólica (material) e tangível (não material).
- b) Dentro da cultura de um país existe homogeneidade cultural, ou seja, todas as manifestações obedecem a padrões estabelecidos legalmente.
- c) Dentro de uma determinada sociedade não existem subculturas.
- d) Cultura não é apenas produção artística.
- e) A diferenciação de cultura melhor ou pior e verdadeira ou falsa foram extintas nas diversas sociedades humanas.



## 12. Leia atentamente o texto a seguir:

### **Pesquisa do IBGE destaca o quarto lugar para a cultura no que se refere ao consumo do brasileiro, superior à educação.**

(...) Segundo dados divulgados pelo Banco Mundial, a cultura ajuda a produzir cerca de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) global. O governo inglês, inclusive, deu um passo significativo ao criar o Ministério das Indústrias Criativas.

**No caso brasileiro**, não havia dados que revelassem a relação entre cultura e dinheiro na Nação. Em vista disso, o Ministério da Cultura encomendou ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma pesquisa que permitisse perceber o peso da cultura na economia nacional. Em novembro de 2006, enfim, dados acerca do consumo de cultura no País foram divulgados tendo como referência os anos de 2003 e 2004, mas, ainda assim, apontam interessantes informações. O objetivo do Ministro Gilberto Gil é, além de incentivar a profissionalização do processo de produção, distribuição, divulgação e comercialização da cultura como uma mercadoria a circular no Brasil e também em outros países, construir, nos próximos anos, uma espécie de PIB da cultura no País; isto é, dados mais precisos acerca do que significa a “cara da cultura” e seus impactos na economia brasileira.

No que se refere, no entanto, às informações apresentadas pelo IBGE em fins de 2006, destaca-se que a cultura figura em quarto lugar no que se refere ao consumo do brasileiro, inferior apenas a habitação, alimentação e transporte, e superior a vestuário, educação, dentre outros. A cultura mobiliza, de acordo ainda com tais dados, aproximadamente 8% do orçamento familiar brasileiro. A média mensal de despesa com cultura ficou em torno de R\$ 115,50 (dado corrigido pelo IPCA, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). “Os gastos culturais variam de despesas com decoração, reprodução de materiais gravados e aquisição de eletrodomésticos, como serviços de TV por assinatura e internet, cinema, teatro e show; discoteca, festas, aniversários e casamentos, além de cursos” (SPITZ, 2006). Os dados incluem até gastos com telefonia fixa e celular, sem os quais os gastos do brasileiro com cultura caem para R\$ 64,53, o que significa uma queda dos gastos culturais para cerca de 4% - ainda assim superior aos gastos com educação, que ficaram em torno de 3,5%. Por outro lado, a aquisição de eletrodomésticos supera os gastos com atividades culturais, tais como cinema, teatro, shows, boates e festas de aniversário, representando 15% do total de gastos com cultura, incluindo telefonia (GOIS, 2006). (NERY, Salete. **Cultura e dinheiro**.

IN: Sociologia: ciência e vida. Ano 1. Número 11, p. 64-65.)

A partir do texto podemos inferir que:

- a) A produção de bens culturais é um bom negócio atualmente.
- b) O governo do Brasil, desde o governo de Getúlio Vargas, preocupou-se em medir os gastos com bens culturais.
- c) Não podemos incluir casamento como um dado da cultura por tratar-se de manifestação religiosa.
- d) A produção de filmes hollywoodianos nos EUA é considerada como prática de produção cultural de bens de consumo para o mercado interno do país, pois apresenta características culturais dos norte-americanos.
- e) Os gastos com cultura não abrangem gastos com o consumo de produtos produzidos em indústrias.

**13. Podemos incluir o Brasil entre os países que classificamos como multiétnicos. Veja o que o sociólogo Giddens tem a dizer sobre o assunto:**

Três modelos de integração étnica têm sido adotados pelas sociedades multiétnicas. No modelo da **assimilação**, os novos grupos de imigrantes adotam as atitudes e a língua da comunidade dominante. Em um **cadinho**, as diferentes culturas e visões dos grupos étnicos de uma sociedade sofrem uma fusão. O **pluralismo** significa que os grupos étnicos existem separadamente e são vistos como participantes de igual valor na vida econômica e política. (Giddens, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed. 2005, p.231)

O autor inglês está se referindo à maneira com as culturas se interrelacionam, e isto se refere à:

- a) Diversidade de contatos e folclore.
- b) Estabilização cultural e social.
- c) Interculturalidade e dinâmica cultural.
- d) Modernidade cultural e movimento de resistência social.
- e) Relação social e estabilidade cultural.

#### 14. Analise a letra da canção a seguir:

##### **Respeitem meus cabelos brancos**

*Composição: Chico César*

Respeitem meus cabelos, brancos	Benguelas, zulus, gêges
Chegou a hora de falar	Rebolos, bundos, bantos
Vamos ser francos	Batuques, toques, mandingas
Pois quando um preto fala	Danças, tranças, cantos
O branco cala ou deixa a sala	Respeitem meus cabelos, brancos
Com veludo nos tamancos	
Cabelo veio da África	Se eu quero pixaim, deixa
Junto com meus santos	Se eu quero enrolar, deixa
	Se eu quero colorir, deixa
	Se eu quero assanhar, deixa
	Deixa, deixa a madeixa balançar

A partir da análise, que deve considerar que há diferença de intenção do autor, com referência ao título e a mesma frase na canção: a vírgula faz diferença na interpretação da frase. Neste sentido as duas intenções se referem a, respectivamente:

- a) Consolidação de posição social relativa à idade e etnia.
- b) Indiferença à idade e diferença de organização social.
- c) Indiferença social relativa à idade e à etnia.
- d) Respeito à idade e indiferença à etnia.
- e) Respeito à idade e à etnia.

#### 15. Leia com atenção a reportagem abaixo:

##### **Lição de tolerância**

Todas as segundas-feiras, devotos sobem os degraus da igreja no Alto de São Lázaro, em Salvador. Vão orar e agradecer a ajuda de São Lázaro e São Roque, protetores dos doentes. Até aí, nada demais. Só que, na saída, a maioria dos crentes aproveita para... tomar um banho de pipoca com uma mãe de santo. O banho de pipoca é um ritual de purificação do candomblé. Está associado aos orixás Omulu e Obaluaê que, no sincretismo\* religioso, assumem os papéis de São Lázaro e São Roque. As mães de santo abençoam as pessoas na porta da igreja, sem nenhum problema,

até com o consentimento oficial do padre. Estranho? Não na Bahia, não na cidade do Senhor do Bonfim e de Iemanjá. O sincretismo religioso é secular em Salvador. Do mesmo modo, muitas mães de santo participam dos festejos ao Senhor do Bonfim, no dia 6 de janeiro e católicos levam oferendas a Iemanjá no dia 2 de fevereiro. Um exemplo de tolerância e de convivência pacífica, num mundo cheio de cercas embandeiradas.

(**Superinteressante**, julho de 2002)

### **Vocabulário:**

\* *Sincretismo: fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, com reinterpretção de seus elementos.*

Considerando os elementos apresentados no texto anterior podemos usá-lo como exemplo do conceito de:

- a) Etnocentrismo
- b) Fixação social
- c) Interculturalidade
- d) Intolerância
- e) Preconceito étnico

### **16. Leia atentamente o texto a seguir:**

**As Ciências Sociais no mundo inteiro se voltam para o estudo dos impactos sociais das novas tecnologias, incluindo tecnologias digitais, biotecnologias e nanotecnologias.**

Estudos etnográficos, sociológicos, linguísticos, entre outros, buscam avaliar como os seres humanos se relacionam com novas tecnologias e como as mesmas alteram as formas pelas quais nos comunicamos, pensamos o mundo, praticamos medicina, cuidamos da saúde e da beleza, produzimos cultura, entre outros temas.

Em alguns países grandes empresas começam a usar cientistas sociais para fazerem estudos exploratórios a respeito dessas tecnologias e de seus atuais e potenciais impactos sociais e culturais, como a empresa DoCoMo, maior operadora de telefonia móvel do Japão que investe em estudos multiculturais sobre o uso de telefones celulares.

Fonte: MONTEIRO, Marko. **Reféns da tecnologia**. In: Sociologia: ciência e vida. Ano 1, número 8, p. 28.

A partir do texto podemos afirmar que:

- a) As novas tecnologias de comunicação interferem significativamente na dinâmica cultural de diversos povos do mundo.
- b) As novas tecnologias interferem apenas na comunicação de alto nível.
- c) As condutas das novas empresas se baseiam na comunicação social mais confiável, como cartas e correios.
- d) Os procedimentos médicos não foram alterados com o uso das novas tecnologias de comunicação.
- e) Os produtos que envolvem novas tecnologias digitais são lançados no mercado considerando procedimentos que investigam a necessidade social local e desconsideram o mercado global.

**17. Leia atentamente o trecho a seguir:**

“A cultura de uma sociedade compreende tanto aspectos **intangíveis** – não materiais – como também aspectos **tangíveis** – materiais.” (GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. p. 38)

Trata-se de exemplos, respectivamente, de cada um dos aspectos da cultura indicados no texto.

- a) DVDs e liberdade.
- b) Crença religiosa e arquitetura.
- c) Móveis e decoração.
- d) Política e justiça.
- e) TV e bíblia.

**18. Leia atentamente o texto a seguir:**

O homem é um ser formado por um código genético específico. À exceção das síndromes e anomalias genéticas, todo homem (na acepção biológica da palavra) possui 23 pares de cromossomos formadores do DNA, sendo

que o 23º determina o sexo. E o corpo humano é resultante da organização sistemática de seis a sete milhões de pares de bases de DNA. Esse alinhamento determina o genótipo – o código genético – de uma pessoa.

Existe também o fenótipo, que consiste no conjunto de características corporais herdadas pelos descendentes ou adquiridas pelo tipo de ambiente em que se vive. É natural que um dinamarquês tenha pele branca e olhos claros. O frio nórdico obriga o uso de muitas roupas, diminuindo o contato do sol – menos intenso do que em outras regiões do globo – com a pele. Assim como é normal que alguém oriundo da África e criado sob o efeito constante da luz solar, tenha pele e olhos escuros.

(BOREKI, Vinícius. **Conceito de difícil definição**. Gazeta do Povo, 17/05/2008).

Com base nos conceitos desenvolvidos nos estudos sobre cultura e a partir do texto anterior, podemos concluir que:

- a) Genótipo determina a nossas características físicas e emocionais.
- b) O fenótipo evidencia características raciais deterministas.
- c) As características hereditárias do genótipo determinam a cultura.
- d) O fenótipo determina a diversidade de raças humanas.
- e) O fenótipo compõe características físicas exteriores.

**19. Considerando nossos estudos sobre cultura podemos afirmar que o etnocentrismo pode ser definido como:**

- a) o ponto de vista que toma como referência as maneiras de agir e pensar do próprio grupo, considerando-os melhores e mais corretos.
- b) o princípio da relatividade cultural, aceitação das diferenças, na interpretação das sociedades.
- c) a visão que parte da diversidade étnico-cultural na análise dos fenômenos da cultura.
- d) o ponto de vista que considera a cultura com estruturas diferentes e neste sentido é preciso entender detalhes de cada cultura para compreendê-las.
- e) uma forma genérica de compreender a aceitar a dinâmica cultural dos diversos grupos sociais que formam um país.

## 20. (ENEM 2007)



**Pintura rupestre da Toca do Pajaú – PI.**

Fonte: <http://www.betocelli.com>

A pintura rupestre acima, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa:

- a) o conflito entre os povos indígenas e os europeus durante o processo de colonização do Brasil.
- b) a organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros.
- c) aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada pré-história do Brasil.
- d) os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos.
- e) a constante guerra entre diferentes grupos paleoíndios da América durante o período colonial.

## 21. Observe o trecho de texto abaixo e reflita sobre as relações entre diferentes culturas:

“A atitude \_\_\_\_\_ consiste em repudiar pura e simplesmente as formas culturais, morais, religiosas, sociais e estéticas mais afastadas daquelas com que nos identificamos. “Costume de selvagens”, “isso não é nosso”, “não deveríamos permitir isso”, etc., um sem número de reações grosseiras que traduzem este mesmo calafrio, esta mesma repulsa, em presença de maneiras de viver, de crer ou de pensar que nos são estranhas.” (Strauss, Lévi. **Raça e História**, p.53)

Assinale a alternativa que completa o texto anterior:

- a) Cultural
- b) Etnocêntrica
- c) Negativa
- d) Passiva
- e) Positiva

**22. Leia atentamente o trecho a seguir:**

“Viver é plural”, disse um dos nossos maiores escritores, o mineiro João Guimarães Rosa. A vida brasileira também é plural. Qual a cara do Brasil? Não existe uma só. Nosso país é múltiplo, vários, diferenciado.” (ALENCAR, Chico. “Nem melhores nem piores: apenas brasileiros.”

*In: Identidade nacional em debate. Márcia Kupsta (org.). São Paulo: Moderna, 1997, p. 53)*

Considerando o texto acima, pode-se afirmar que:

- a) o Brasil é um país preconceituoso do ponto de vista étnico, quando se trata da organização de leis.
- b) a identidade brasileira se constitui pela uniformidade étnica-cultural.
- c) a diversidade da formação étnica no Brasil se expressa na diferença de costumes, crenças, na mistura da alimentação, etc.
- d) o brasileiro e o Brasil não dão certo por causa da mistura de raças.
- e) o autor se refere à uniformidade das práticas culturais do nosso país.

**23. (ENEM 2008) Na América inglesa, não houve nenhum processo sistemático de catequese e de conversão dos índios ao cristianismo, apesar de algumas iniciativas nesse sentido. Brancos e índios confrontaram-se muitas vezes e mantiveram-se separados. Na América portuguesa, a catequese dos índios começou com o próprio processo de colonização e a mestiçagem teve dimensões significativas. Tanto na América inglesa quanto na portuguesa, as populações indígenas foram muito sacrificadas. Os índios não tinham defesas contra as doenças trazidas pelos brancos, foram**



**derrotados pelas armas de fogo destes últimos e, muitas vezes, escravizados. No processo de colonização das Américas, as populações indígenas da América portuguesa...:**

- a) foram submetidas a um processo de doutrinação religiosa que não ocorreu com os indígenas da América inglesa.
- b) mantiveram sua cultura tão intacta quanto a dos indígenas da América inglesa.
- c) passaram pelo processo de mestiçagem, que ocorreu amplamente com os indígenas da América inglesa.
- d) diferenciaram-se dos indígenas da América inglesa por terem suas terras devolvidas.
- e) resistiram, como os indígenas da América inglesa, às doenças trazidas pelos brancos.

**24. (ENEM 2009) Para Caio Prado Jr., a formação brasileira se completaria no momento em que fosse superada a nossa herança de inorganicidade social – o oposto da interligação com objetivos internos – trazida da colônia. Este momento alto estaria, ou esteve, no futuro. Se passarmos a Sérgio Buarque de Holanda, encontraremos algo análogo. O país será moderno e estará formado quando superar a sua herança portuguesa, rural e autoritária, quando então teríamos um país democrático. Também aqui o ponto de chegada está mais adiante, na dependência das decisões do presente. Celso Furtado, por seu turno, dirá que a nação não se completa enquanto as alavancas do comando, principalmente do econômico, não passarem para dentro do país. Como para os outros dois, a conclusão do processo encontra-se no futuro, que agora parece remoto. SCHWARZ, R. Os sete fôlegos de um livro. Sequências brasileiras. São Paulo: Cia. das Letras, 1999 (adaptado).**

Acerca das expectativas quanto à formação do Brasil, a sentença que sintetiza os pontos de vista apresentados no texto é:

- a) Brasil, um país que vai pra frente.
- b) Brasil, a eterna esperança.

- c) Brasil, glória no passado, grandeza no presente.
- d) Brasil, terra bela, pátria grande.
- e) Brasil, gigante pela própria natureza.

**25. (ENEM 2009) Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação. BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. A globalização a olho nu: o mundo conectado. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado). Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que:**

- a) a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.
- b) a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.
- c) as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo em que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.
- d) as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua e não os veem como fontes de educação e cultura.
- e) a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

**26. (ENEM 2009) A mais profunda objeção que se faz à ideia da criação de uma cidade, como Brasília, é que o seu desenvolvimento não poderá jamais ser natural. É uma objeção muito séria, pois provém de uma concepção de vida fundamental: a de que a atividade social e cultural não pode ser uma construção. Esquecem-se, porém, aqueles que fazem tal crítica, que o Brasil, como praticamente toda a América, é criação do homem ocidental. PEDROSA, M. Utopia: obra de arte. Vis – Revista do Programa de Pós-graduação em Arte (UnB), Vol. 5, n. 1, 2006 (adaptado).**

As ideias apontadas no texto estão em oposição, porque:

- a) a cultura dos povos é reduzida a exemplos esquemáticos que não encontram respaldo na história do Brasil ou da América.
- b) as cidades, na primeira afirmação, têm um papel mais fraco na vida social, enquanto a América é mostrada como um exemplo a ser evitado.
- c) a objeção inicial, de que as cidades não podem ser inventadas, é negada logo em seguida pelo exemplo utópico da colonização da América.
- d) a concepção fundamental da primeira afirmação defende a construção de cidades e a segunda mostra, historicamente, que essa estratégia acarretou sérios problemas.
- e) a primeira entende que as cidades devem ser organismos vivos, que nasçam de forma espontânea, e a segunda mostra que há exemplos históricos que demonstram o contrário.

**27. Dados publicados na Gazeta do Povo de 01/05/2009:**



Em relação aos dados, considere nossos estudos sobre cultura e assinale a alternativa correta:

- a) Os dados confirmam a afirmação corrente que o Brasil tem quantidade exagerada de feriados.
- b) Países desenvolvidos, principalmente integrantes do G8, não permitem feriados.
- c) Feriados em excesso são característicos de países subdesenvolvidos.
- d) Feriados, também são marcados pelas características culturais, pois marcam datas que devem ser lembradas.
- e) Relações entre feriados e dias importantes da cultura nacional são desconsideradas nos recessos brasileiros.

**28. (UEL 2009) Leia o texto XII.**

**Texto XII**

Kino ouviu a leve batida das ondas da manhã na praia. Como era bom... Tornou a fechar os olhos para escutar a música dentro dele. Talvez só ele fizesse isso, talvez todos os homens da sua raça também fizessem. Tinham sido em outros tempos grandes fazedores de cantigas, de modo que tudo o que viam, pensavam, faziam ou ouviam virava cantiga. Era assim havia muito, muito tempo. As cantigas haviam ficado e Kino as conhecia, mas não havia cantigas novas. Não era que não houvesse cantigas pessoais. Naquele momento mesmo, havia na cabeça de Kino uma cantiga clara e terna e, se ele pudesse dar voz aos seus pensamentos, iria chamar-lhe a Cantiga da Família.

(STEINBECK, J. A Pérola. São Paulo: Círculo do Livro, p. 8.)

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) A cultura se mantém pela tradição, contudo ela pode ser continuamente recriada com a finalidade de exprimir as novas realidades vividas por indivíduos e grupos sociais.
- b) A cultura herdada torna-se desnecessária à medida que os anos passam, sendo, portanto, necessário que os homens do presente esqueçam seus antepassados.

- c) A música é o ponto de partida da formação de um povo, pois é a partir do momento em que os homens compõem e transmitem sonoramente suas ideias que passam a ter cultura.
- d) São indivíduos isolados cujos valores se desenvolvem com independência em relação à base material que têm diante de si que constituem o ponto de partida para a formação da cultura de um determinado povo.
- e) Certas raças não conseguem se desenvolver culturalmente, razão pela qual se limitam a exprimir sua história pela música em vez de o fazerem pela linguagem.

**29. (UEL 2003) O etnocentrismo pode ser definido como uma “atitude emocionalmente condicionada que leva a considerar e julgar sociedades culturalmente diversas com critérios fornecidos pela própria cultura. Assim, compreende-se a tendência para menosprezar ou odiar culturas cujos padrões se afastam ou divergem dos da cultura do observador que exterioriza a atitude etnocêntrica. (...) Preconceito racial, nacionalismo e intolerância religiosa são algumas formas de etnocentrismo”. (WILLEMS, E. *Dicionário de Sociologia*. Porto Alegre: Editora Globo, 1970. p. 125.). Com base no texto e nos conhecimentos de sociologia, assinale a alternativa cujo discurso revela uma atitude etnocêntrica:**

- a) Os povos indígenas possuem um acúmulo de saberes que podem influenciar as formas de conhecimentos ocidentais.
- b) Os critérios de julgamento das culturas diferentes devem primar pela tolerância e pela compreensão dos valores, da lógica e da dinâmica própria a cada uma delas.
- c) As culturas podem conviver de forma democrática, dada a inexistência de relações de superioridade e inferioridade entre as mesmas.
- d) A existência de culturas subdesenvolvidas relaciona-se à presença, em sua formação, de etnias de tipo incivilizado.
- e) O encontro entre diferentes culturas propicia a humanização das relações sociais, a partir do aprendizado sobre as diferentes visões de mundo.

**30. (UEL 2005) No Brasil e em outros países, o etnocentrismo fundamentou muitas práticas etnocidas e genocidas, oficiais e não oficiais, contra populações culturalmente distintas das de origem europeia, cristã e ocidental, principalmente indígenas e africanas. Discriminação de etnia e de classe social também se inclui entre as formas de etnocentrismo. Com base no texto e nos estudos sobre o tema, assinale a alternativa que apresenta uma interpretação contrária ao etnocentrismo.**

- a) “Quando nos referimos a uma raça, não individualizamos tipos dela, tomamo-la em sua acepção mais geral. E assim procedendo vemos que a casta negra é o atraso; a branca o progresso, a evolução”. *Revista Brazil Médico, 1904.*
- b) “Esta lei regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressivamente e harmoniosamente, à comunhão nacional.” *Statuto do índio, Lei nº 6001, de 1973 e ainda em vigor.*
- c) As sociedades humanas evoluem por estágios que vão sendo superados sucessivamente. Os povos indígenas e as etnias afro-brasileiras encontram-se nos estágios mais primitivos, por isso se encontram em estratos inferiores e marginais de nossa sociedade. *Baseado em Auguste Comte.*
- d) “Segundo o que aqui escrevi acerca dos *Coroados* (Kaingang) dos Campos Gerais, é evidente que, no seu estado selvagem, são eles superiores em inteligência, indústria e previdência a muitos outros povos indígenas, e talvez até em beleza. Dada essa circunstância, dever-se-ia por todo o empenho em aproximá-los dos homens de nossa raça e após, encorajar os casamentos mistos entre eles e os paulistas pobres. Devo dizer, porém, que é mais fácil matar e reduzir os *Coroados* à escravidão, do que despende tais esforços em seu favor.” *Saint Hilaire, V. E. Viagem à comarca de Curitiba, 1820.*
- e) “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. 1 – O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”. *Constituição federal de 1988, seção II- da cultura, Art.25.*

### 31. Leia o texto a seguir:

“Apesar da existência de tendências gerais constatáveis nas histórias das sociedades, não é possível estabelecer sequencias fixas capazes de detalhar as fases por que passou cada realidade cultural. Cada cultura é o resultado de uma história particular e isso inclui também suas relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes.”

(SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. p. 12)

Santos argumenta, ainda que não devemos relacionar e comparar sociedades e culturas, segundo critérios vigentes em apenas uma delas. Com base nesses argumentos, assinale a alternativa correta quanto às seguintes afirmações:

- a) O conceito de evolução nas Ciências sociais é relativo a experiências históricas diversas e não deve servir à hierarquização das sociedades por fases sucessivas de desenvolvimento a partir de critérios e sequencias etnocêntricas.
- b) O desenvolvimento das forças de trabalho é o critério de evolução mais aceito em todas as teorias das ciências sociais e, por isso, tem validade científica irrefutável.
- c) As fases de desenvolvimento cultural de cada sociedade podem ser percebidas, comparadas e avaliadas quando vemos os processos de imitação e reprodução cultural, que levam as culturas subdesenvolvidas ao desenvolvimento.
- d) Sem afrontar os argumentos do texto podemos aceitar que pelo menos o sedentarismo e o nomadismo são experiências sequenciais do desenvolvimento de todas as sociedade e culturas do planeta, tal como provam os historiadores.
- e) No desenvolvimento cultural da humanidade o povo é determinado pelas características naturais do lugar onde foi estabelecido geograficamente.

### 32. Leia atentamente o trecho a seguir:

Em princípios do século 20, a noção de cultura vai tomando contornos de \_\_\_\_\_: fala-se nas culturas de diferentes nações e períodos, bem como de diferentes culturas dentro de uma mesma nação, em um mesmo período. Há um progressivo despontar da cultura como um conjunto de elementos caracterizadores da \_\_\_\_\_ de grupos específicos, incluindo os movimentos de minorias.

(Adaptado de <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/cultura.jhtm> acesso em 16/04/2010)

Respectivamente, as palavras que completam o argumento anterior:

- a) Acompanhamento e pluralidade
- b) Atitude e complemento
- c) Complemento e identidade
- d) Finitude e finalidade
- e) Pluralidade e identidade

**33. Leia atentamente o trecho a seguir:**

“A definição de cultura conhece em nossos dias uma amplitude de seu significado. Falamos em cultura de massas e cultura de minorias; compreendemos que não há culturas melhores que outras, mas sim uma \_\_\_\_\_ delas; e podemos identificá-la ainda como um complexo conjunto de \_\_\_\_\_ e práticas que os indivíduos constroem e mantém como identidade de um dado grupo.” <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/cultura.jhtm>

Respectivamente as palavras que completam o conceito de cultura anterior:

- a) Conformidade e sonhos.
- b) Diversidade e valores.
- c) Possibilidades e condutas.
- d) Profundidade e situações.
- e) Valorização e fundamentos.

**34. Analise atentamente a montagem de figuras a seguir:**

Conforme nossos estudos sobre cultura, com base nesta representação é possível afirmar que se refere ao conceito de:

- a) Diversidade cultural
- b) Grupos sociais urbanos
- c) Imposição cultural
- d) Solidariedade
- e) Tribo urbana



Fonte: <http://www.ufmg.br>



**35. Conhecer, registrar e analisar as características da produção cultural e artística popular são recursos importantes para a construção da memória e da identidade de um povo. Considerando esta afirmação é comum que:**

- a) A música produzida pelos jovens se **refira** à cultura popular de segunda categoria.
- b) Crenças, valores e costumes **atrapalhem** a construção da noção de nação.
- c) Diversos países **utilizem** suas tradições populares com o objetivo de imprimir e difundir a ideia de nação.
- d) Hierarquia **defina** a cultura popular brasileira. Desse modo, manifestações culturais restritas a alguns grupos étnicos, religiosos ou regionais tendem a ser entendidas como de menor relevância para a cultura nacional.
- e) **Existam** diversas festas entendidas como manifestações da tradição popular e a sociologia entende que são festas culturais aquelas que têm origem em países desenvolvidos.

**36. Leia atentamente o trecho a seguir:**

“Raymond Williams dedicou-se a estudar a noção de cultura em toda a sua complexidade. Em uma proposta de definição, este autor sugere que, a partir do século 18, cultura seria sinônimo de “civilização”, integrando-se a um processo geral de progresso intelectual, espiritual e material. Neste terreno, costumes e moral fazem parte do amplo sentido aí atribuído, levando em conta que ser civilizado compreende “não cuspir no tapete, assim como não decapitar seus prisioneiros de guerra” (EAGLETON, 2000)”. <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/cultura.jhtm>

No trecho anterior Raymond Williams se refere à cultura como:

- a) Afastada de hábitos e práticas morais da população.
- b) Conceito que confere destaque positivo a um povo.
- c) Ideia vinculada ao poder político.
- d) Ligada diretamente ao cultivo de produtos naturais.
- e) Prática social relacionada a grupos familiares.

**37. De acordo com a diversidade de produção e manifestação cultural podemos classificar as duas fotografias a seguir como representações de cultura:**

Cultura: \_\_\_\_\_



**Orquestra Jovem da Ospa**

Fonte: <http://www.cultura.rs.gov.br>

Cultura: \_\_\_\_\_



**O Globo On Line**

Fonte: <http://oglobo.globo.com>

- a) De massa e contemporânea
- b) Erudita e popular
- c) Midiática e de massa
- d) Popular e midiática
- e) Televisa e midiática

**38. Qual característica cultural as fotografias a seguir representam?**



**MON (Museu Oscar Niemayer)**

Fonte: <http://www.artes-curitiba.com>



**Guitarra Fender Squier**

Fonte: [www.mercadolivre.com.br](http://www.mercadolivre.com.br)

- a) Consumista
- b) Imaterial
- c) Intangível
- d) Material
- e) Subjetiva

**39. As manifestações (materiais ou não) que tem significado para determinada sociedade ou grupo social são conhecidas como culturais. Neste sentido podemos afirmar que a cultura é:**

- a) alienante e identificadora.
- b) dinâmica e histórica.
- c) fixa e histórica.
- d) identificadora e retrógrada.
- e) imutável e social.

**40. “Ao analisar os Arapesh, os Munduguno e os Chambuli, três povos da nova Guiné, na Oceania, Mead percebeu diferenças significativas. Entre os Arapesh não havia diferenciação entre homens e mulheres, pois ambos eram educados para ser dóceis e sensíveis e servir aos outros. Também entre os Mundugunos não havia diferenciação: indivíduos de ambos os sexos eram treinados para a agressividade, caracterizando-se por relações de rivalidade, e não de afeição. Entre os Chambuli, finalmente, havia diferença entre homens e mulheres, mas de modo distinto do padrão que conhecemos: a mulher era educada para ser extrovertida, empreendedora, dinâmica e solidária com os membros de seu sexo. Já os homens eram educados para serem sensíveis, preocupados com a aparência e invejosos, o que os tornava inseguros” (TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 173). Considerando o texto acima, responda: O que a Sociologia aceita como válido para o tema da diversidade étnica?**

- a) Segundo a Sociologia, a não diferenciação dos papéis masculinos e femininos entre os Arapesh e os Mundugunos indica o seu atraso cultural, quando comparados às sociedades contemporâneas ocidentais.
- b) Dos povos mencionados no texto, apenas o padrão educacional dos Chambuli pode ser enquadrado no que Émile Durkheim denomina fato social.
- c) Pode-se concluir do texto que a herança biológica (hereditariedade genética) vigente em uma determinada sociedade contribui para o estabelecimento das diferenças existentes entre a personalidade feminina e a masculina.

- d) Para a Sociologia, a educação que os Chambuli fornece aos homens não é adequada, porque contraria as características naturais da masculinidade.
- e) A diversidade de valores religiosos e de modos de produção encontrada na história da humanidade ajuda a compreender os motivos pelos quais, em diferentes grupos e momentos históricos, homens e mulheres assumiram papéis diferenciados na sociedade.

**41. Sobre o conceito de etnocentrismo, leia o texto a seguir e assinale o que for correto. “O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que a própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. As autodeeterminações de diferentes grupos refletem este ponto de vista. Os Cheyene, índios das planícies norte-americanas, se autodenominavam ‘os entes humanos’; os Akuáwa, grupo Tupi do Sul do Pará, consideram-se ‘os homens’; da mesma forma que os Navajo se intitulam ‘o povo’. [...] É comum assim a crença no povo eleito, predestinado por seres sobrenaturais para ser superior aos demais. Tais crenças contêm o germe do racismo, da intolerância e, frequentemente, são utilizadas para justificar a violência praticada contra os outros” (LARAIA, Roque de B.. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003).**

- a) O preconceito direcionado a outras culturas é característica de sociedades ágrafas, não sendo verificado em organizações sociais complexas.
- b) O etnocentrismo frequentemente se manifesta pela crença numa predestinação baseada em argumentos religiosos.
- c) A autodeterminação de um povo como centro da humanidade é uma estratégia consciente de afirmação de sua identidade diante da opressão exercida por outros povos; portanto, não está associada ao racismo e à intolerância.
- d) As crenças de um povo sobre a sua própria superioridade acarretam sentimentos de solidariedade que se manifestam pelo estabelecimento de relações de amizade e cooperação mútua com outros povos.
- e) Ao se definirem como “os entes humanos”, os Akuáwa excluem da humanidade todos aqueles que não fazem parte do seu grupo, o que pode engendrar práticas violentas contra esses outros.

## 42. Leia atentamente o texto a seguir

Ele dormiu, ou quase dormiu, num sofá vermelho ao lado da cama alta de hospital, para onde trouxeram a mulher em algum momento da madrugada. A criança estaria no berçário, uma espécie de gaiola asséptica, que o fez lembrar do **Admirável mundo novo**: todos aqueles bebês um ao lado do outro, atrás de uma proteção de vidro, etiquetados e cadastrados para a entrada no mundo, todos idênticos, enfaixados na mesma roupa verde, todos mais ou menos feios, todos amassados, sustos respirantes, todos imóveis, de uma fragilidade absurda, todos tábula rasa, cada um deles apenas um breve potencial, agora para sempre condenados ao Brasil e à língua portuguesa, que lhes emprestaria as palavras com as quais, algum dia, eles tentariam dizer quem eram, afinal, e para que estavam aqui, se é que uma pergunta pode fazer sentido.

(TEZZA, Cristovão. **O filho eterno**. São Paulo: Record. 2ª ed. 2007, p. 19)

**Observação: Admirável mundo novo:** livro de Aldous Huxley, publicado em 1932 que narra um hipotético futuro onde as pessoas são pré-condicionadas biologicamente e condicionadas psicologicamente a viverem em harmonia com as leis e regras sociais, dentro de uma sociedade organizada por castas. A sociedade desse “futuro” criado por Huxley não possui a ética religiosa e valores morais que regem a sociedade atual. Qualquer dúvida e insegurança dos cidadãos era dissipada com o consumo da droga sem efeitos colaterais chamada “soma”. As crianças têm educação sexual desde os mais tenros anos da vida. O conceito de família também não existe.

Considerando as afirmações do autor e seus estudos sobre cultura brasileira, é correto afirmar:

- a) O fato de termos nascidos numa determinada região pode influenciar nossas relações sociais.
- b) A cultura é determinada biologicamente.
- c) O autor do livro **Admirável mundo novo** queria mostrar que a cultura não influencia as relações sociais.
- d) Os bebês idênticos do berçário, citados pelo autor, ficarão idênticos até a adolescência.
- e) A língua portuguesa não nos identifica culturalmente.

### 43. Leia atentamente o texto a seguir:

Forte exemplo da globalização é o clube eleito pela FIFA como o mais importante do século XX – o Real Madrid. Entre 2000 e 2005 ele contratou vários futebolistas renomados (Figo, Zidane, Ronaldo, Beckham) e algumas promessas (Robinho, Júlio Baptista, Sergio Ramos), que totalizaram 250 milhões de dólares de direitos de transferência, sem computar luvas e salários. Florentino Pérez, então presidente do clube, justificou: “Temos 93 milhões de torcedores espalhados pelo mundo, a grande maioria com condições financeiras para comprar nossos produtos. É por isso que precisamos dos ‘galácticos’, ser um time internacional. Isso representa ótimas receitas e ótimas contratações para o futuro” (*Folha de S.Paulo*, 1/2/2004). Os números parecem lhe dar razão, pois, a título de exemplo, em 2003 o clube vendeu pelo mundo 800 mil camisas de Ronaldo, com faturamento de 65 milhões de dólares, enquanto no ano anterior tinham sido pagos 44 milhões de dólares à Internazionale de Milão para que liberasse o atleta.

Entretanto, a melhor expressão da globalização econômica esportiva do futebol a partir de fins do século XX talvez seja o papel da televisão. Quando a primeira partida de uma Copa do Mundo foi televisionada – Iugoslávia 1 x 0 França, no dia 16 de junho de 1954 – praticamente não tinha valor de mercado. Em 1978 os direitos televisivos correspondiam, em valores atuais, a somente 15 milhões de euros; em 1982, a 24 milhões. Desde então começou lenta escalada – 30 milhões em 1986, 60 milhões em 1990, 72 milhões em 1994, 84 milhões em 1998 e depois um salto: 853 milhões na copa de 2002, 991 milhões na de 2006.

(FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses**: futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 123-4.)

Em relação aos estudos de Hilário Franco Júnior é **incorreto** afirmar:

- a) A escalada de valorização do futebol chegou ao fim, pois o interesse em relação ao mesmo está diminuindo.
- b) Os investimentos no futebol diminuem, por exemplo, a redução do salário dos jogadores, à medida que o retorno financeiro do consumo associado ao esporte aumenta.
- c) A preocupação com o consumo decorrente da globalização no futebol produz estratégias de marketing menos agressivas para atrair mais torcedores consumidores.

- d) As pequenas equipes de futebol do interior do Brasil são exemplares na globalização devido à importação de jogadores de outros países.
  - e) O crescimento do valor dos direitos televisivos é reflexo da maior presença dos meios de comunicação na divulgação dos esportes de alta performance.
- 44. (UEL 2011) A figura a seguir retrata um personagem, Jeca Tatu, criado pelo escritor brasileiro Monteiro Lobato no começo do século XX. Com base na imagem desse personagem e nos conhecimentos sobre a cultura caipira, é correto afirmar:**



Fonte: <http://www.infoescola.com>

- a) A cultura caipira resistiu ao desenvolvimento do capitalismo no campo, o que é demonstrado pela expansão da música sertaneja moderna.
- b) Jeca Tatu era visto como o modelo ideal de trabalhador para a indústria automobilística nascente, por seu caráter dócil e seu espírito de iniciativa para enfrentar as adversidades.
- c) A tradição da cultura caipira baseava-se na produção de valores de uso e comunitários, expressão do limitado desenvolvimento da economia de mercado, nos agrupamentos rurais.
- d) Jeca Tatu representava um Brasil moderno e industrial.
- e) A cultura caipira nunca foi significativa no Brasil, no entanto, este valor está associado ao desenvolvimento do capitalismo no campo por meio do agronegócio.

**45. Considerando o estudo das teorias de comunicação, o texto a seguir é um exemplo de:**

Saiba mais informações sobre Backspacer, nono álbum da banda Pearl Jam  
Gazeta do Povo, 23/09/2009

(...)

- O single de lançamento do disco é a faixa "The Fixer", cujo videoclipe foi dirigido pelo cineasta Cameron Crowe (Quase Famosos). A canção atualmente ocupa a segunda posição do ranking Rock Songs, da revista norte-americana Billboard.

- Backspacer foi lançado de forma independente, pela gravadora Monkeywrench, de propriedade da banda. A distribuição internacional do disco fica a cargo da Universal Music, que ainda não tem previsão de lançamento do álbum no Brasil.

- Nos EUA, a única loja de grande porte com direito de comercializar o novo álbum é a Target Records, com quem a banda assinou contrato de exclusividade. Fora a Target, o disco pode ser encontrado em lojas independentes e no *site* iTunes.

- No exterior, quem comprar Backspacer em formato CD ou álbum virtual pelo iTunes ganha direito a um "cofre secreto", contendo onze shows da banda, registrados entre 2005 e 2008, dos quais dois podem ser escolhidos para download gratuito.

- O álbum inteiro também pode ser baixado no formato do jogo de videogame Rock Band (para as plataformas Xbox 360, Nintendo Wii e Playstation 3).

- a) Indústria cultural
- b) Capitalismo selvagem
- c) Controle social
- d) Teoria da recepção
- e) Organização coletiva



46. (ENEM 2007) Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

Fonte: <http://www.unesco.org.br>.

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



**Cristo Redentor (RJ)**  
Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>



**Pelourinho (BA)**  
Fonte: <http://www.oreconcavo.com.br>



**Bumba-meu-boi**  
Fonte: <http://www.geledes.org.br>



**Cataratas do Iguaçu (PR)**  
Fonte: <http://www.clickfozdoiguacu.com.br>



**Esfinge de Gizé (Egito)**  
Fonte: <http://api.ning.com>

47. (ENEM 2007) Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado **Paranóia ou Mistificação**:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da Sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & Cia. **O Diário de São Paulo**, dez./1917.

Em qual das obras abaixo se identifica o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



Acesso a Monte Serrat



Vaso de flores



A santa ceia



Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco



A boba

**48. (ENEM 2010) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.**

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) Acervos museológicos e bibliográficos.
- c) Núcleos urbanos e etnográficos.
- d) Práticas e representações de uma sociedade.
- e) Expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

**49. O sociólogo francês Pierre Bourdieu afirma que os estudantes ao entrarem na escola não têm o mesmo nível de capital cultural e isto influencia no desempenho individual de cada um. Este autor entende por capital cultural o desenvolvimento prévio de habilidades linguísticas, contato com diversidade de bens culturais e artísticos, bem como maior quantidade de informações (científicas e sociais) que serão importantes para ajudar no desempenho escolar. Isto tem origem na melhor estrutura familiar relacionada à base educacional do aluno. Considerando o pensamento de Bourdieu e nossos estudos sobre realidade educacional brasileira é correto afirmar:**

- a) Os alunos brasileiros na entrada do ensino fundamental já podem ser considerados culturalmente homogêneos.
- b) É fundamental conhecer a realidade cultural dos alunos para propor métodos adequados de ensino.
- c) A diferença entre o capital cultural dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental é insignificante.
- d) O resultado escolar dos alunos é diretamente ligado à capacidade de aprendizado individual, ou seja, relacionado ao seu potencial de QI (quociente de inteligência).
- e) Em sala de aula não se notam diferenças de capital cultural, os alunos têm capacidade de produções semelhantes, pois isto está relacionado à classe social a que cada indivíduo pertence.

**50. Atualmente a televisão exerce papel social que ajuda a construir identidades coletivas. Mas isto pode levar a um problema, pois:**

- a) As comunidades rurais não recebem informação.
- b) O vínculo social é estabelecido pelos programas educativos.
- c) A sociedade passa a ser lembrada apenas nos jornais.
- d) O consumo é esquecido por este veículo de comunicação.
- e) Conhece-se o mundo inteiro e pouco da nossa comunidade mais próxima.

# Currículo dos professores-autores

## **Rosangela Gonçalves de Oliveira**

Licenciada em Educação Artística plena em Desenho pelo Centro Universitário Feevale (RS), especialização em Gestão de Sistema Estadual de Ensino pela PUC/PR, especialização em EJA e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora efetiva do Instituto Federal do Paraná, Educação a Distância (IFPR/EaD). Pesquisadora do grupo interinstitucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - ProEJA com financiamento CAPES. Pesquisa do grupo Juventude, escola e trabalho da UFPR. Atuante, também, na formação de alfabetizadores de adultos do Programa Paraná Alfabetizado. Tenho experiência em tecnologia da informação, Televisão, EJA e ProEJA. Interesse em trabalhos com Arte, audiovisual e/ou televisão, Juventude, EJA, ProEJA, e EaD.

## **Sandro Luis Fernandes**

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Paraná (1997). Especialização em Imagens, Linguagens e Ensino de História - UFPR (2000). Mestre em Educação: estudos sobre ensino de História e uso do cinema, na linha de pesquisa Cultura, Escola em Ensino - UFPR (2007). Atualmente é representante eleito para o Conselho Municipal de Cultura de Curitiba, faz pesquisa para pré-produção de um filme sobre a Engenheira Enedina Alves Marques, também investiga a produção cinematográfica curitibana dos últimos 30 anos. Professor de História da Cultura Brasileira no curso de Turismo nas Faculdades Santa Cruz e professor de Sociologia no Colégio Dom Bosco e Faculdades Santa Cruz. Acadêmico de Ciências Sociais (UFPR).

